NOTÍCIAS

Em 1ª reunião após mudanças no governo, Elmano cobra "atitude política mais proativa" de secretários

PÁGINA 7

ADOBE IA



ESPORTES

COM VANTAGEM, FORTALEZA ENCARA CRB EM MACEIÓ PELO TÍTULO DA COPA DO NORDESTE

PÁGINA 26

NOTÍCIAS

MORRE MARIA CONCEIÇÃO TAVARES, ECONOMISTA REFERÊNCIA DO PENSAMENTO DESENVOLVIMENTISTA

PÁGINA 6

POLÍTICA

EFEITOS DO FENÔMENO DA "FOFOCALIZAÇÃO" DO DEBATE POLÍTICO

PÁGINAS 10 E 11

A SEMANA

O QUE ESPERAR DA SEGURANÇA PÚBLICA DO CEARÁ

FÁBIO LIMA



Delegado federal Roberto Sá, novo titular da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social, assumiu afirmando que criminosos não terão trégua no Ceará

EXPECTATIVA Na última segunda-feira, 3, tomou posse o novo secretário da Segurança Pública. A missão de Roberto Sá é clara: reduzir a vergonhosa média de 10 homicídios por dia registrada no Estado nos dois últimos meses, principal fator que levou à queda de Samuel Elânio. Em suas primeiras falas, Sá ainda citou a necessidade, observada pelo próprio governador Elmano de Freitas (PT), de promover uma maior sensação de segurança à população, que precisaria ver mais de perto a atuação policial. Para além disso, pouco de concreto foi apresentado pelo novo secretário, o que é natural para quem chegou há apenas alguns dias. Sá ainda vai precisar familiarizar-se à dinâmica da criminalidade no Estado e quais recursos dispõe para enfrentá-lo. Entretanto, espera-se que, logo, haja ações contundentes contra a atual situação vivida no Ceará, que exige mais que discurso inflamado enquanto se faz mais do mesmo no dia a dia.

Outra fato marcante nesta semana na área da segurança foi a do prefeito José Sarto (PDT) durante anúncio da ampliação do uso de armas de fogo por parte da Guarda Municipal de Fortaleza. Nas redes sociais, ele publicou que "se o Governo do Estado não é capaz de fazer o mínimo, a Prefeitura de Fortaleza vai fazer o máximo contra a violência".

Espera-se que a disputa entre Município e Estado que precede as eleições de outubro fique de fora da gestão da segurança no dia a dia. Melhor que uma Guarda Municipal concorrendo com a PM (o que nunca conseguiria, pois tem missão diferente e um efetivo muito menor) seria se as duas corporações trabalhassem de forma síncrona e complementar. E o potencial de colaboração de uma Prefeitura para o setor se dá, muito mais, em políticas de prevenção e urbanismo. A segurança pública do Estado vive um momento de calamidade há um bom tempo. Não é possível dar-se ao luxo de perder mais um ano na área por causa de uma eleição, que nunca pode ser um fim em si mesmo.


Lucas Barbosa
JORNALISTA
DO **O POVO**



A velha fórmula brasileira de crescimento

PIB A velha fórmula de estímulo ao consumo continua dando resultados no Brasil. As medidas que proporcionam a valorização do salário e a queda de preços de itens básicos foram as responsáveis pelo crescimento do PIB brasileiro no primeiro trimestre.

O peso do setor de serviços no período, atestado pelos especialistas do IBGE, confirma que a volta de muitas camadas da população ao consumo impulsiona o mercado interno e movimenta o dinheiro no País. Esse modelo o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) conhece bem, afinal, foi devido a ele que os dois primeiros mandatos de Lula obtiveram resultados inigualáveis na história nacional.

Estratégia correta para uma nação ainda com muitos pobres. Afinal, os gastos dessa camada da sociedade nos comércios e serviços formais é que faz essa roda girar. É o mínimo - alimentação, roupas, transporte, etc - que gerou o crescimento. Mas é o começo.

Com poder de compra estabelecido, o cidadão movimenta comércio, serviço e, consequentemente, vai levar o impacto até a indústria e o agro. Mas, infelizmente, a fórmula para trazer essa expansão em todos os setores produtivos não é tão simples.

O ano de 2024 se mostra crucial para isso. A reforma tributária precisa ter os complementos assertivos ao mesmo tempo que estímulos e taxações precisam ser revistas. Só o equilíbrio desses elementos pode fazer com que a projeção se concretize e o Brasil termine o ano como a 8ª economia mundial.

Armando de Oliveira Lima
JORNALISTA
DO **O POVO**



O poder da PEC das Praias e da futrica

VIRTUAL Uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) tem o poder, como o próprio nome sugere, de alterar a Constituição. Podendo ser apresentada por deputados, senadores ou mesmo pelo presidente, é uma ferramenta com uso comum no País. Nos últimos dias, o termo teve um boom nas plataformas de busca da web, devido à PEC das Praias, que visa a cessão dos chamados "terrenos de marinha" (termo sem correlação com a Força Armada) para agentes que podem ser privados ou estaduais/municipais.

A PEC, de 2022, passava despercebida até que outro agente poderoso e um tanto quanto comum no País entrou em campo: a futrica.Os pivôs foram a atriz Luana Piovani e o jogador de futebol Neymar Jr, que se digladiaram na arena virtual tendo como pano de fundo a PEC. Luana acusou, Neymar rebateu e pronto. Estava armado um circo passional e com grande poder de mobilização.

Embora a futrica entre famosos tenha dado visibilidade ao tema, gerando efeitos políticos com sinalizações de que a PEC pode ser engavetada, ao mesmo tempo parece ter gerado certo esvaziamento do debate no âmbito virtual, com a questão ficando em segundo plano e a briga entre Piovani e Neymar dominando esse campo.

Nesse sentido, destacam-se alguns pontos de reflexão. 1º - como projetos passam a torto e a direito sem a devida visibilidade. 2º - O poder de influenciadores e figuras públicas na geração dessa visibilidade. 3º - O cuidado necessário a todos para que o foco do debate não se perca, dando lugar a discussões secundárias sobre quem é o quê nas redes sociais.

Vítor Magalhães
JORNALISTA
DO **O POVO**



A MANCHETE

QUINTA-FEIRA, 6

Senado aprova "taxação das blusinhas"

O Senado aprovou a taxação de compras internacionais de até US$ 50. A medida, que havia sido retirada pelo relator, voltou ao texto por meio de votação separada à do projeto principal do qual fazia parte. Como houve outras alterações, o projeto volta para Câmara. Na prática, incidirá no valor da compra 20% do imposto de importação. Depois, haverá a incidência dos 17% do ICMS. A taxação ganhou destaque na edição de quinta-feira, 6, figurando na manchete do **O POVO**.


QUINTA-FEIRA 6/6/2024 WWW.OPOVO.COM.BR 96 ANOS

OPOVO

ALÍQUOTA DE 20%

SENADO APROVA TAXAÇÃO DE COMPRAS INTERNACIONAIS

Medida, que havia sido retirada pelo relator, voltou ao texto em votação separada à do projeto principal do qual fazia parte. Como houve outras alterações, texto retorna à Câmara

ECONOMIA
Avança processo para licenciar usina de exploração de urânio de Santa Quitéria

ESPORTES
Fortaleza vence CRB por 2 a 0 e larga em vantagem na final da Copa do Nordeste

MEDICINA UNIFOR 2024.2



Dos 100 aprovados, 44 são do Ari.

1. ANA JÚLIA PRACIANO M. REBOUÇAS
2. ANA KAROLINE A. DE MARIA VENÂNCIO
3. BÁRBARA CASTRO CARNEIRO
4. BRUNO SOUSA DIAS
5. CELENA DE LIMA FERNANDES
6. CRISTIAN LEVI DE SOUZA SILVEIRA
7. DAVI FORTE MOTA DA SILVA
8. DAVI VALADARES MARTINS
9. DÁVILA ROBERTA DO CARMO SILVA
10. FELIPE ROCHA FRANÇA
11. FERNANDA DE CARVALHO S. CAVALCANTE
12. FERNANDO OLIVEIRA PARENTE
13. FRANCISCO SAMUEL RODRIGUES DIAS
14. GABRIELA TORREÃO MARQUES FERREIRA
15. GABRIELE RABELO ALMEIDA
16. ÍTALLO CERDEIRA DE SOUSA
17. IZADORA MARIA SARAIVA COSTA
18. JOSÉ CARLOS CALDAS DE MIRANDA NETO
19. LEONARDO VICTOR SILVA SIQUEIRA
20. LETÍCIA SANTOS BARROCAS
21. LEVI DE SOUZA PIRES
22. LÍVIA PAIVA GURGEL E SILVA
23. LUANA VITTÓRIA MARINHO DE ABREU
24. LUCAS DUARTE BOTELHO
25. LUCAS MAIA OLIVEIRA
26. LUCAS OTÁVIO PEREIRA SILVA
27. MARIA DE LOURDES FREITAS REGES
28. MARIA EDUARDA OLIVEIRA BANHOS
29. MARIA FERNANDA PIMENTEL DE AGUIAR
30. MARIANA NOGUEIRA DOS SANTOS
31. MARINA ROCHA NOGUEIRA
32. MÁRIO SERRANO BARBOSA FILHO
33. PAULO ARAUJO CHAVES LEITE
34. RAIMUNDO DO CARMO REBOUÇAS NETO
35. RAMON TORRES MARINHO
36. REBECCA DE QUEIROZ MACÊDO
37. ROBERTA THAÍS DUARTE MAIA
38. SARA ALCANFOR MARQUES
39. SOPHIA MARIA DE MOURA SOUSA ARAÚJO
40. VICTÓRIA BARROS XIMENES DOURADO
41. VINÍCIUS FERREIRA FERNANDES
42. WELLINGTON M. DOS SANTOS FILHO
43. WESLEY BARROS DOS SANTOS
44. YASMIN FERREIRA CRUZ

Medicina é no Ari.



Educação em primeiro lugar.



Informações: Marcos André. Revisão: Normando.

advance

GRANDES ALUNOS, GRANDES PROFESSORES, GRANDES RESULTADOS.

WWW.OPOVO.COM.BR
DOM.
FORTALEZA - CEARÁ - 9 DE JUNHO DE 2024

CHARGE \ Clayton

CHARGE@OPOVO.COM.BR



2 DEDOS DE PROSA

MIKAEL DOKA

JOGADOR CEARENSE É DESTAQUE NA AUSTRÁLIA

A histórica temporada do Central Coast Mariners, da Austrália, com três títulos conquistados, sendo as duas fases do Campeonato Australiano e a Copa da AFC, passou pelo protagonismo do lateral-direito cearense Mikael Doka, de 24 anos.

Nascido no bairro Genibaú, em Fortaleza, Doka deixou a Capital cearense aos 10 anos para jogar nas categorias de base do Santos. Na Austrália, o atleta marcou sete gols e deu 11 assistências em 42 partidas na última temporada em que conquistou três títulos. Doka tem contrato com o Central Coast até 2027. O foco está em continuar conquistando títulos pelo Mariners e a busca por disputar o Mundial de Clubes da Fifa. Na temporada 2024–2025, a equipe australiana estará na Champions League AFC.

Revelado pelo Santos, mas sem nunca ter atuado profissionalmente pelo clube paulista, Mikael chegou ao clube australiano após passagens FC Cascavel (PR) e São Joseense (PR). No Brasil, disputou o Campeonato Paranaense, a Copa do Brasil e a Série D do Campeonato Brasileiro.

O lateral-direito disputou 43 partidas profissionalmente em solo brasileiro, com seis gols marcados e uma assistência. O desempenho apresentado no FC Cascavel e no São Joseense o colocaram no radar do Central Coast Mariners, que havia conquistado o Campeonato Australiano na temporada 2022–2023.

O POVO - Você começou a jogar a bola com seis anos e já viajou para integrar a base do Santos ao dez. Neste processo, você teve apoio familiar?

Mikael Doka - Meus pais tiveram um pouco de medo, por ter apenas 10 anos e estar indo para São Paulo sozinho. Quem mais me apoiou foi minha avó. Ela perguntou o que eu queria para ir, disse uma bicicleta e, quando voltei, ela havia cumprido o que prometeu. Era muito novo, então tive que criar responsabilidades antes da hora. Acho que isso te traz coisas boas, mas também te faz pular etapas que seriam normais para sua idade. Acho que mais me acrescentou do que atrapalhou, joguei em um dos maiores times do mundo e vivi coisas incríveis em 13 anos no Santos. Hoje estou vivendo um sonho, e tudo o que passei me ajuda nos piores e melhores momentos que estou vivendo.

OP - Como foi a sua passagem pelo futebol brasileiro?

Doka - Foi boa. Meu primeiro passo como profissional foi jogando a Série D e o Campeonato Paranaense em ambos os clubes. Por ser divisões abaixo do Campeonato Brasileiro [Série A] aprendemos e vemos como é difícil o futebol longe da elite.


ARQUIVO PESSOAL

"FIZEMOS HISTÓRIA ESSE ANO, NINGUÉM NUNCA FEZ O QUE FIZEMOS AQUI"

OP - Como surgiu a oportunidade de ir para a Austrália atuar pelo Central Coast?

Doka - Eles tinham acabado de conquistar o Campeonato Australiano. Meu agente tinha contato com o auxiliar do clube [Sérgio Raimundo], que pediu ao meu representante jogadores com algumas características específicas. Chegaram ao meu nome, recebi o convite e fui rumo a um sonho.

OP - Como você se comunica com os atletas do Mariners e recebe informações do corpo técnico, da diretoria, enfim? Existe algum tradutor disponível para os estrangeiros?

Doka - No começo eu não entendia muito, agora entendo um pouco mais, mas para falar ainda é muito difícil. Temos um tradutor, sim, ele salva todos os estrangeiros do time. É o auxiliar do treinador, Andres Clavijo. Já foi tradutor [e Analista de Desempenho] do Leeds, da Inglaterra. Fala espanhol, mas está quase falando português.

OP - Como é o trabalho do Mark Jackson (treinador) com você especificamente, existe algo direcionado para você? Um pedido por mais inventividade, jogadas de 1x1, etc?

Doka - Não existe [um trabalho focado individualmente], mas geralmente ele sabe nossas melhores valências. Sou muito bom no 1x1, então exploro isso quando tenho oportunidade. Mas nosso jogo é muito coletivo, óbvio que existe drible no nosso jogo, normal. Mas o nosso jogo é mais posicional, estilo o do Manchester City. Acho que esse foi o nosso diferencial, além do nosso trabalho no dia a dia. Fizemos história esse ano, ninguém nunca fez o que fizemos aqui.

OP - E quais as principais diferenças no estilo de jogo do futebol brasileiro e do australiano?

Doka - Acho que o futebol brasileiro é mais individual, gosto disso também, com improviso, com jogadas de 1x1. Tem a paixão que só o brasileiro tem. Na Austrália é um futebol mais pensado, mais difícil, com menos jogadores individuais. Aqui eles estão começando a pegar a paixão que o brasileiro já tem pelo futebol.

OP - Como lida com a saudade de casa?

Doka - No começo foi muito difícil, chorava todos os dias. Depois que o tempo foi passando, fui acostumando com a distância. Minha esposa vive aqui comigo. Ela está em tudo comigo. Aqui é um país muito lindo, muitas praias e tem Sydney que fica uns 45 minutos da cidade que vivo. Sempre que dá vamos para Sydney, fazemos compras porque as coisas são muitos baratas (risos). Amamos morar aqui, é um país muito seguro.


Lucas Silva
lucas.marques@opovo.com.br



FRASES DA SEMANA



FÁBIO LIMA

"A escola pública do Ceará cada vez mais se consolida como uma escola capaz, onde os jovens podem sonhar. O fato é que temos jovens cada vez mais preparados"

ELMANO DE FREITAS (PT), governador, comemorando o número recorde de alunos de escola pública no Ceará que tiveram acesso ao ensino superior através de aprovação pelo Enem

RODILEI MORAIS/ESTADÃO CONTEÚDO

"ELE É UM CARA BOM, NÃO ACHO ELE RUIM. SÓ QUE NÃO REPRESENTA O FUTURO"

PABLO MARCAL, pré-candidato à prefeitura de São Paulo pelo PRTB, elogiando o atual ocupante do cargo, Ricardo Nunes (MDB), mas negando a possibilidade de desistir da disputa para apoiá-lo

"NÃO ESTOU PENSANDO EM 2026, NÃO TENHO O MENOR INTERESSE"

TARCISIO FREITAS (REPUBLICANOS), governador de São Paulo, garantindo que disputar a presidência da República nas próximas eleições não faz parte de seus planos

"É A ÚNICA CANDIDATURA QUE ACREDITO QUE VAI LEVANTAR AS BANDEIRAS DA ESQUERDA, PROGRESSISTAS. ACHO QUE TEM UM PAPEL CENTRAL A CUMPRIR"

GABRIEL AGUIAR, vereador do Psol, sobre a candidatura do seu partido à prefeitura de Fortaleza e a sua necessidade para a campanha

FÁBIO LIMA



"ATUAREMOS DENTRO DA LEGALIDADE, MAS COM TODO RIGOR POSSÍVEL, IMPLACAVELMENTE. CRIMINOSOS DO CEARÁ, NÓS NÃO DAREMOS TRÉGUA"

ROBERTO SÁ, secretário estadual de Segurança Pública, em seu discurso de posse

"É A ELEIÇÃO DA MINHA VIDA"

CAPITÃO WAGNER (UNIÃO BRASIL), reafirmando candidatura em Fortaleza e dizendo-se alternativa à polarização política entre bolsonaristas e petistas

"QUE DEUS ILUMINE SEUS PRÓXIMOS PROJETOS"

CAMILO SANTANA, ministro da Educação, dirigindo-se a Izolda Cela, que está deixando sua equipe em Brasília para, provavelmente, ser candidata à prefeitura de Sobral

"Como a gente pode cobrar políticas públicas que beneficiam mulheres se não temos elas para nos representar?"

LARISSA DUARTE, nutricionista que tornou-se conhecida por ter sido vítima de assédio num elevador em Fortaleza, ao anunciar que será candidata, pelo União Brasil, à Câmara de Vereadores

BRUNO SPADA/CÂMARA DOS DEPUTADOS



"PELO MENOS ELA É ELA"

NIKOLAS FERREIRA (PL-MG), em ataque transfóbico contra a deputada Erika Hilton, do Psol/SP, que é mulher transgênero. O pretexto era defender a correligionária Julia Zanata em meio a uma discussão entre as duas

"NÃO QUERO QUE ELA TOQUE NELE"

MATTHEW EDDY, pai de uma jovem durante evento de formatura numa escola de Wisconsin, nos Estados Unidos, empurrando o superindente Rainey Briggs, para impedir que ele, negro, cumprimentasse a sua filha ao lado dos outros professores

"NORMALMENTE, MULHER VAI AO ESTÁDIO E PERGUNTA QUEM É A BOLA. NÃO É O SEU CASO"

JORGE KAJURU (PSB), senador, em fala machista durante sessão com Leila Pereira, presidente do Palmeiras, a pretexto de elogiar a dirigente pelo seu conhecimento de futebol

FÁBIO LIMA



"KAJURU, HOJE TEM PRESIDENTE DE CLUBE MULHER"

LEILA PEREIRA, respondendo a Jorge Kajuru ao depor em CPI do Senado Federal, em Brasília. Ela preside o Palmeiras, atual campeão brasileiro da Série A

OP+ MAIS FRASES mais.opovo.com.br

EDIÇÃO: DOMITILA ANDRADE | DOMITILA.ANDRADE@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

Morre a economista Maria da Conceição Tavares, aos 94 anos

| PESAR | Pesquisadora é referência no pensamento econômico desenvolvimentista brasileiro

Morreu ontem, 8, aos 94 anos, a economista Maria da Conceição Tavares, um dos principais nomes do pensamento desenvolvimentista, que defende uma maior intervenção do Estado na economia para estimular o crescimento.

De acordo com amigos e familiares, ela estava em casa, e morreu dormindo, durante a madrugada. A causa da morte não foi divulgada. Ela deixa dois filhos, dois netos e um bisneto.

Nascida em Anadia, em Aveiro, e criada em Lisboa, Conceição Tavares chegou ao Rio de Janeiro fugindo da ditadura de Salazar.

Iniciou carreira no Instituto Nacional de Imigração e Colonização (INIC), foi professora da Universidade de Campinas (Unicamp), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e teve passagens pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Foi deputada federal pelo PT entre 1995 e 1999 e participante ativa do debate público sobre política econômica, sobretudo no período da redemocratização, nos anos 1980.

"Conceição ensinou toda uma geração que economista não era uma questão de mercado. Comemoramos o prazer de ter vivo na mesma época", afirmou a economista, amiga e ex-aluna de Maria Conceição Tavares, Gloria Moraes, ao informar o falecimento.

Os vídeos de Conceição Tavares em entrevistas ou aulas públicas foram redescobertos pelos jovens brasileiros e portugueses nos últimos anos e viralizaram nas redes sociais. Nas publicações, ela expunha os conhecimentos de décadas de pesquisa em economia com sua típica personalidade forte.

Autoridades brasileiras manifestaram homenagens à economista. "Foi uma economista que nunca esqueceu a política e a defesa de um desenvolvimento econômico com justiça social. Formou gerações de economistas na Universidade Federal do Rio de Janeiro. (...) Até hoje suas aulas são consultadas pelos jovens em vídeos na internet, pela sua fala sempre franca e direta. Tive o prazer e a honra de conviver e conversar muito com minha amiga ao longo dos anos, debatendo o Brasil e os nossos desafios sociais e econômicos", escreveu o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

"O Brasil perdeu hoje uma mulher extraordinária. (...) Ela tornou-se célebre não só pelo vigor de seu pensamento, mas também pela paixão com que defendeu seus pontos de vista, sempre procurando identificar os interesses da grande maioria da população", disse Eduardo Suplicy (PT), vereador em SP.

"A voz da coerência nos deixa hoje! Nossa dor é imensa! O Brasil perde! A democracia chora!", exclamou o deputado José Guimarães (PT-CE).

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que Maria da Conceição Tavares "deixa um rico legado". "Seu pensamento, sua crítica e sua defesa inegociável da justiça social será sempre uma estrela guia para o pensamento econômico brasileiro", disse o ministro. **(Com Agência Estado)**

Elmano cobra de secretários "atitude política mais proativa"

| 1ª REUNIÃO APÓS TROCAS | Governador reforçou que é necessário mostrar o que está sendo feito

VÍTOR MAGALHÃES
vitor.magalhaes@opovo.com.br

O governador Elmano de Freitas (PT) promoveu a primeira reunião geral com secretários de Estado desde que anunciou mudanças no secretariado no fim de maio. No evento, ocorrido neste sábado, 8, na Residência Oficial do Governo, em Fortaleza, o petista afirmou, durante coletiva, que o encontro serviria como um balanço das ações já feitas e do que está por vir.

O chefe do Executivo frisou ainda que cobraria mais "atitude política" por parte dos líderes das respectivas pastas estaduais.

"A reunião de hoje (ontem) tem, primeiro, um balanço do que fizemos até aqui (...) Eu pessoalmente tenho avaliação que, no nosso governo, o secretário tem que ter uma atitude política mais proativa. Atitude de demonstrar o que está sendo feito, de falar o que está sendo feito, de ter uma ocupação nos espaços", pontuou.

"Nós temos não só que fazer, mas comunicar o que estamos fazendo. Essa será uma das questões apresentadas aos secretários", disse o gestor.

Questionado sobre declarações de alguns chefes de pastas que repercutiram mal para o governo e sobre a possibilidade da reunião tratar de um alinhamento no discurso, o governador minimizou as polêmicas, embora não tenha descartado a possibilidade de tratar do tema.

"A gente é uma equipe e eu também, aqui e acolá, faço alguma fala que também me arrependo. Não julgo as pessoas por uma fala infeliz que fizeram aqui ou acolá. A gente pode ter uma discussão sobre comunicação, mas o que quero é que os secretários possam ter uma ação mais proativa daquilo que estamos fazendo. Muita gente não sabe o que estamos fazendo e é importante a população ter o direito de ter essa informação", complementou.

As trocas no secretariado ocorreram há poucos dias. Pastas como Segurança Pública, Planejamento e Gestão, Infraestrutura e Cultura tiveram mudanças de comando.

No caso da Segurança Pública, a troca ocorreu na esteira de uma fala polêmica envolvendo o ex-secretário Samuel Elânio, que havia reconhecido aumento no número de homicídios no Estado, mas considerava o número "razoável" se comparado a um período maior.

A mudança ocorreu menos de uma semana após a fala, que foi usada como munição por adversários políticos. O novo secretário é o delegado Roberto Sá.

Nos últimos dias, o governador já vinha fazendo reuniões separadas com secretários para alinhar posicionamentos com os titulares. Neste sábado, a ideia era que cada pasta fizesse uma apresentação de projetos prioritários para execução em curto prazo.

GIRÃO LANÇA CARTA COMPROMISSO E **CRITICA EVANDRO**: "POLÍTICO CAMALEÃO"

| DISPUTA | O pré-candidato à Prefeitura de Fortaleza exaltou o uso das redes sociais na campanha

GUILHERME GONSALVES
guilherme.gonsalves@opovo.com.br

Eduardo Girão (Novo), senador e pré-candidato à Prefeitura de Fortaleza, lançou neste sábado, 8, uma carta compromisso com a presença da equipe de plano de governo e pré-candidatos a vereador, com as suas principais premissas como postulante ao Paço Municipal. O momento ocorreu no restaurante Forneria Coriolano.

Na ocasião, Girão disse que as demais pré-candidaturas ao cargo de prefeito são legítimas, mas teceu críticas ao petista Evandro Leitão. O senador o apontou como "político camaleão", por não ter identificação com o PT e também por ter sido segundo ele, omisso ao não assinar um pedido de Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar o narcotráfico no Ceará, na Assembleia Legislativa. A iniciativa foi arquivada.

De acordo com o senador. Evandro terá que responder sobre a sua postura de 2018. Para o opositor do atual presidence da Assembleia, o problema na segurança pública vivido atualmente é "fruto" disso.

"Todas as candidaturas, legítimas, e a gente vê aparecer os políticos camaleões. Como hoje o grande problema que eu falei da segurança pública, você ter o presidente da Assembleia Legislativa que não assinou a CPI do crime organizado e vai ter que responder sobre isso. Porque nós estamos colhendo o que ele não plantou", disse ao **O POVO**.

No início de 2018, Evandro era líder do então governador Camilo Santana (PT) na Assembleia e se recusou a assinar a CPI. O hoje presidente da Casa alegou segurança familiar e se recusou a apoiar a instalação da comissão.

"E ele não tem nada a ver com o partido que ele foi, o PT. É por projeto de poder. As pessoas só pensam naquilo, poder", declarou. Eduardo Girão ainda acrescentou que as máquinas, estadual e da Prefeitura, bem como "os partidos bilionários", estarão atuando para "se perpetuar no poder". "Nós vamos trilhar com as nossas ideias e que vença o melhor para Fortaleza".

O senador e pré-candidato ainda disse que mantém diálogo com os demais pré-candidatos da direita, o deputado federal André Fernandes (PL) e Capitão Wagner (União), podendo assim ainda formar coligação. Questionado sobre o perfil que deseja para vice em sua chapa, Girão afirmou pretender ter uma mulher.

"Eu vejo que a mulher tem uma sensibilidade muito grande. Um sentido aguçado. Eu tô cercado de mulheres, tanto em casa como no trabalho e a gente percebe um compromisso forte. E eu acredito que nós vamos buscar uma vice. Acredito que a mulher pode trazer também esse olhar para complementar para a gente trabalhar junto pelo fortalezense", afirmou.

EDIÇÃO: JOÃO MARCELO SENA | JOAOMARCELOSENA@OPOVODIGITAL.COM |

FOFOCALIZAÇÃO DA POLÍTICA

| REDES SOCIAIS | O POVO ouviu especialistas em política e comunicação sobre os desdobramentos do fenômeno da "fofocalização", o papel que influenciadores desempenham e em que medida pode ser benéfico ou maléfico para o debate público



VÍTOR MAGALHÃES
TEXTO
vitor.magalhaes@opovo.com.br

Ir à praia é um ato presente na bagagem cultural do brasileiro. De Norte a Sul, o litoral do País é famoso pelas belezas naturais e por ser ambiente, em princípio, sem barreiras, configurando um espaço comum à população. Nas últimas semanas, um barraco envolvendo a atriz Luana Piovani, o jogador de futebol Neymar Jr. e outras figuras públicas jogou luz sobre um projeto político - envolvendo as tão preciosas praias -, que tramitava sem alarde até então, mas que agora pode sofrer mudanças na rota.

No caso Neymar vs Piovani, a "treta" teve repercussão na política, mais especificamente em uma Proposta de Emenda à Constituição, a chamada PEC das Praias. Mas para além da questão das praias, o episódio levantou um debate sobre a "fofocalização" da política. O exemplo é cristalino: um tema que pode impactar o dia a dia, como a cessão de terrenos de Marinha, não comoveu e mobilizou por si só, até tornar-se alvo de fofoca e picuinha entre famosos e, assim, ser pautado e questionado em maior escala.

O POVO ouviu especialistas em política e comunicação sobre os desdobramentos do fenômeno da "fofocalização", o papel que influenciadores e artistas desempenham e em que medida isso pode ser benéfico ou maléfico para a dinâmica do debate público.

Monalisa Soares, coordenadora do Laboratório de Estudos sobre Política, Eleições e Mídia da Universidade Federal do Ceará (Lepem-UFC) destaca que, embora haja debate sobre o quanto a política estaria se tornando "tiktorizada" (termo referente à rede social TikTok, mas que faz alusão à dinâmica de outras redes sociais), vê por um viés benéfico a participação de figuras públicas em debates que antes se restringiam a canais e atores mais formais.

"De modo geral, não leria como algo puramente negativo. Acho relevante, em alguma medida, que figuras com poder de influência tragam à cena temas que podem passar na dimensão opaca da política. Há um universo de temas que ficam nessa órbita da discussão interna e que para chegar à população dependem de visibilidade. Por muito tempo quem fez esse papel, e ainda faz, é a imprensa, mas ela sozinha não dá conta de apresentar tudo".

Soares aponta que, a priori, não seria ruim que nenhuma pessoa com influência e repercussão, seja por qual canal for - mesmo que não seja um intelectual ou jornalista -, possa chamar a atenção para determinados temas e cita o caso Piovani como exemplo.

"Essa dimensão da Luana Piovani com o Neymar não parece ter ficado nesse nível da fofocalização. Ainda que algumas páginas tenham dado ênfase apenas na intriga, foi muito relevante Luana ter trazido à tona a discussão. Impulsionando uma busca para compreender melhor e a própria imprensa foi levada a pautar e esclarecer o tema. Houve repercussão até mesmo no jogo do Legislativo, com o próprio relator (da PEC das Praias) afirmando que fará alterações no projeto e já circula a ideia de que sequer pode ser votada".

A professora analisa que do ponto de vista do debate público houve uma "boa contribuição" a partir do agendamento da mídia e dos atores políticos. "Quantas coisas que passam, mudanças que ocorrem e que sequer têm visibilidade por conta dessa dimensão opaca da política. O parlamento precisa criar novos canais de diálogos com a sociedade. Então essas ações têm sua importância, seja dos influenciadores, da mídia tradicional ou de um cidadão comum".

Já Paula Vieira, cientista política e professora do Centro Universitário Christus, avalia que embora o fenômeno seja capaz de gerar visibilidade, também é capaz de esvaziar a pauta em si. "Pode ter como consequência essa pressão, contra aprovação do projeto, gerando uma pausa nas discussões. Mas apesar dessa interferência, para falar a verdade, eu não sei se as pessoas que acompanharam a treta (Piovani vs Neymar) estão sabendo dessa consequência (engavetamento da PEC)", explica a professora.

Nesse sentido, ela entende que houve um esvaziamento da pauta. "Não houve debate público qualificado, discutindo o que era o projeto, o que significava, de que ponto a ponto seria afetado. A gente não viu a discussão se aprofundar em conteúdo, ficando na superficialidade da briga e da fofoca. Mas ao mesmo tempo, sim, o assunto chegou nas pessoas", concluiu.

O tema divide opiniões mesmo entre especialistas. Ao longo do tempo, casos similares ocorreram e tiveram repercussões positivas e negativas. Um desses, ocorrido em fevereiro de 2022 no início da guerra entre Rússia e Ucrânia, envolveu a influenciadora Rafa Kalimann. Ela usou as redes sociais na tentativa de "resumir" o contexto que envolve o conflito armado. A repercussão negativa abriu debate sobre a prática de influenciadores falarem, muitas vezes, sobre algo que não tem domínio a fim de gerar engajamento.

Em contrapartida, no mesmo contexto de guerra, o streamer Casimiro Miguel abriu uma live em seu canal onde entrevistou o professor Tanguy Baghdadi, mestre em Relações Internacionais, para explicar os motivos que levaram ao início do conflito na ocasião. Atitude bem recebida à época.



FRASE

O parlamento precisa criar novos canais de diálogos com a sociedade. Então essas ações têm sua importância, seja dos influenciadores, da mídia tradicional ou de um cidadão comum"

MONALISA SOARES, coordenadora do Lepem-UFC

TRETAS NA TIMELINE

POR QUE BRIGAS E FUTRICAS MOBILIZAM TANTO?

A discussão envolvendo a atriz Luana Piovani e o jogador de futebol Neymar Jr. mobilizou as plataformas digitais, tendo como pano de fundo a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que prevê a possibilidade de cessão dos terrenos de Marinha para um único dono, a chamada PEC das Praias. A treta entre os famosos começou com uma troca de farpas virtual e acabou mobilizando usuários das plataformas, políticos e imprensa a olharem mais atentamente para um assunto que até então não era pauta.

De forma resumida, o movimento começou quando Luana compartilhou vídeo de uma comunicadora socioambiental que falava sobre a PEC. A atriz chamou a atenção contra projeto que poderia "privatizar" as praias. Neymar foi parar na história após ter uma de suas empresas associadas a uma incorporadora que pretende executar um projeto de "Caribe brasileiro", com imóveis de alto padrão no litoral do Nordeste. Luana criticou Neymar por, supostamente, apoiar a PEC.

Fato é que a treta jogou luz sobre o projeto que já havia sido aprovado pela Câmara e caminhava na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado. Mais que isso, com a má repercussão pública a partir da mínima referência à "privatização de praias", o texto deve ser engavetado no Senado, segundo informou o presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), por não ser prioridade e por não ter sido totalmente discutido.

Paula Vieira, cientista política e professora do Centro Universitário Christus, explica a relação entre o tamanho da mobilização a partir de uma análise sociológica da prática da fofoca.

"Quando me perguntam sobre o porquê da treta e da fofoca mobilizarem tanto, lembro logo da perspectiva sociológica da existência da fofoca, que é a criação de vínculos. Nem que seja para se diferenciar de um outro grupo. As pessoas aderem à fofoca, que se torna uma forma de socialização e também um elemento de distinção de um grupo para o outro", diz.

Vieira considera curioso que o alvo deste caso tenha sido um projeto de privatização. "Quem é esse outro que está dentro desse projeto e que foi motivo de posicionamentos públicos? Mas é essa a dinâmica. Nela a fofoca tem muito mais aderência pelos elementos de quem é um e de quem é o outro, de para quem vai a torcida do que necessariamente para a publicização da pauta que estava sendo discutida", comenta, acrescentando que o próprio alimentar da treta é uma forma de posicionamento estratégico dos envolvidos.

"Teve todo esse burburinho, conversa, criação de vínculos porque é por onde as pessoas se conectam e constroem afetos, afetos no sentido de mexer com as emoções. A treta traz isso, muito mais do que simplesmente se colocar a favor ou contra um projeto", conclui. **(Vítor Magalhães)**



FRASE

As pessoas aderem à fofoca, que se torna uma forma de socialização e também um elemento de distinção de um grupo para o outro"

PAULA VIEIRA, cientista política e professora do Centro Universitário Christus

PROPOSTA

O QUE PREVÊ A "PEC DAS PRAIAS"

A PEC das praias prevê a autorização da cessão de terrenos de Marinha a entes privados ou estados e municípios, a depender do caso, que já estejam ocupando as respectivas áreas. A propriedade dos lotes não seria mais compartilhada entre a União (que detém 17% do valor dos terrenos) e os ocupantes (que pagam taxas específicas ao governo federal), como ocorre hoje, e passaria a ter possibilidade de ter um único responsável. Ao mesmo tempo, áreas que já foram concedidas a prestadores de serviços públicos, como portos e aeroportos, e aquelas que não foram ocupadas não seriam afetadas pela PEC.

Entende-se por terreno de Marinha aqueles que ficam a uma faixa de 33 metros depois do ponto mais alto que a maré atinge: ou seja, não abrange praia e mar, área frequentada por banhistas. No entanto, o acesso ao local pode ser dificultado, já que grandes redes hoteleiras e resorts poderiam construir muros ou barreiras nas áreas adquiridas.

Embora a proposta original não preveja uma "privatização" da faixa areia a partir da restrição de acesso, isso poderia ocorrer na prática; isso porque com a cessão dos terrenos, construções como muros, cercas e outras estruturas poderiam ser levantados, dificultando ou até mesmo impedindo acesso do público geral aos ambientes de praia.

O relator do projeto, senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), defende a proposta e nega que haja espaço para privatização das praias, argumentando que a proposta visa acabar com as taxas pagas pelos proprietários à União para terem os imóveis nestes terrenos. Estima-se que cerca de 500 mil imóveis no Brasil estão nos chamados terrenos de marinha. **(Vítor Magalhães)**



CONGRESSO

Aprovada em fevereiro de 2022 na Câmara dos Deputados, a PEC 3/2022 - PEC das Praias - estava parada na CCJ do Senado desde agosto de 2023



16A O POVO Fortaleza-CE, terça-feira, 13 de junho de 2000

brasil

Congresso de Jornais abre com homenagem a jornalista preso

Internet beneficia mídia impressa, revela pesquisa

TERROR

Seqüestro termina com duas mortes após quatro horas

Advogado de Oviedo pedira habeas corpus



4A O POVO Fortaleza-CE, quarta-feira, 14 de junho de 2000

cidades

vertical

A TRAGÉDIA DE GEYSA

Sepultamento de cearense morta no Rio acontece hoje

Ações no Ceará são questionadas

Delegado e coronel da PM divergem sobre preparo

Polícia Civil tem projeto para formar grupo de elite



O POVO

Fortaleza-CE, quarta-feira, 14 de junho de 2000

SOS SEGURANÇA

■ Família da cearense Geysa Gonçalves vai processar o governo carioca

■ Seqüestrador era um sobrevivente da chacina da Candelária ocorrida em 1993

■ Governador Anthony Garotinho demitiu o comandante da PM, coronel Sérgio da Cruz

■ Faturamento de empresas na área de vigilância no Ceará cresce até 200% ao ano

■ Enterro de Geysa Gonçalves será hoje às 10 horas no cemitério do Bom Jardim

TCU recomenda investimento na área social

13 DE JUNHO DE 2000

ÔNIBUS 174

SEQÜESTRO TERMINA COM DUAS MORTES APÓS QUATRO HORAS

A morte da cearense Geísa Firmo Gonçalves marcou o desfecho tráfico do sequestro de um ônibus, no Rio de Janeiro

*** DESDE 1928: AS NOTÍCIAS REPRODUZIDAS NESTA SEÇÃO OBEDECEM À GRAFIA DA ÉPOCA EM QUE FORAM PUBLICADAS.**

Um homem armado com um revólver calibre 38 fez pelo menos 10 reféns e promoveu mais de quatro horas de terror, ontem, dentro de um ônibus da linha 174 (Gávea-Central do Brasil), no Jardim Botânico, Zona Sul do Rio. Uma refém de 20 anos e o criminoso, identificado apenas como Sérgio, morreram baleados.

O seqüestro começou às 14h20min. A refém, Geísa Firmo Gonçalves, foi baleada já fora do ônibus, para onde foi levada como escudo pelo seqüestrador, às 18h50min. Ela levou três tiros - no tórax, no abdômen e no pescoço - mas até às 21h não estava claro se as balas haviam partido do assaltante ou da Polícia. Geísa era empregada doméstica e morava na favela da Rocinha.

O criminoso levou vários tiros da Polícia e quase foi linchado por uma parte da multidão que acompanhava as negociações entre ele e a Polícia. Mas ainda saiu vivo do local do seqüestro e foi levado para o hospital Miguel Couto num camburão da Polícia Militar. O hospital afirma que ele já chegou morto. O drama começou quando o homem armado embarcou no ponto de ônibus em frente ao hospital da Lagoa, na rua Jardim Botânico. Quando o motorista, por ordem dos policiais, parou o ônibus, em frente ao parque Lage, o criminoso fez pelo menos 10 passageiros como reféns. O motorista José Fernandes do Nascimento, 51, aproveitou a confusão e fugiu por uma janela. O cobrador e mais alguns passageiros fizeram o mesmo. Foram chamados reforços, com policiais do Batalhão de Operações Especiais, 23º Batalhão de Polícia Militar, Grupamento Especial Tático-Móvel, 2º BPM, policiais civis e guardas municipais. Quatro policiais do Batalhão de Operações Especiais, tropa de elite da Polícia Militar carioca, posicionaram-se atrás de uma viatura da PM.

O bandido mandou que uma das reféns escrevesse com batom, no vidro da frente do ônibus: "Ele vai matar geral às seis da tarde".

14 DE JUNHO DE 2000

Sepultamento de cearense morta no Rio acontece hoje

O enterro da cearense Geysa Firmo Gonçalves, 20 anos, acontece hoje, às 10 horas, no cemitério do bairro Bom Jardim. O corpo da professora de artesanato foi liberado na noite de ontem para ser trazido para Fortaleza. A autorização para a remoção só foi concedida pela Justiça por volta das 20 horas de ontem. A promotora Luciana Sapha Silveira, da 7º Vara Criminal do Rio de Janeiro, havia determinado que o corpo da vítima e do assaltante Sandro do Nascimento não fossem liberados até que todos os procedimentos investigatórios (exames) na área criminalística fossem realizados.

O corpo de Geysa foi trazido em um avião fretado pelo Governador do Rio de Janeiro. O velório da professora aconteceu na residência de Elizângela, no bairro João XXIII, e se estendeu por toda madrugada de hoje.

Geysa foi morta após ser feita refém em um ônibus no Jardim Botânico, Zona Sul do Rio. O seqüestro começou às 14h20min e só terminou por volta das 18h30min da última segunda-feira. O assaltante entrou no ônibus e, após a Polícia mandar parar o coletivo, fez 10 pessoas como reféns.

Geysa tinha ido de Fortaleza para o Rio de Janeiro há um ano, juntamente com o companheiro Alexandre Magno, para tentar trabalho. Ela morava na favela da Rocinha e poucos meses atrás havia conseguido um emprego como professora de artesanato em um Centro Comunitário da favela.

15 DE JUNHO DE 2000

Sinais de descalabro - Editorial

O trágico desfecho do seqüestro do ônibus no qual morreu a cearense Geysa Gonçalves e culminou no assassinato do seqüestrador por policiais militares, depois de dominado, repercute no Brasil e no Exterior, levantando dúvidas sobre a qualidade da segurança oferecida pelo poder público brasileiro aos cidadãos.

A tragédia revelou não apenas o despreparo técnico da polícia brasileira, mas a enorme deficiência de sua formação cidadã.

Os erros técnicos da operação vêm sendo apontados por especialistas da área e esmiuçados pela mídia. A falta de comando, de equipamentos adequados e de pessoas qualificadas não tem justificativa dada a longa duração do seqüestro, invalidando a desculpa de que não haveria tempo para planejamento melhor articulado. O desprezo dado à questão da preservação da vida da refém não é um fato novo. Já se repetiu por várias vezes. Trata-se de um dado que permite concluir o que já era matéria de denúncia: a PM privilegia mais o confronto com o criminosos do que a proteção da vítima. Os reféns tornam-se preocupação secundária quando a gana de prender ou eliminar o criminoso se apodera de policiais despreparados para lidar com a emoção.

Que um bandido atue com perversidade e completo desprezo pela vida humana não constitui propriamente uma surpresa, sendo uma das possibilidades esperadas da parte de homens degradados. O que causa horror, espanto e indignação são os próprios policiais assumirem a condição de bestas humanas, matando de forma hedionda criminosos que lhes caiam nas mãos, depois de dominados, como ocorreu com o seqüestrador ônibus. Se houvesse necessidade de abatê-lo, para salvar a vida de refém, isso teria de ser feito através de meios técnicos adequados que evitassem qualquer risco para a vítima. A atitude - ao que parece, indisciplinada - do policial que tentou bancar o herói e provocou a tragédia jamais aconteceria onde existisse comando efetivo. Pior ainda, a morte do criminoso depois de dominado.

Um estudo feito pelo pesquisador Ignacio Cano, do Instituto Superior de Estudos da Religião (Iser), no Rio, acompanhou na Justiça Militar a apuração de 301 homicídios cometidos por policiais militares daquele Estado, entre 1993 e 1996. Resultado: 295 foram arquivados e seis foram julgados. No tribunal, todos os policiais foram absolvidos.

Fica evidente a necessidade de reformular todo o aparelho policial, criando uma polícia única, treinada e equipada para defender prioritariamente o cidadão. Entretanto, é ilusória a tese de que a simples repressão vá resolver a questão da violência, no Brasil.

Reformulá-lo exige a opção por valores mais elevados do que a simples racionalidade econômica. A sociedade majoritariamente já percebeu isso, estando muito à frente de suas elites dirigentes, que continuam a ignorar os sinais de descalabro social e a necessidades de corrigi-lo.



ONTEM, HOJE E SEMPRE

O POVO fez uma cobertura especial de um episódio de violência no Rio de Janeiro que, em 2000, levou à morte de uma cearense: a professora Geísa Firmo Gonçalves. Mais um episódio que demonstrava o despreparo das nossas forças policiais em nosso País.



EDIÇÃO: RUBENS RODRIGUES | RUBENS.RODRIGUES@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6106

ORGULHO LGBTQIAPN+

| DIVERSIDADE |

Uma rebelião em um bar nos Estados Unidos atuou como um marco histórico e inspirou avanços importantes para a comunidade



GABRIELA ALMEIDA
TEXTO
gabriela.almeida@opovo.com.br

LUIZ ERNANDES
DESIGN
luiz.ernandes@opovo.com.br

Um dia que muda tudo. É assim que pode ser considerado o 28 de junho de 1969, quando ocorreu a chamada Rebelião de Stonewall — em Manhattan, nos Estados Unidos. Revolta histórica é um divisor de águas para a comunidade LGBTQIAPN+ e transformou mundialmente junho no mês do orgulho.

Batidas policiais como a daquele dia eram rotineiras, visto que a homossexualidade ainda era tida como doença e todos que fugiam dos padrões impostos por religião e moral eram vistos como criminosos. Cansados do tratamento ao qual eram submetidos, os frequentadores do bar se revoltaram contra policiais e iniciaram um levante, reagindo à forma violenta como os agentes estavam agindo.

Movimento ocorreu em um bar chamado Stonewall Inn, que acolhia grupos marginalizados socialmente. Naquela data o local passou por uma batida policial na qual alguns funcionários foram agredidos, presos e levados sob custódia. Entre eles trans e drag queens que, segundo agentes, não usavam roupas “adequadas” para o gênero atribuído ao nascimento, como mandava a lei.

Reação inspirou outras, visto que no dia seguinte ocorreu uma série de mobilizações ao redor do bar e em diversos outros pontos da cidade, reunindo milhares de pessoas contra o preconceito, o autoritarismo e a repressão. Episódio foi tão marcante que, no aniversário de um ano em que ele aconteceu, no dia 28 de junho de 1970, uma multidão marchou do bar até o Central Park para relembrar o levante.

Essa foi considerada a primeira Parada Gay dos Estados Unidos e consagrou aquele como o Dia do Orgulho LGBTQIAPN+. Levante foi relembrado nos anos seguintes e segue até hoje como um marco na luta da comunidade. Em 2016 o bar passou a ser considerado monumento nacional dos Estados Unidos.

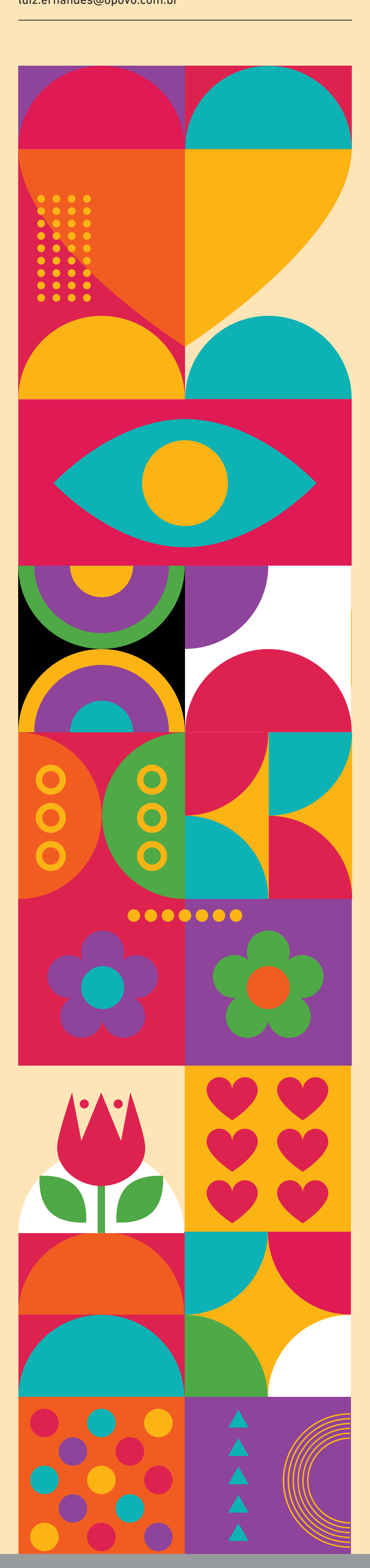
Para Andrea Rossati, presidenta da Associação de Travestis e Mulheres Transexuais do Ceará (Atrac), a revolta foi um marco que deu uma simbologia a junho, retratando o orgulho em “resistir para existir”.

“É um mês muito simbólico pra gente que faz parte da comunidade LGBTQIAPN+. O movimento surge na busca pela liberdade de existir, porque é isso que a gente busca, pelo direito de estarmos vivas, de sermos quem somos”, destaca. “É por políticas públicas concretas, de todos os níveis que possam implementar uma verdadeira cidadania para uma população que sofre muito preconceito e vulnerabilidade social”.

De fato, após a rebelião a comunidade conquistou direitos e teve avanços importantes, como a retirada da homossexualidade da lista internacional de doenças da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1990. No Brasil, por exemplo, é permitido o casamento civil de pessoas do mesmo sexo e a LGBTfobia é equiparada como crime de racismo. Também já é garantido o direito ao uso do nome social.

Lia Felismino, defensora pública, considera esses avanços importantes pelo fato de terem “uma dimensão social para além do direito individual das pessoas”.

“Além de promover o direito individual das pessoas isso tem um potencial social enorme do ponto de vista da perspectiva de redução de preconceito, de visibilidade dessas pessoas, das suas histórias, das suas trajetórias”, destaca a assessora de Relacionamento Institucional da Defensoria Pública do Ceará (DPCE).



DESAFIOS NO CEARÁ

UM CAMINHO AINDA PELA FRENTE

Apesar dos inúmeros avanços conquistados pela população LGBTQIAPN+, ainda há um caminho de batalhas contra o preconceito pela frente. No Brasil, esse fato pode ser comprovado por meio de dados preocupantes como, por exemplo, os divulgados pelo Anuário da Segurança em 2023, que apontou o Ceará como o estado brasileiro que mais registrou mortes violentas contra integrantes da comunidade.

Para conseguir combater a violência contra a população desse grupo, a defensora pública Lia Felismino pontua que é preciso um avanço “na perspectiva da justiça, da reparação e da responsabilização”.

“Quando você cria políticas públicas que garantam o acesso a emprego, a saúde dessa população, você também promove de uma forma indireta a redução da violência contra essas pessoas, porque você promove também educação em direitos. Conviver em diversidade, em pluralidade também é uma ajuda nesse sentido de redução de preconceitos. A gente ainda precisa avançar muito”, diz.

Andrea Rossati, que é também Coordenadora da Diversidade Sexual de Fortaleza, frisa que combater o preconceito passa por elaborar ações na área da educação, da segurança e da saúde. Na Capital, por exemplo, ela destaca a formação sobre educação e diversidade dentro das escolas. Além disso, em maio último, foi lançada a Patrulha da Diversidade, para atuar no acolhimento e no encaminhamento das vítimas de violências.

“Essa LGBTfobia, essas violações, elas não vão encerrar só com a luta do movimento da população LGBT. A gente precisa da população hétero, da população cis, de homens e mulheres de boa vontade”, defende. “Não é com o ódio que a gente vai superar essas ações, é com amor. Só o amor consegue acabar com o ódio, só o amor vai conseguir mudar essa realidade”.

LINHA DO TEMPO

MARCOS HISTÓRICOS PARA A POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ NO MUNDO E NO BRASIL

17 DE MAIO DE 1990: A homossexualidade é retirada da lista de doenças da Organização Mundial da Saúde em 1990 (CID 10).

28 DE JUNHO DE 1997: Ocorre aprimeira Parada do Orgulho Gay no Brasil, em São Paulo.

22 DE MARÇO DE 1999: Conselho Federal de Psicologia proíbe “cura gay”

17 DE MAIO DE 2010: Acontece a primeira Marcha Nacional contra a Homofobia, em Brasília

5 DE MAIO DE 2011: Supremo Tribunal Federal (STF) reconhece união homoafetiva como família

1° DE MARÇO DE 2018: O STF autoriza a modificação de nome e sexo no registro civil sem cirurgia, laudos e ação judicial.

18 DE JUNHO DE 2018: A OMS retira a transexualidade da lista de doenças mentais da Classificação Internacional de Doenças (CID).

13 DE JUNHO DE 2019: No Brasil, o Supremo Tribunal Federal (STF) decide pela equiparação da LGBTfobia como crime de racismo.

Fonte: Fundação Fernando Henrique Cardoso (FHC)

EÓLICA OFFSHORE

A FORÇA DO NORDESTE NA NOVA FRONTEIRA DA ENERGIA RENOVÁVEL

| DESENVOLVIMENTO | Está na costa da Região o maior potencial de geração da energia eólica gerada no mar do Brasil

ARMANDO DE OLIVEIRA LIMA
TEXTO
armando.lima@opovo.com.br

CAMILA PONTES
DESIGN
camila.pontes@opovo.com.br

LUCIANA PIMENTA
INFOGRAFIA
lucianapimenta@opovo.com.br

Cataventos instalados a cerca de 20 quilômetros médios da costa brasileira e com diâmetro de giro superiores a 220 metros são considerados a nova etapa das energias renováveis do País e mais uma vez está no Nordeste o maior potencial de geração da chamada eólica offshore.

Em operação no mar do Norte, Ásia e parte da Europa, a nova modalidade movimenta bilhões de dólares pelo mundo e já mira a costa brasileira. Hoje, 97 projetos estão inscritos no Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama), o que representa 234,23 gigawatts (GW) de potência.

Desse total, 109 GW é projetado para o litoral dos quatro estados nordestinos alvos dos investidores: Ceará, Maranhão, Piauí e Rio Grande do Norte. Todos estão entre os oito maiores geradores de energia eólica onshore (na terra) e, agora, preparam-se para esta nova etapa.

Mas, juntamente com Espírito Santo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, eles não devem experimentar o cenário projetado para os próximos anos pelo Conselho Global de Energia (GWEC, na sigla em inglês), que espera uma taxa de crescimento anual média de 6,5% até 2026 e de 13,9% em termos de novas instalações até o início da próxima década. A expansão fará com que o setor eólico offshore ultrapasse a marca de 30 GW já em 2027. Mas, no Brasil, as primeiras usinas são esperadas para depois de 2030.

Até mesmo os pedidos de licenciamento no Ibama são "inócuos", como classifica Elbia Gannoum, presidente da Associação Brasileira de Energia Eólica e Novas Tecnologias (Abeeólica), porque o País ainda não possui um marco regulatório.

Ela observa, no entanto, que o projeto de lei 5.932/2023, que trata das offshores, está no Senado Federal e em fase de finalização. "Tudo está sendo feito de forma intensa. Na hora certa. A gente espera que em junho ainda este PL seja aprovado e, uma vez virando lei, o governo federal vai poder preparar os primeiros leilões", estima, observando que o modelo dos certames será o de cessões, "muito parecido com o que é praticado no setor de óleo e gás."

Transmissão e compra de energia devem ser objetos de leilões também, mas muitos dos projetos, informam estados envolvidos nas negociações com os investidores, já têm compradores para a energia e visam uma infraestrutura adequada para essa distribuição.

Neste contexto, estima Elbia, os impactos previstos vão além de um megawatt duas vezes mais valorizado que o da eólica onshore - até mesmo porque os custos caíram 66% nos últimos quatro anos, segundo a BloombergNEF. A Agência Internacional para as Energias Renováveis (Irena, na sigla em inglês) calcula a necessidade de 17 postos de trabalho para cada megawatt de offshore e informa que, ao longo de 25 anos de vida útil de um projeto de 500 MW.

Essa demanda implica não só na capacitação de mais profissionais, mas também na migração de outros. No último caso, estudos internacionais estimam a conversão de pessoal da eólica onshore e ainda da indústria de petróleo e gás, pela semelhança das instalações no mar. As petroleiras, inclusive, são boa parte dos investidores interessados em offshore no Brasil.

O cenário futuro, novamente, vai ao encontro das atividades e do potencial natural do Nordeste brasileiro. Com mar raso, vento constante e sem histórico de tempestades, a costa equatorial da Região se projeta como o melhor ambiente do País para a instalação dos projetos. E os estados estão cumprindo as tarefas para se sobressaírem neste setor.

"Todos estão fazendo muito bem o dever de casa", atesta a presidente da Abeeólica, referindo-se aos atlas de energia já lançados por Ceará e Rio Grande do Norte e classificando como "condição necessária" um porto-indústria para a operação do setor, uma vez que os equipamentos devem ser fabricados no pátio pela agilidade logística. As indústrias que compõem a cadeia produtiva, os investidores e os possíveis compradores dessa energia se mostram atentas e aptas para desenvolver as eólicas offshore no Nordeste.



DIA 2
O POVO dá início hoje a um especial sobre eólica offshore e o potencial do Nordeste. Na próxima terça-feira, dia 11, saiba como Ceará, Maranhão, Piauí e Rio Grande do Norte estão se preparando

Qual o potencial eólico offshore do Brasil?
700 GW

Projetos inscritos no Ibama

Estado	Número de projetos
Ceará	25
Espírito Santo	6
Maranhão	3
Piauí	6
Rio de Janeiro	15
Rio Grande do Norte	14
Rio Grande do Sul	27
Santa Catarina	1

Potencial de produção de hidrogênio a partir dos recursos eólicos offshore

Distância do parque	Potencial de H2 (Mt/ano)
10km	11,2
50 km	39,8
100 km	50,2
Zona Econômica Exclusiva	249,2
Total	**350,4**

POTÊNCIA E DIÂMETRO DE PARQUES EÓLICOS OFFSHORE EXISTENTES E PLANEJADOS

Ano	Potência	RD
2000	1.6MW	RD=43,73m
2010	3.0MW	RD=94,43m
2018	5.5MW	RD=148m
2020	10MW	RD=164m

FONTES: Abeeólica/CNI/GWEC (2022/2023)

ADOBE STOCK/IMAGEM DE APOIO ILUSTRATIVO



INDÚSTRIAS DO SETOR

Cadeia produtiva apta na Região

A formação de uma cadeia produtiva apta a fabricar equipamentos para os parques eólicos offshore (alto-mar) não será um gargalo para a nova modalidade de geração, segundo assegura a presidente da Abeeólica, Elbia Gannoum. Muito menos para os projetos que miram o Nordeste - e as indústrias já instaladas no Brasil comprovam isso. "A Vestas está comprometida em construir uma indústria eólica offshore sustentável que seja capaz de garantir novos empregos e oportunidades duradouras para as comunidades locais", disse ao **O POVO** Leonardo Euler, VP Assuntos Públicos e Institucionais da empresa para a América Latina.

Instalada desde 2012 em Aquiraz (CE), a 30 km de Fortaleza, a empresa dinamarquesa atingiu a marca de 7GW em dezembro passado com os projetos onshore (em terra) já atendidos neste período. No mundo, tem expertise em offshore e figura com ao menos 30 aerogeradores indicados entre os projetos já inscritos no Ibama para geração eólica no mar. O parque industrial nordestino, do qual a Vestas faz parte, possui capacidade equiparada a da região, que é a maior geradora de energia renovável do País. Pás, geradores, torres e profissionais são desenvolvidos com êxito nos nove estados há mais de 20 anos e o espelhamento para a nova modalidade deve acontecer de forma natural.

"A região Nordeste do País tem excelentes condições climáticas para geração de energia eólica. Há ali um dos melhores ventos do mundo para a produção dessa energia. Os ventos são mais constantes, têm uma velocidade estável e não mudam de direção com frequência. Essas boas condições em áreas de águas rasas que já têm plataformas de petróleo instaladas favorecem os projetos de eólicas offshore no Nordeste", atesta o executivo.

Euler, assim como a presidente da Abeeólica, considera que o setor só "deva se estabelecer efetivamente no início da próxima década." A projeção traz na conta o tempo de aprovação do marco regulatório - processo no qual o executivo possui experiência, pois estava na Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) quando a legislação do 5G foi aprovada.

Mas a Vestas diz ter no onshore um mercado ainda com larga margem de crescimento, além de projetar impactos positivos em outros setores produtivos. "Ainda temos bons terrenos com oportunidades para onshore, mas onshore e offshore vão coexistir, com o advento do hidrogênio verde a demanda por energia elétrica será muito alta, para o Brasil estamos falando de um aumento de 43% em relação ao PNE (Plano Nacional de Energia) até 2040, mais de 170 GW adicionais, isso deixa espaço para ambos os segmentos", ressalta.

A brasileira Aeris compartilha do entendimento da Vestas e também já se diz apta a produzir pás eólicas para as usinas offshore de todo o mundo. Isso porque, ressalta José Azevedo, diretor Administrativo Financeiro e de Relações com Investidores, "o que determina a possibilidade de atuar no segmento offshore é a capacidade de produzir pás acima de 100 metros" - e essa capacidade a Aeris possui.

O executivo classifica 2024 como um período de "desafio no Brasil - com menor perspectiva para a instalação de novos parques eólicos, redução no número de contratos e no volume de vendas -" e aponta para o exterior como opção de novos negócios. "Seguimos muito confiantes com o setor de energia eólica no longo prazo, dados os compromissos de descarbonização que estão sendo firmados no Brasil e no mundo. Acreditamos que o mercado externo deva atingir cerca de 40% da nossa receita até 2025, com boas oportunidades nas Américas, de maneira geral (Estados Unidos, Chile, México, Argentina)", indica Azevedo. Para chegar aos destinos, ele destaca a localização da fábrica da Aeris, estrategicamente instalada a 15km do Porto do Pecém, no Ceará, "região que concentra mais de 50% do total potencial eólico brasileiro."

EXPERTISE E INVESTIMENTO

Petrobras vai impulsionar setor

Maior empresa do Brasil, a Petrobras resolveu entrar no ramo da eólica offshore (em alto-mar) como uma forma de se colocar como uma empresa de energia - e não apenas uma petroleira - e faz uso do potencial e da expertise que tem para liderar a nova modalidade de geração renovável no País. "A Petrobras é a empresa com maior potencial no País em projetos de geração eólica offshore, em capacidade produtiva e em estudos junto ao Ibama. A companhia aposta em pesquisa para viabilizar projetos inovadores nesse segmento, que é um dos priorizados no atual Planejamento Estratégico, entre os que envolvem soluções de baixo carbono", afirma a empresa em nota ao **O POVO**.

Responsável por 10 dos 97 projetos inscritos no Ibama até agora, a companhia destaca "extensa experiência sobre o ambiente offshore brasileiro, em operações marítimas e em ambientes operacionais." Além disso, uma unidade da Universidade Petrobras foi fundada no Rio Grande do Norte com o intuito de desenvolver estudos tanto para a Margem Equatorial quanto para as eólicas offshore em parceria com o Senai daquele estado. Com iniciativas assim, aponta o Ricardo Pinheiro, membro da Associação dos Engenheiros da Petrobras (Aepet), a companhia impulsiona o setor porque estimula a entrada de outros investidores, confiantes de que haverá um desenvolvimento do setor pela participação da maior empresa brasileira na atividade. "A Petrobras tem uma experiência muito grande em exploração (de petróleo) offshore em águas rasas. Tem, inclusive, folga de capacidade para isso. E dificilmente vai se colocar um parque eólico offshore em águas profundas, que são bem mais caros", diz, apontando áreas grandes no Rio Grande do Norte de profundidade média entre 15 metros e 20 metros.

Outra vantagem, afirma, é a engenharia montada para as plataformas de petróleo que "reduz os riscos e aumenta a chance de sucesso dela com eólicas offshore." "Acaba deixando um conhecimento técnico para a sociedade e outras empresas vão seguir. Com certeza, a Petrobras vai acelerar a instalação de eólicas offshore no País, seja no Nordeste ou em qualquer área em que esteja operando", analisa.

Pinheiro, no entanto, observa que a mudança no comando da empresa pode reduzir a velocidade desses projetos. Ele compara o ex-presidente, Jean Paul Prates, com a atual, Magda Chambriard, indicando a maior afinidade pessoal dele com as energias renováveis. No entanto, considera que a manutenção de Maurício Tolmasquim na diretoria da companhia como estratégico para a condução ágil desses projetos.

MAIS ENERGIA

H2V: usinas geram expectativas

Principal aposta do mundo para substituir os combustíveis fósseis e com grande número de projetos no Nordeste brasileiro, o hidrogênio verde (H2V) - produzido a partir de energias renováveis - tem na geração das eólicas offshore uma aposta para a ampliação da produção, segundo analisa Luís Viga, presidente da Associação Brasileira da Indústria do Hidrogênio Verde.

Levantamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI) já aponta essa possibilidade em curso no Exterior, com modelos entre 2021 e 2022 em Alemanha, França, Irlanda, Malta, China e Coreia do Sul. Nos modelos-pilotos internacionais, a turbina instalada no mar é conectada diretamente no eletrolisador (separa as moléculas de água, gerando o hidrogênio). No Brasil, tanto a indústria quanto os estudiosos estimam que os parques offshore devem ser conectados ao Sistema Interligado Nacional (SIN), como acontece com os onshore, fotovoltaicos, hidrelétricas e térmicas.

Mas, no Brasil, devido ao curso dos marcos regulatórios do hidrogênio e das eólicas offshore, Viga acredita que o uso desta modalidade de energia só deva entrar numa segunda etapa das usinas de H2V. "A gente estima que o hidrogênio verde, se o Brasil tiver 4% de participação mundial até 2050, o País precisaria de aproximadamente mais de 450GW de energia de capacidade instalada. Isso equivale a mais de dois brasis hoje e todas as fontes renováveis vão ser de grande importância". A principal ponderação se deve ao custo do megawatt offshore, que gira em torno de R$ 500 atualmente. Como 70% dos custos da produção de H2V corresponde à energia, a conta fica inviável. A expectativa de Viga é de que o quilo hidrogênio verde saia dos atuais US$ 4 para US$ 1, "e isso passa pelo preço da energia".



CIÊNCIA & SAÚDE

EDIÇÃO: AMANDA ARAÚJO E RUBENS RODRIGUES | AMANDAARAUJO@OPOVO.COM.BR E RUBENS.RODRIGUES@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6106

OS MITOS E AS VERDADES SOBRE A IMUNIDADE

| DEFESAS | A eficiência do sistema imunológico depende de fatores diversos. Hábitos saudáveis são essenciais para as defesas, mas razões variadas influenciam na integridade do corpo

ALEXIA VIEIRA
TEXTO
alexia.vieira@opovo.com.br

CAMILA NOBRE
DESIGN
camila.nobre@opovo.com.br

O desejo pela saúde plena move parte da sociedade em busca da melhor alimentação, rotina de exercícios, suplementação vitamínica e profissionais da saúde que prometem um "aumento" da imunidade. Esse bom funcionamento do sistema imunológico, no entanto, não pode ser garantido apenas com fatores externos. Além disso, nem tudo o que é prometido como benéfico para a imunidade faz diferença direta na prevenção de doenças e infecções.

Conforme Fabiane Pomiecinski Frota, presidente da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia Regional Ceará (Asbai-CE), diversos fatores contribuem para o corpo ficar suscetível a vírus e bactérias, desde o ambiente, o contato com os patógenos, o estado de saúde do indivíduo e até mesmo a genética. "Mesmo a pessoa estando com imunidade ótima pode pegar uma infecção", diz.

A primeira defesa contra os agentes estranhos são as barreiras físicas. "A pele, as mucosas, a saliva, as nossas enzimas digestivas, a cavidade nasal e até o nosso intestino. Quando o organismo invasor ultrapassa essas barreiras e entra no corpo, a gente tem células que combatem fazendo fagocitose", explica Lara Natacci, nutricionista e coordenadora de comunicação da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição (Sban).

Esse conjunto é chamado de imunidade inata. Depois, existem células especializadas que entram na linha de combate. Elas fazem parte da imunidade adquirida ou adaptativa, desenvolvida ao longo da vida por exposição aos diferentes tipos de antígenos ou por meio de vacinas. É por meio dela que produzimos anticorpos.

"É como se viessem soldados mais simples primeiro e outros mais capacitados depois. A gente vai juntando como se fosse um batalhão de defesa", afirma Fabiane.

Quando esse sistema falha e o corpo apresenta sintomas de infecções de forma repetida em um curto período, como gripes e resfriados, é comum achar que a imunidade está "baixa".

"Não é assim que o sistema imunológico funciona. A imunidade baixa só ocorre em pessoas imunodeprimidas, como pessoas que convivem com HIV, câncer, diabetes, em tratamento médico com quimioterapia, uso contínuo de corticóides, ou uso de imunossupressores, muito comum em quem faz transplante de órgãos ou convive com doenças autoimune, como o Lúpus", explica a nutricionista Érika Paula Farias.

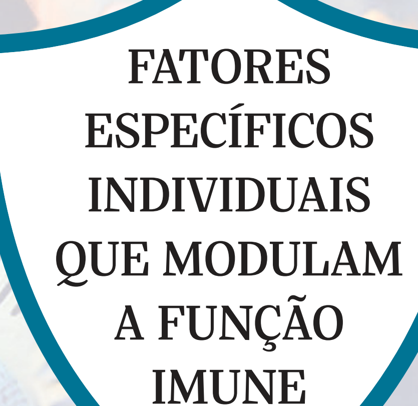
Fabiane afirma que as infecções de repetição acendem um alerta quando são mais graves, precisando de internações e antibióticos endovenosos. A ocorrência de mais de duas pneumonias por ano desperta a atenção. Nesses casos, é preciso uma investigação do sistema imunológico do paciente.

Em algumas pessoas com imunodeficiência, é possível melhorar as defesas com tratamentos farmacológicos. Em outras, a preocupação com evitar contato com patógenos e os hábitos de vida saudáveis são maneiras de tentar escapar de infecções. O mesmo vale para aquelas que têm um sistema funcionando normalmente.

"O corpo é um sistema complexo e depende de uma cadeia de processos bioquímicos para funcionar bem", diz Érika Paula. Além da alimentação, ela destaca o sono de qualidade como importante para regular os hormônios e a regeneração celular e uma rotina de exercícios para melhorar a circulação sanguínea.

O uso de cigarros e álcool é desencorajado, pois as substâncias podem aumentar a inflamação no corpo. A nicotina ainda pode reduzir o tempo de resposta a patógenos e a fumaça inalada causa danos às células do pulmão, diminuindo a barreira física de defesa.

CIÊNCIA&SAÚDE



- Idade
- Gênero (hormônios, ciclo menstrual)
- Composição corporal
- Dieta
- Exercício físico
- Tabagismo
- Genético
- Presença de infecções ou outras doenças
- Estresse psicológico
- Privação do sono
- Álcool, medicamentos
- História de vacinação e infecção

FONTE: Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição (Sban)

5 mitos e verdades sobre imunidade

Mitos / verdades / Depende

Alimentos ultraprocessados podem impactar negativamente a imunidade?

✓ A alta quantidade de gordura, açúcar e sódio e a pobreza nutricional desses alimentos podem influenciar na saúde do intestino, caso sejam ingeridos frequentemente. Um intestino com mau funcionamento pode prejudicar a absorção de nutrientes e as defesas naturais do corpo.

Existe um alimento específico para "aumentar" a imunidade?

✗ Por si só, nenhum alimento ou nutriente tem a capacidade de melhorar o sistema imunológico. Para manter a eficiência da resposta imune, é preciso uma alimentação balanceada com diversos nutrientes, além de hábitos saudáveis, como uma boa rotina de exercício e de sono.

Ter uma boa imunidade evita doenças?

✗ Até mesmo pessoas sem problemas no sistema imunológico podem pegar infecções e doenças caso entrem em contato com vírus e bactérias. Ter uma boa imunidade pode, no entanto, fazer com que a defesa contra esses agentes seja mais eficiente, evitando quadros mais graves e frequentes.

O estresse influencia na imunidade?

✓ O estresse aumenta o nível do hormônio cortisol, o que pode causar uma depressão do sistema imunológico. Além disso, inflamações crônicas podem surgir

Gripes e resfriados constantes são sinais de baixa imunidade?

! A frequência pode estar relacionada a um maior contato com vírus e bactérias. É preciso investigar quando os casos são frequentes e graves, gerando múltiplas internações e uso de antibióticos endovenosos.

FONTE: Fabiane Pomiecinski (imunologista) e Érika Paula Farias (nutricionista).

EQUILÍBRIO

Absorção de nutrientes é prejudicada

Outra consequência do mau funcionamento do intestino é o prejuízo para a absorção de nutrientes. Segundo a nutricionista Érika Paula Farias, isso causa o aumento das bactérias presentes no órgão, favorecendo o crescimento daquelas que podem nos fazer mal. Esse processo é chamado de disbiose intestinal. "Isso influencia em todo o equilíbrio do corpo, faz com que aumentemos a quantidade de gases produzidos e pode levar à piora na absorção de muitos alimentos", diz.

A má absorção ou consumo insuficiente de micronutrientes, como zinco, vitamina C, E, A, magnésio, cobre e ferro, também pode afetar o sistema imunológico. No entanto, a nutricionista frisa que a suplementação deve ser utilizada em casos de desnutrição ou deficiência de vitaminas comprovadas por exames.

"A suplementação para pessoas saudáveis e nutridas é inútil, vemos muito em farmácia a suplementação de vitamina C, por exemplo, que é a vitamina mais fácil de se adequar em uma dieta. Estudos trazem grandes benefícios do uso de pré e probióticos, mas a maioria esmagadora deles trazem essas orientações em forma de comida. Inclusive, a alimentação contendo esses nutrientes traz mais resultados positivos do que a suplementação", explica.

A dieta balanceada deve ser o objetivo, pois não existe nenhum alimento ou substância que traga benefícios quando ingerido sozinho. "Seria basicamente seguir as orientações do Ministério da Saúde de três porções de frutas ao dia, dois de folhosos e vegetais e incluir feijão ou outras leguminosas e cereais integrais. Já os probióticos podem ser conseguidos no iogurte natural, kombucha, kefir, dentre outros", afirma Érika.

DICA DE FILME

No documentário "Os Segredos da Alimentação", médicos e pesquisadores desvendam os segredos da função da saúde intestinal no bem-estar do ser humano. O filme divulga o que a ciência descobriu sobre o papel da microbiota na saúde física e mental. Disponível na Netflix.

HÁBITOS ALIMENTARES

O papel fundamental do intestino

O intestino é a ligação entre o mundo externo e o interior do corpo. A integridade desse órgão tem grande influência no funcionamento do sistema imunológico. Com isso, uma boa nutrição se torna essencial para dar as melhores condições às células que compõem as defesas do corpo.

"Diversas funções do sistema imune dependem de um estado nutricional adequado, por exemplo, a produção de anticorpos, a manutenção da integridade das barreiras de defesa, como pele, mucosas, trato gastrintestinal, e o início e controle da resposta inflamatória", explica a nutricionista Érika Paula Farias.

Desde o momento em que a comida entra na boca, o corpo inicia o processo de defesa contra agentes estranhos com a saliva. No estômago, a acidez reduz ainda mais a quantidade de patógenos. Já no intestino, o muco que reveste o tecido intestinal atua na proteção.

Depois de passar por essas barreiras, as substâncias podem entrar na corrente sanguínea, o que acarreta na ação de células apresentadoras de antígeno (APC). Conforme a nutricionista, são elas que levam as informações dos invasores para o sistema imunológico, que então passa a combater os agentes estranhos ou deixá-los passar.

"Quando nosso intestino não funciona bem, seja pela presença de uma doença inflamatória intestinal ou por uma alimentação rica em ultra processados, gorduras saturadas e açúcar, teremos um mal funcionamento dessa célula, com aumento do espaço entre uma célula e outra, chamado de hiperpermeabilidade, e o aumento do estresse imunológico, devido ao mau funcionamento da barreira. Isso pode levar a processos inflamatórios constantes", explica.

DOENÇAS AUTOIMUNES

Quando o sistema ataca a si mesmo

As doenças autoimunes são condições que ainda intrigam a ciência. Elas ocorrem quando o sistema imunológico falha e acaba atacando o próprio organismo como se fosse um agente estranho que precisa ser combatido. As condições variam conforme a área afetada pela inflamação, como pele, cartilagem, órgãos específicos e até mesmo o sangue.

O publicitário Wesley Bernardo da Silva, 30, sentia dores no corpo sem motivo aparente desde a infância. No entanto, apenas na vida adulta recebeu o diagnóstico de artrite reumatoide, uma doença autoimune crônica que afeta as articulações.

"As dores começaram toleráveis, eu conseguia brincar quando criança, não me impedia tanto. Mas quando fui crescendo, começou a me incapacitar mais. Eu não consigo manter uma rotina assídua na academia, por exemplo, porque frequentemente aparecem dores fortes", explica Wesley. A doença também traz consequências para o funcionamento do sistema imunológico, e o publicitário relata crises de rinite e gripes frequentes.

Em tratamento, já passou por diferentes fármacos e agora aguarda resultados de exames para iniciar a aplicação de medicamentos biológicos, feitos com moléculas extraídas de tecidos de origem animal, células modificadas geneticamente ou fluidos biológicos.

Conforme a imunologista Fabiane Pomiecinski, pacientes com doenças crônicas já nascem com uma predisposição genética. "Ele pode ter esse 'autoanticorpo' na circulação e nunca desenvolver a doença ou ele pode desenvolver com o passar do tempo", afirma.

EDITORIAL

SOLIDARIEDADE A MARIA DA PENHA

Depois de o governo do Ceará ter anunciado a desapropriação da casa onde residiu Maria da Penha, ela voltou a sofrer ameaças pelas redes sociais. A decisão de preservar o imóvel como patrimônio histórico foi assinada pelo governador Elmano de Freitas (PT), com o propósito de dar "um novo significado" à residência, que se tornará um memorial dedicado à preservação da memória da ativista e seu combate à violência contra a mulher.

Foi nessa casa, no bairro Vicente Pinzon, em Fortaleza, que Maria da Penha sofreu duas tentativas de feminicídio por parte do então marido, o colombiano Marco Antonio Heredio Viveros. Na primeira vez, um tiro a deixou paraplégica, depois houve uma tentativa de eletrocutá-la, enquanto tomava banho. Viveros foi preso em 2022, 19 anos após o crime. Condenado a oito anos e seis meses de prisão, ele já cumpriu a pena determinada pela Justiça.

Como informou a coluna do jornalista Jamil Chade, no Uol, os ataques partem de militantes da extrema direita e de grupos "masculinistas" e misóginos, que se reúnem em comunidades digitais para propagar o ódio contra as mulheres. Desse roteiro venenoso também partem informações falsas, que visam desacreditar a palavra dela no relato sobre as agressões que sofreu, como a mentira de que ela teria sido baleada durante um assalto em sua casa. A tese foi rejeitada pela Justiça em dois julgamentos. Mesmo assim, essa falsidade continua circulando amplamente nas redes sociais.

Depois da violência a que foi submetida, Maria da Penha tornou-se destacada ativista em defesa das mulheres. Suas atividades, ao lado de um conjunto de entidades de defesa dos direitos humanos, levaram à criação da lei 11.340/2006, que ficou conhecida como Lei Maria da Penha, em sua homenagem. Essa legislação é considerada uma das mais avançadas do mundo para proteger a mulher da violência doméstica. Elmano considerou "repugnantes e inadmissíveis" os ataques a Maria da Penha, e disse ter conversado com a titular do Ministério das Mulheres, Cida Gonçalves, para incluí-la no Programa de Proteção aos Defensores de Direitos Humanos.

Pela sua luta, determinação e coragem, Maria da Penha merece todas as homenagens que lhe são feitas. É preciso parar esses grupos criminosos, que agem livremente no mundo virtual, como se a internet fosse uma terra de ninguém. Eles precisam ser lembrados de que uma violação à lei, independentemente de onde seja cometida, continua a ser um crime. É inaceitável que grupos criminosos se aproveitem desse ambiente caótico para cometer todo tipo de delito impunemente, como a internet fosse um mundo sem lei, no qual tudo é permitido, até mesmo atentar contra a vida das pessoas. ■

OPOVO
FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928 POR DEMÓCRITO ROCHA

PRESIDENTE INSTITUCIONAL & PUBLISHER
Luciana Dummar

PRESIDENTE-EXECUTIVO
João Dummar Neto

DIRETORES-EXECUTIVOS DE JORNALISMO
Ana Naddaf
Erick Guimarães

DIRETOR DE JORNALISMO DAS RÁDIOS
Jocélio Leal

DIRETOR DE NEGÓCIOS E MARKETING
Alexandre Medina Néri

DIRETORA DE GENTE E GESTÃO
Cecília Eurides

DIRETOR CORPORATIVO
Cliff Villar

DIRETOR DE OPINIÃO
Guálter George

EDITORIALISTA-CHEFE E
EDITOR DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO
Plínio Bortolotti

CONSELHO EDITORIAL
Adísia Sá; Diatahy Bezerra de Menezes; Fausto Nilo; Francisco José de Lima Matos; Lino Vilaventura; Manfredo Oliveira; Pedro Henrique Saraiva Leão; Plínio Bortolotti; Raimundo Padilha; Roberto Macedo; Valdemar Menezes; Wânia Cysne Dummar

DIRETORIA DE JORNALISMO
DIRETORES-EXECUTIVOS
Ana Naddaf
Erick Guimarães

DIRETOR DE JORNALISMO DAS RÁDIOS
Jocélio Leal

EDITORES-CHEFES
André Bloc, Beatriz Cavalcante, Chico Marinho, Cristiane Frota, Érico Firmo, Fátima Sudário, Fernando Graziani, Gil Dicelli, Regina Ribeiro, Renato Abê, Tânia Alves e Thadeu Braga

EDITORES-ADJUNTOS
Amanda Araújo, Carol Kossling, Demitri Túlio, Irna Cavalcante, Ítalo Coriolano, João Marcelo Sena, Júlio Caesar, Lucas Mota, Marcela Tosi
Marcos Sampaio e Rubens Rodrigues

EDITORA DE MÍDIAS SOCIAIS
Glenna Cherice

REDATORA DE CAPA E FAROL
Domitila Andrade

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO
Daniela Nogueira

OMBUDSMAN
Joelma Leal

EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A.
Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora
CEP 60055-402 - Fortaleza - CE – PABX: 3254 1010
CNPJ: 07.222.565/0001-62
www.opovo.com.br

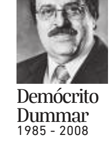
GALERIA DE PRESIDENTES


Demócrito Rocha
1928 - 1943


Paulo Sarasate
1943 - 1968


Creuza Rocha
1968 - 1974


Albanisa Sarasate
1974 - 1985


Demócrito Dummar
1985 - 2008

ATENDIMENTO
AO LEITOR E ASSINANTE
3254 1010
mercadoassinante@opovo.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado e Agência France Press

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA:
MÍDIA DISTRIBUIDORA DE JORNAIS LTDA – Aeroporto Internacional de Brasília Pres. Juscelino Kubitschek; Setor de locadoras, lote nº 14, salas 03 e 04;
CEP: 71608-900 – Brasília/DF;
Telefone: (0XX61) 364 9900, Fax: (0XX61) 364 9901
E-mail: idiadistribuidora@grupomidia.com.br

PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ:
segunda a sábado: R$ 3,00; domingo: R$ 4,00
OUTROS ESTADOS DO NORDESTE:
segunda a sábado: R$ 4,50; domingo: R$ 8,00
OUTROS ESTADOS:
segunda a sábado: R$ 5,50; domingo: R$ 10,00
ASSINATURA ANUAL: R$ 1.132,00









ARTIGOS

Direito de família e violência processual



Mariana Pedrosa
mariana@marianagomespedrosa.adv.br
Advogada, presidente do Instituto Brasileiro de Direito de Família (IBDFAM)-Cariri

A violência contra a mulher é múltipla. E, infelizmente, ainda temos a violência processual. Nas disputas familiares ela se caracteriza por condutas que visam coagir, desestabilizar, aterrorizar, intimidar e constranger as mulheres. A intenção é causar graves abalos emocionais. Fazer as vítimas desistirem dos seus direitos. É uma face da violência psicológica de gênero, que busca silenciar, revitimizar e comprometer a autonomia feminina.

A violência processual se intensificou no Judiciário: ajuizamento de ações desnecessárias e sucessivas; ofensas escritas nas petições; exposição da vida íntima da mulher; recursos procrastinatórios; apresentação de provas ilegais; falsas denúncias; intimidação de testemunhas e da rede de apoio da mulher; disputas descabidas de guarda unilateral; omissão de patrimônio etc.

A realidade é que, quase sempre, o homem está em situação vantajosa: na posse dos bens adquiridos durante a relação ou por ter deixado a mulher como principal responsável pela guarda e cuidados dos filhos. Numa mistura de controle e machismo, assume obrigações paternas quando quer e paga o valor da pensão que deseja. Enquanto isso, mulher e filhos aguardam a decisão judicial. Para homens abusivos é conveniente lançar mão de recursos e de condutas desleais e atrasar a partilha de bens, o pagamento de aluguéis pelo uso exclusivo dos bens comuns, a fixação da pensão alimentícia etc.

Mesmo previsto na Constituição Federal, nas convenções internacionais sobre discriminação e violência contra a mulher e no Protocolo de Julgamento com Perspectiva de Gênero do Conselho Nacional de Justiça carecemos de um sistema de justiça livre de estereótipos, crenças preconceituosas e comprometido com os direitos humanos das mulheres.

Não à toa, recentemente o Supremo Tribunal Federal decidiu que a vida sexual pregressa da mulher vítima de violência não pode ser utilizada para sua desqualificação moral em investigações policiais e audiências judiciais. No Brasil, o respeito à dignidade humana deve ser reafirmado, sempre!

A litigância abusiva para as mulheres e crianças tem gerado sérias consequências, como o estresse psicológico grave, crianças expostas a situações prejudiciais, custos processuais elevados, sentimentos de opressão e desesperança na Justiça.

A violência processual também prejudica o cumprimento das metas do Judiciário de celeridade, eficiência e qualidade. A responsabilização desse modo de agir é essencial à credibilidade e legitimação dos órgãos judiciais. Estes devem utilizar, com firmeza, os instrumentos jurídicos existentes e extinguir tais práticas. O combate à manipulação das demandas judiciais evitará a perpetuação da violência processual e que essas condutas maliciosas se transformem em violência institucional. ■

Porteiro: guardião de todos nós



Oscar Lima
oscarlima@metasservicos.com.br
Diretor da Metas Condomínios & Serviços

O dia 9 de junho, quando é celebrado o Dia do Porteiro, nos propicia refletir sobre a importância desse profissional que trabalha em edifícios residenciais e comerciais. O porteiro ou porteira é uma figura que, muitas vezes, passa despercebida, mas que desempenha um papel significativo na manutenção da segurança, acolhimento e bem-estar de todos que transitam pelos prédios onde atuam.

Os porteiros são os primeiros a nos receber ao chegarmos em casa ou no trabalho. Representam boas-vindas e proteção para moradores e visitantes. Eles são responsáveis por intermediar entregas e correspondências, garantindo que encomendas cheguem ao destino correto. Além disso, monitoram a entrada e a saída de pessoas e carros, previnem a entrada de indivíduos não autorizados e, dessa maneira, realizam um controle de acesso essencial para a segurança.

A importância do porteiro vai além. O conhecimento que tem sobre o ambiente de trabalho o torna uma pessoa que pode fazer contribuições valiosas na identificação de melhorias na estrutura física do edifício e em procedimentos operacionais que podem ser implementados em benefício de todas as pessoas que circulam no local. Ele pode ser, em muitas ocasiões, uma das primeiras pessoas a notar pontos que necessitem de atenção.

Apesar do papel fundamental que exercem, os porteiros frequentemente não recebem o reconhecimento merecido. Isso se deve, em parte, ao fato de trabalharem em um ambiente de passagem, onde sua presença pode passar despercebida por aqueles que estão mais focados em suas rotinas, celulares ou pensamentos. Outro motivo são desconfortos que podem causar ao zelar pela segurança, mas sempre em prol da coletividade, sendo fundamental a compreensão e o apoio por parte de todos.

O porteiro não é apenas um empregado; ele é um guardião do nosso lar, das nossas famílias e do nosso local de trabalho, um facilitador do dia a dia e um aliado na garantia de nossa segurança. O Dia do Porteiro simboliza um convite para que todos, como sociedade, reconheçamos e valorizemos mais esse profissional que tanto faz por nós. Cumprimentar com um simples "bom dia" ou retribuir uma atitude com um "obrigado" podem fazer muita diferença e contribuir para a valorização de um profissional que tanto age para o nosso bem-estar. ■

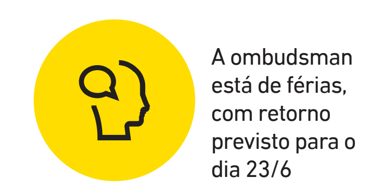
PARA FALAR COM A GENTE

OMBUDSMAN
ombudsman@opovodigital.com

WHATSAPP
(85) 98893 9807

E-MAIL
opiniao@opovo.com.br

TELEFONES
(85) 3255 6104 ou 3255 6129


A ombudsman está de férias, com retorno previsto para o dia 23/6

ARTIGOS

Hora de mudar a atitude na Segurança Pública no Ceará



Luiz Fábio S. Paiva
luizfabiopaiva@gmail.com
Coordenador do Laboratório de Estudos da Violência (LEV) da UFC e integrante do Conselho de Leitores do O Povo

Desde 1995, o Ceará convive com taxas acima de 10 homicídios por 100 mil habitantes e a situação piorou bastante desde então. Isto significa que estamos há quase trinta anos fora da curva de razoabilidade em se tratando de homicídios no Estado. Trata-se de uma situação muito séria e que exige do governo estadual, assim como do municipal e de todos os segmentos sociais, atitudes para transformação dessa realidade.

Ao decidir pela substituição na pasta de segurança, o governador Elmano de Freitas parece desejar mudar a postura diante dos problemas enfrentados. Contudo, pouco ou nada mudará se a nova gestão da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social não estiver ajustada a outras ideias, abordagens, articulações e diálogos necessários para enfrentar os desafios impostos pela atual conjuntura. A primeira mudança importante é a respeito do diagnóstico da situação, com políticas ajustadas à realidade do Estado. Uma boa política de segurança se faz compreendendo as dimensões e diferentes camadas dos problemas relacionados ao crime e violência, com investimentos massivos em políticas estratégicas desde a proteção integral dos direitos da criança até o que é feito no âmbito da justiça penal.

Por isso, um bom secretário de segurança precisa de capacidade política e abertura ao diálogo com múltiplos segmentos sociais. Sua principal tarefa é coordenar ações em toda uma rede estatal de proteção e garantia de direitos, potencializando sua pasta como um componente multissituado e capaz de gerir, em várias escalas, um trabalho de integração não apenas entre forças policiais, mas entre diferentes instituições para medidas efetivas de segurança para toda população. Algo simples de se fazer? Não. O novo secretário precisará de tempo, corrigir erros da gestão e promover uma integração de políticas além das competências tradicionais atribuídas à sua pasta.

Afinal, a responsabilidade de uma boa política de segurança pública não pode ser circunscrita ao aparato policial, pois depende de muitos outros agentes sociais. Por fim, ele precisará aprender a absorver a crítica como parte do debate necessário para avançar e ter uma nova atitude diante da conjuntura. Seu sucesso depende mais do que, no início dos trabalhos, conseguirá aprender sobre o Ceará do que da sua bagagem. ■

A "PEC da Praias" e seus misteriosos objetivos



Alessander Sales
alessander@mpf.mp.br
Procurador da República

Tomou conta do país, nos últimos dias, um intenso debate sobre a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 39/2011 que retira da União a titularidade exclusiva nos terrenos de marinha.

Pela proposta, já aprovada em dois turnos na Câmara dos Deputados e hoje tramitando no Senado, continuariam sob o domínio da União, como terrenos de marinha, as áreas afetadas ao serviço público federal, inclusive as destinadas à utilização por concessionárias e permissionárias de serviços públicos, as localizadas em unidades ambientais federais e as ainda não ocupadas, passando as demais ao domínio pleno dos Estados, dos Municípios e de particulares que hoje nelas habitam ou exploram atividades econômicas.

Como os terrenos de marinha situam-se em áreas contíguas às praias, a iniciativa foi apelidada de "PEC das Praias" ante o receio justificado de que a proposta resulte em privatização dessas faixas litorâneas de uso comum, dificultando ou impedindo sua fruição coletiva.

É razoável, diante disso, exigir que o Senado descortine a real finalidade da proposta. Os argumentos até então apresentados, que gravitam em torno da descabida cobrança de taxas pela União e da ineficiência de fiscalização não justificam o pretendido repasse de titularidade. Não são cobradas taxas de vulneráveis que ocupam terrenos de marinha e as alegadas falhas administrativas podem ser resolvidas mediante parcerias entre os entes públicos, com cooperação na gestão e fiscalização. Além disso, Estados e Municípios não experimentam prejuízos, quer de ordem urbanística, ambiental ou financeira em face do atual domínio indireto da União sobre tais bens.

A legislação patrimonial de terrenos de marinha determina que sua utilização deve se adequar aos parâmetros de proteção ambiental, possibilitando que a União retome sua titularidade plena quando o uso pretendido importar em potenciais danos ao meio ambiente, muitos deles não dimensionados adequadamente em licenciamentos realizados em Estados e Municípios sujeitos a intensa pressão para acolher empreendimentos que promovem desenvolvimento econômico sem a necessária sustentabilidade socioambiental.

A aprovação do texto atual da PEC acarretará, de imediato, a supressão de significativas receitas que são utilizadas pela União para custear estruturas de fiscalização sobre o uso adequado desses bens, alimentando, contraditoriamente, o discurso vazio que fundamenta a própria existência da proposta, como se o rabo abanasse o cachorro.

Uma discussão profunda, aberta e democrática é o que se espera no Senado. É importante que além de especialistas sejam ouvidas comunidades ribeirinhas, de pescadores, quilombolas, indígenas, extrativistas e outras que também ocupam terrenos de marinha e são diretamente impactadas pela proposta, principalmente porque muitas delas, pelo alto grau de vulnerabilidade, somente conseguem resistir ao poder econômico, notadamente de grandes projetos turísticos de luxo, apoiando-se na titularidade compartilhada destes bens com a União.

Precisamos, com urgência, de uma discussão transparente, tecnicamente honesta e politicamente comprometida com o interesse público sobre a gestão de nossas faixas litorâneas, que promova uma justa compatibilização entre seus distintos usos, públicos e privados. O que impede essa adequação não é o regime de titularidade federal desses bens, mas a lógica, cada vez mais forte politicamente, de disfarçada apropriação privada de espaços públicos estratégicos e relevantes como são os terrenos de marinha e as praias. ■

OPINIÃO EM IMAGEM





Fábio Lima
fotografia@opovo.com.br

"MADE IN RIO"

Uma onda de violência vem sendo o calcanhar de Aquiles do Governo do Ceará.
Há pouco tempo, três facções tiravam o sossego da população, esse número já passou para cinco organizações criminosas atuando no Estado.
Visando reverter esse quadro, o Governo do Ceará trocou o titular da pasta. Trouxe da capital Fluminense um experiente e gabaritado agente da lei e o anunciou em um evento abarrotado de profissionais de segurança.
Na saída do evento, aproveitei uma parede de janelas de vidro para conseguir uma foto com reflexo do novo secretário.
Esperamos que sua vinda reflita também em bons resultados.

A MULHER DA CIÊNCIA QUE VAI GOVERNAR O MÉXICO

Claudia Sheinbaum carrega trajetória política ligada às lutas de esquerda e científica na defesa do Meio Ambiente


GERARDO LUNA / AFP

Sóbria e impassível, Claudia Sheinbaum é uma cientista de renome e de esquerda que se dedicou à política e conseguiu se tornar a primeira presidente de um México, país atormentado pela violência criminal do narcotráfico e de gênero.

Sheinbaum, ex-prefeita da Cidade do México, 61 anos, venceu a eleição presidencial por ampla margem: 32 pontos percentuais a mais que a principal rival, a senadora de centro-direita Xóchitl Gálvez, segundo a contagem rápida oficial dos votos. "Não vou decepcioná-los", prometeu, emocionada, aos seguidores que celebraram a vitória em um hotel da Cidade do México na última segunda-feira, 3.

Como uma ativista estudantil na década de 1980, física ou política, Sheinbaum sempre projetou seriedade e foco. Com um rosto imperturbável, ela raramente sorria. Para vê-la sorrindo ou se divertindo, é necessário recorrer às fotos ou aos filmes antigos da família.

A campanha presidencial, no entanto, revelou uma mulher carinhosa e sorridente que distribuiu beijos e abraços entre milhares de apoiadores, e defendeu apaixonadamente o projeto do atual presidente, Andrés Manuel López Obrador.

"Não chego sozinha. Chegamos todas, com nossas heroínas que nos deram a pátria, com nossas antepassadas, nossas mães, nossas filhas e nossas netas", afirmou Sheinbaum às mulheres em seu discurso da vitória, no qual prometeu estar à "altura de nossa história".

"Pelo bem de todos, primeiro os pobres", prometeu depois em um discurso no Zócalo, a principal praça do país, ante uma multidão eufórica que agitava bandeiras e músicas de mariachis.

Guillermo Robles, um de seus colegas no Mestrado em Engenharia da Energia da prestigiada Universidad Nacional Autónoma de México (Unam), em 1987, lembra que ela era reservada. "Nem ela, nem eu éramos de socializar com todo mundo".

Depois Sheinbaum fez um Doutorado em Engenharia Ambiental na Unam, para o qual pesquisou durante quatro anos nos Estados Unidos, e fez parte do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas da ONU (IPCC) que ganhou o Prêmio Nobel da Paz em 2007.

O magnetismo dessa jovem de ascendência judaica estava enraizado em suas convicções de esquerda que a tornaram militante do Conselho Estudantil Universitário (CEU), opina Robles. Esse coletivo freou uma tentativa de privatização da universidade pública e foi terreno fértil para nomes do atual governo de López Obrador, seu mentor político.

Presença e discrição são as marcas da atuação de Sheinbaum, cujos avós chegaram ao México vindos da Bulgária e Lituânia fugindo da Segunda Guerra Mundial. Como prefeita de um distrito da Cidade do México, enfrentou o desmoronamento de um colégio durante o terremoto de 2017 que matou 26 pessoas, incluindo 19 crianças. Metodicamente, insistiu que as irregularidades na construção não eram culpa da prefeitura.

Também gerenciou com destreza um dos momentos mais delicados como prefeita da capital (2018-2023): a pandemia e a queda de uma linha do metrô que deixou 26 mortos. O uso de métodos científicos e ferramentas tecnológicas refletiu a marca de Sheinbaum na gestão da Covid-19, que, no entanto, deixou uma elevada mortalidade.

Votação

Claudia Sheinbaum foi eleita com 35,9 milhões de votos (59,8%), a maior votação no país nos últimos 42 anos

Lula

O presidente Lula disse estar "muito feliz" com a vitória de Sheinbaum e que uma mulher progressista à frente do México é "uma vitória da democracia"

Biden

O presidente dos EUA Joe Biden conversou na segunda-feira com Claudia e prometeu uma "parceria forte e colaborativa" em questões como a migração

"Tem uma capacidade de análise impressionante, de ler dados e encontrar soluções muito práticas", comenta Tatiana Clouthier, porta-voz da campanha e ex-ministra da Economia de López Obrador.

Após o colapso de uma linha de metrô em 2021, defendeu sua equipe e optou por uma polêmica negociação com a construtora da obra - propriedade do magnata Carlos Slim - para indenizar as vítimas e evitar julgamentos. "Governar é tomar decisões (...) e assumir as pressões que podem gerar", argumenta Sheinbaum em um documentário.

Para combater a violência de gênero, ela promete criar Procuradorias especializadas e oferecer aconselhamento gratuito em um país que registra a média diária de 10 assassinatos de mulheres, muitos deles tipificados como feminicídios.

Seu caráter imperturbável pode jogar contra. Ela nunca olhou ou chamou pelo nome sua principal oponente, a centro-direitista Xóchitl Gálvez, durante três debates nos quais foi duramente atacada. "Você continua sendo fria, sem coração, eu a chamaria de dama de gelo", disse Gálvez durante o primeiro confronto, acusando-a de não ter o "carisma" de López Obrador.

Mas a campanha também revelou uma Sheinbaum afetuosa e sorridente, formas que ela geralmente reserva para as pessoas mais próximas. Ela distribuiu beijos e abraços entre milhares de apoiadores e colocou graça e humor nos vídeos do TikTok.

Também compartilhou, em novembro de 2023, a notícia de seu novo casamento com Jesús Tarriba, seu namorado de faculdade, com quem se reencontrou pelo Facebook em 2016. Ela é atenciosa com as mulheres de sua equipe e adepta da liderança horizontal.

Sheinbaum assume um país onde há quase duas décadas o ex-presidente Vicente Fox descrevera as mulheres como máquinas de lavar "com dois pés". "Nunca mais um 'calada você é mais bonita'!", afirmou a presidente eleita diversas vezes durante a campanha.

A representação feminina tem avançado no México: as mulheres presidem o Banco Central e a Suprema Corte, que descriminalizou o aborto a nível federal há menos de um ano. Também são maioria no Congresso, após uma reforma constitucional há 10 anos que garantiu uma cota de 50% entre as candidaturas.

"Não acredito que os machistas vão mudar porque há uma mulher presidente, mas poderíamos ter mais direitos e formação para nos defendermos dos sexistas", diz a vendedora Norma Teófilo, de 20 anos, após votar em Sheinbaum.

Segundo a ONU Mulheres, 70% das mexicanas com mais de 15 anos no México sofreram violência pelo menos uma vez na vida. Ao somar o número de feminicídios e homicídios dolosos, os assassinatos de meninas e mulheres são em média cerca de 10 por dia, indica a ONU.

"Estamos cansados do machismo, devemos apoiar as mulheres, as mães solteiras que sofrem violência", afirma Bryan Ramírez, de 25 anos.

Para a socióloga Zeida Rodríguez, da Universidade de Guadalajara, a eleição de Sheinbaum é "algo simbolicamente muito poderoso". "Espero que se torne mais normal que os homens sejam liderados por mulheres (...) Pode ser o início de outra etapa", declarou.

A socióloga considera que ao ocupar este cargo, Sheinbaum pode contribuir para a valorização das mulheres, mas alerta para uma maior "violência política de gênero", visto que o avanço das mulheres "exacerbou as expressões sexistas, em vez de diminuí-las".

Pamela Starr, especialista em México da Universidade do Sul da Califórnia (USC), estima que Sheinbaum será mais sensível às mulheres do que o atual presidente Andrés Manuel López Obrador (AMLO). "Terá uma política específica em relação ao feminicídio que AMLO não queria ter", afirma.

A nova mandatária propõe ampliar a nível nacional medidas bem-sucedidas de seu mandato como prefeita da Cidade do México, como uma promotoria dedicada aos feminicídios - e a investigação obrigatória de cada morte por este crime - e ao combate à violência doméstica, bem como a contratação de advogadas em todas as pastas do Ministério Público.

Starr alerta ainda sobre uma possível relação com Donald Trump, caso ele vença as eleições de novembro nos Estados Unidos. "Sabemos que Trump tende a ofender as mulheres, por isso suspeito que ele testará Sheinbaum para ver o quão forte ela é", estimou.

OP+ ELEITAS



Claudia Sheinbaum foi 8ª mulher eleita presidente na América Latina. No perfil dela publicado na área exclusiva para assinantes você confere quem foram as outras sete



LÚCIO BRASILEIRO

UMA SEXTA DE PRIMEIRA

O meu colega, que por sinal já partiu, Tavares de Miranda, começaria precisamente assim.

Aconteceu sobre carretéis e na pauta do preciso, o almoço sextafeirino.

No meu caso, no Jangada Clube, no extremo leste da decantada Praia de Iracema.

Dezoito lugares marcados, com anfitriola Wilma Patrício dando sua esquerda a Jorge Parente, que deu direita a Ilenir Jacob.

Que deu direita a Paulo Siqueira, que deu direita a Lurdes Cunha, que deu direita a Adriano Josino.

Que deu sua direita a Norma Siqueira, que deu sua direita a Nadja Parente.

Na fileira oeste, Regina Costa, que dava sua esquerda ao dr Sá Júnior, que dava sua esquerda a Auxiliadora Carvalho.

ACERVO PESSOAL



A PALAVRA bem facultada, Fernando e Fernanda

Que dava sua esquerda ao motivante, que dava sua esquerda a Fernanda Quinderé.

Que dava sua esquerda a Edilmo Cunha, que dava sua esquerda a Isabel nascida Furlani, que dava sua esquerda a Fernando César.

Nadja e Jorge foi único casal a usar da palavra.

Ele, revivendo o grande momento de nós dois, qual tenha sido, a primeira cervejota black-tie, que aconteceu no Papicu, sede da Brahma, que o Frota em questão comandava na ocasião.

Também o fizeram, Regina, Fernanda e Auxiliadora.

E o César, que é também Fernando, e ao dizer a ele obrigado, admiti que, embora tenha às vezes exagerado, gostei verdadeiramente de ouvir tudo o que ele disse.

Tudo em amarelo, a começar pelos arranjos centrantes, e o bolo, completamente, menos as intenções.

Tendo sempre ao lado adorável Ticiana Marques, chef Rafael Sudatti procedeu como o tempo do verbo, mais que perfeito, ofertando ravioli aberto de camarões e abobrinha, sequenciado pelo filé de fácil corte ao Molho Demi Glacê.

Partitura musical tocou fundo ao protagonista, sobretudamente a parte Tango de la Rosa, que formou no Casablanca, quando a cantante Corinna Mura aciona sua guitarra para Ingrid Bergman.

Depois, um invitado assim se expressou: Todo mundo se sentiu privilegiado de haver participado, em ter sido chamado pela competente recebente.

Aliás, como dificilmente acontecerá outro no correr deste 2024, acho que já temos escolhido O Almoço do Ano.

WWW.OPOVO.COM.BR
DOM.
FORTALEZA - CEARÁ - 9 DE JUNHO DE 2024



ELIO GASPARI
FALE COM COLUNISTA: POLITICA@OPOVO.COM.BR

ANATOMIA DE UMA EMPULHAÇÃO

No dia de sua posse, em 2023, Lula prometeu:

"Estejam certos de que vamos acabar, mais uma vez, com a vergonhosa fila do INSS."

Semanas depois, o ministro da Previdência, Carlos Lupi, anunciou que mutirões reduziriam as filas de 930 mil pessoas e "até o final do ano", a análise das requisições seria feita em até 45 dias. Em maio a fila havia crescido para 1,05 milhão e Lupi tocou o velho realejo, pedindo mais verbas. Em agosto veio uma boa notícia, haviam sido retiradas 223 mil pessoas da fila. Era apenas uma manipulação estatística, pois em outubro ela tinha 1,6 milhão de vítimas.

2023 terminou e as promessas de Lula e Lupi revelaram-se pura parolagem.

Agora os repórteres Geralda Doca e Dimitrius Dantas revelaram o que acontecia por trás da fila. Não havia falta de recursos. Entre janeiro de 2023 e abril passado, os sistemas de atendimento do Ministério da Previdência pifaram 164 vezes, com apagões que somaram 13 dias e 13 horas. O sistema que opera pedidos de licenças de maternidade somou dias fora do ar.

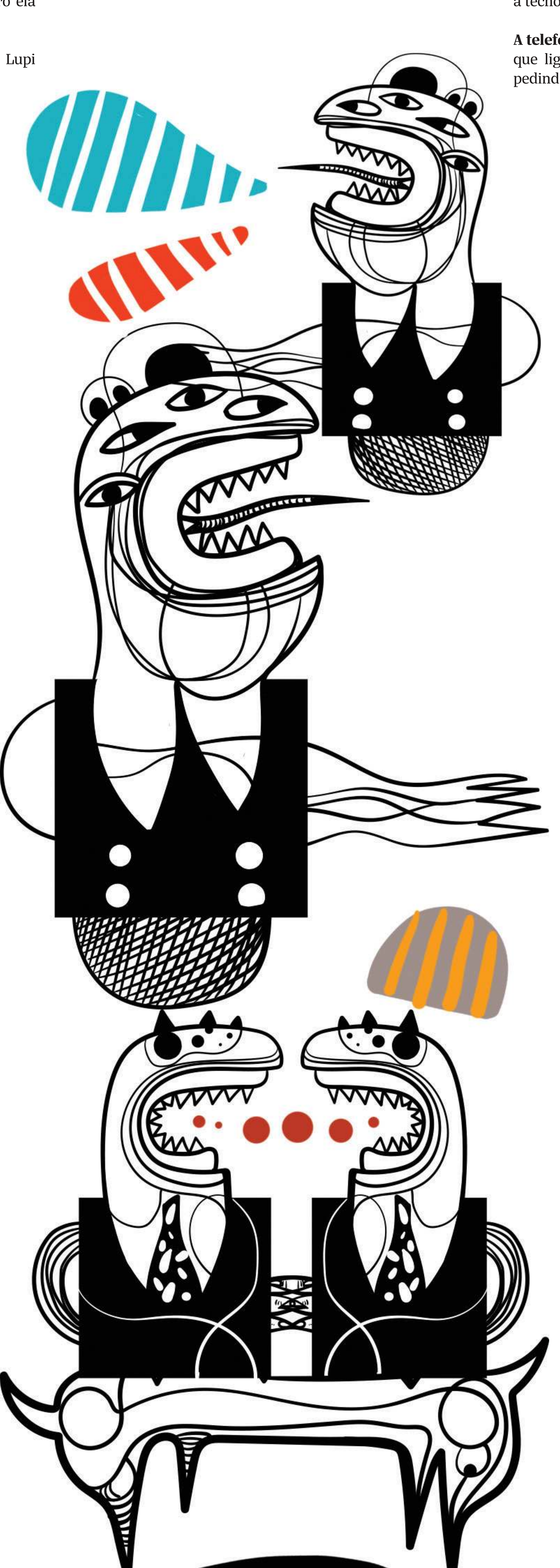
Promessas de mutirões e reforços nas verbas são inúteis se a máquina convive com apagões dos sistemas. Afinal, quando se compram equipamentos eletrônicos e montam-se redes de atendimento, os maganos se apresentam como representantes da modernidade. Por trás desses negócios estão sempre dois interesses, o do vendedor da máquina e a necessidade da manutenção. O segundo negócio muitas vezes é melhor que o primeiro e pode ser passado à empresa de um cunhado.

A administração pública nacional está infestada por modernos sistemas que não falam uns com os outros e, invariavelmente, estão fora do ar quando a vítima vai a ele.

O culto da tecnologia a serviço da empulhação dá nisso, há tempo, pelo mundo afora.

Em 1969 aconteceu um choque de tropas russas com chinesas numa zona remota da fronteira dos dois países. O primeiro-ministro soviético Alexei Kosygin queria baixar a tensão e pegou o telefone vermelho para falar com o premier Zhou Enlai. Era a tecnologia a serviço da diplomacia.

A telefonista chinesa não passou a ligação. Ele teve que ligar para a embaixada soviética em Beijing, pedindo que passasse o recado.


CARLUS CAMPOS

ODYLO COSTA, FILHO, UM HOMEM BOM

Está nas livrarias "JB - A invenção do melhor jornal do Brasil, conduzida por Odylo Costa, filho", do repórter Luiz Gutemberg. Conta a gênese da reforma do "Jornal do Brasil", que transformou uma publicação de pequenos anúncios no veículo que mudou a forma de se fazer jornais e melhor expressou as mudanças culturais e de costumes do país.

Fala-se muito dessa transformação e pouco da condessa Maurina Pereira Carneiro, de seu genro, Manoel Francisco Nascimento Brito e muito menos da doce figura de Odylo Costa, filho. Ela era a dona do jornal, Brito dirigia a empresa e Odylo assumiu o comando da redação em 1957. Gutemberg fala dos três, sobretudo de Odylo. Ele era um maranhense, poeta, falava baixo com a doçura de quem gostava de fazer o bem.

Juscelino assumiu a República em 1956 e Odylo, o "Jornal do Brasil", 11 meses depois. "Udenista de carteirinha", ele não gostava da política de JK. Nada a ver com o panfletarismo de Carlos Lacerda. Sua oposição tinha uma nuance jornalística e cultural. Como o jornal incomodava o palácio, outro poeta, Augusto Frederico Schmidt, amigo de JK, diria: "O obstáculo único nas relações do presidente com o 'Jornal do Brasil' tem nome, sobrenome e indicativo de filiação: Odylo Costa, filho."

No dia 6 de agosto de 1958 o secretário de Estado americano John Foster Dulles passou pelo Rio e reuniu-se com JK. No dia seguinte, o "JB" publicou uma fotografia da reunião, na qual aparecem um Juscelino expressivo, de pé, com as mão espalmadas e um Dulles, carrancudo, sentado e lendo um papel. JK era um expressivo contumaz e Dulles, um carrancudo profissional. No Brasil de então cantava-se a marchinha "Me dá um dinheiro aí", e o governo queria empréstimos dos Estados Unidos. À época, a fotografia foi vista como uma ofensa ao presidente, sobretudo por causa de sua legenda. Ela teria repetido a marchinha.

O ministro da Justiça queixou-se a Odylo, e o palácio mandou congelar o processo de importação das sobrecarregadas rotativas do jornal, bem como as conversas para a concessão de um canal de televisão.

Em dezembro, dentro de um projeto de equilíbrio financeiro, Nascimento Brito pediu a Odylo o corte de 40 pessoas numa redação de 87. Ele preferiu ir-se embora e despediu-se da redação no dia 31 de dezembro.

O livro de Luiz Gutemberg é um mapa do Brasil, de sua política e da imprensa daquele tempo. Pesquisa bem feita, revela muitas coisas, inclusive que a legenda da fotografia nunca foi "Me dá um dinheiro aí", mas "Tenha Paciência… Mister".

Serviço: A fotografia, de Antonio Andrade, está na rede, basta pedir "Me dá um dinheiro aí" e "JK".

CORDA ESTICADA NO STF

Uma minoria (apertada) dos ministros do Supremo Tribunal Federal está esticando a corda. Uns produzem decisões escalafobéticas e metem-se em situações bregas. Essa minoria associa-se a farofas no circuito Elizabeth Arden.

Num serviço público que restringe o acesso ao luxo em viagens aéreas, os doutores viajam na primeira classe e os seus seguranças e assessores na executiva. Cobrados, respondem com a soberba dos antigos coronéis do sertão.

Essa história vai acabar mal, levando na bacia a criança de uma instituição austera, respeitada e centenária.

DIA D

Passou o 80º aniversário do Dia D, a maior operação militar da História. Cerca de três milhões de soldados Aliados desceriam na Normandia e menos de um ano depois a Segunda Guerra estava terminada na Europa. Desse dia ficou uma lição para militares de todos os tempos.

O desembarque foi comandado pelos generais americanos Dwight Eisenhower e Omar Bradley. Um tinha 53 anos, pressão alta e zumbia-lhe o ouvido. O outro, de 51 anos, estava com o nariz inchado.

Eisenhower tinha no bolso uma nota manuscrita que dizia:

"Nosso desembarque na área de Cherbourg-Havre para fixar uma cabeça de ponte falhou e eu recolhi as tropas. Minha decisão de atacar agora e nesse lugar baseou-se na melhor informação disponível. (...) Se houve algum erro na tentativa foi só meu."

O papel não saiu do seu bolso, porque o desembarque foi bem-sucedido, por conta da bravura dos soldados e, quem sabe, graças às seis moedas de nações aliadas que carregava num saquinho desde 1942.

Fala-se muito na eficiência dos blindados alemães, mas no Dia D a tropa nazista se surpreendeu ao ver que os aliados não desembarcaram cavalos. Em 1942 o exército alemão dependia de 150 mil cavalos.

O MINISTÉRIO DE LULA

O atual Ministério não chega ao Natal.

Quando será feita a mudança e quais os ministros que serão trocados, só Lula sabe.



GUÁLTER GEORGE
FALE COM COLUNISTA: GUALTER.GEORGE@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6105

DEMOCRACIA DA BRIGA, DA LATRINA E DA COVARDIA

Fechamos uma semana péssima para a política, a partir do conjunto de maus exemplos que o parlamento, em várias instâncias, deixou marcado pelos últimos dias. Um contexto que nos exige ligar fatos que até não parecem ter relação entre si, dada a característica de cada um, mas, na verdade, integram um mesmo problema, relacionado à péssima qualidade dos políticos que o eleitor tem escolhido ultimamente. Ou seja, nossa democracia está adoecida e há uma parcela da culpa por isso que nos cabe de maneira direta.

Quais episódios preocupantes da semana devemos relacionar entre eles, então, mesmo que pareçam distantes um do outro? Entendo que fazem parte de um mesmo problema, com a mesmas causas, a bagunça no Conselho de Ética da Câmara dos Deputados que acabou numa baixaria generalizada e quase agressão física entre parlamentares; o vereador flagrado sentado no vaso sanitário, em plena atividade, quando participava de uma sessão dos debates do legislativo do Rio de Janeiro; e os deputados do Paraná largando às pressas a sede física da Assembleia estadual e optando por uma questionável sessão remota como forma de fugir de manifestantes que lotavam as galerias em protesto contra projeto polêmico ligado ao tema da educação que seria votado ali.

Estamos diante de uma das piores gerações de políticos da história. Do Brasil com alto grau de certeza, havendo razões para se acreditar que o ambiente global esteja igualmente ocupado por representantes de muito baixa qualidade. No entanto, voltando ao problema que nos diz respeito e nasce das escolhas ruins que fazemos, a ideia de democracia termina por ser atacada diante de um contexto no qual representantes agem diariamente como autênticos moleques (com todo respeito à boa molecagem) e que não têm ideia do papel representativo, no sentido de exemplar, que lhes é conferido pelos mandatos que exercem.

Deputados federais da bancada cearense ouvidos nos últimos dias para uma análise do cenário afirmam vir recebendo recados do presidente da mesa, Artur Lira (PP-AL), segundo os quais também para ele o limite bateu. Alguns em posição de liderança, inclusive, foram contactados para antecipar a volta a Brasília na perspectiva de uma reunião ainda neste domingo para a definição e anúncio de um conjunto de medidas duras que visariam dar um freio na turma sem freio. A expectativa é de que, no limite legal do que é permitido ao comando da Câmara, apareçam as primeiras punições.

Desde o começo do novo período político do País, com a virada de chave determinada pelo resultado eleitoral de 2022, o ambiente parece dominado por gente que faz da ação pública um espetáculo permanente com foco nas redes sociais e que possibilite engajamento, visualização, viralização ou qualquer desses termos novos que a comunicação absorveu em seu dicionário básico. Espera-se que a resposta chegue ainda a tempo de reverter o quadro.

Não é questão de ser de esquerda ou de direita, muito embora a maior parte dos maus exemplos de hoje estejam mesmo situados neste último campo. Ter compromisso real com a democracia, no contexto difícil em que nos encontramos, necessariamente significa contribuir para o restabelecimento de um ambiente civilizado na briga legítima de todo dia pelo controle político do poder ou convencimento da opinião pública. Um jogo que exige regras para ser bem jogado e uma delas determina que haja disposição para conviver com o contrário e respeitar o diferente. Não é o que tem prevalecido.


CARLUS CAMPOS

> Nós temos que ter juízo...Não pode um clima desses. Isso quebra qualquer convivência minimamente respeitosa"
>
> **JOSÉ GUIMARÃES**, líder do governo na Câmara e em seu quinto mandato que já procurou o presidente Arthur Lira pedindo-o para adotar providências diante da situação

O APELO DA FORÇA

O novo discurso do governador Elmano de Freitas (PT) em relação à segurança pública, inaugurado quando da posse do Roberto Sá, andou assustado vozes do chamado mundo progressista, gente ligada à base aliada, até do seu próprio partido. A história do "bandido será tratado como bandido", de "caçar e prender" etc, além do aspecto em que coloca em xeque o tratamento que até então era dispensado, pode não passar uma ideia correta acerca das prioridades do novo secretário e sua equipe. Nesse clima de enfrentamento, por exemplo, qual a atenção que se dará às ações de inteligência? Um especialista no assunto, ligado à esquerda, destaca para coluna que o assunto até foi tratado na mesma fala com o anúncio de um comitê estratégico multidisciplinar, com outros poderes envolvidos inclusive, mas acabou ignorado pelo apelo popular da linha mais dura adotado na ocasião.

OS GUARDAS DA ESQUINA

Da mesma forma que pedetistas históricos expressaram à coluna, nos últimos dias, grande incômodo com a postura do prefeito e correligionário José Sarto em relação à crise no setor, na mesma linha da aposta no confronto, anunciando que vai armar a Guarda Municipal para suprir em Fortaleza uma deficiência da política estadual de segurança pública. Além de contrariar uma postura partidária, que sempre foi de compreender o problema a partir de suas nuances sociais, colocando a ideia de combate frontal numa linha sempre de alternativa, teme-se que o treinamento insuficiente e apressado gere ações abusivas, e até erros, dos agentes ligados ao município pelas quais o gestor pode acabar responsabilizado. Isso acontecendo, a conta pode ser cobrada ao candidato.

IZOLDA E A PAZ DE VOLTA, PARECE

Clima de muito alívio no PT com o encaminhamento de um desfecho feliz para a novela de Sobral, mantendo-se a aliança de vários anos e eleições com o grupo dos Ferreira Gomes. Hoje, com a parte relacionada aos irmãos Cid e Ivo. A tendência é de que o partido indique o nome para ser vice na chapa que deverá ter o comando de Izolda Cela na disputa pela prefeitura do município. A paz foi praticamente confirmada com a decisão agora de Ivo Gomes de passar o comando à sua vice Cristiane Coelho, que é petista, após longo tempo ignorando-a nas situações em que precisava se afastar. Ele teria feito uma autocrítica, inclusive, e o diálogo se restabeleceu.

O CEARÁ TEM UM PLANO

É impossível pensar uma estratégia de longo prazo sem um planejamento que indique as metas a serem buscadas, o prazo adequado e os caminhos necessários para alcançá-las. Resumidamente, a plataforma colaborativa Ceará 2050 contempla tudo isso numa perspectiva de 30 anos, considerando diagnóstico que identifica ponto de partida, entraves e potencialidades. Um trabalho necessário ao Estado - realizado durante a gestão Camilo Santana em parceria com a Universidade Federal do Ceará - hoje seu guardião -, que definiu 20 eixos principais no horizonte de tempo proposto e com ações de atualização previstas ao longo da caminhada. O Grupo de Comunicação O POVO decidiu tornar-se signatário do documento, decisão que a presidente Luciana Dummar oficializa na próxima quarta-feira, dia 12, em evento na sede da avenida Aguanambi, 282, junto com o reitor da UFC, Custódio Almeida, parceira do governo na iniciativa, e outras autoridades.

NOVO "COMUNISTA" NA PRAÇA

Na base do fogo amigo, adversários do Capitão Wagner, pela direita, fazem circular nas redes sociais vídeo no qual ele, de olho nos eleitores de Luizianne Lins - preterida pelo PT -, atribui o quadro crítico da segurança pública em Fortaleza à "desigualdade social". O material, distribuído pela turma que prega a violência de Estado como melhor jeito de combater a violência das ruas, funcionaria como uma espécie de "denúncia" contra o pré-candidato do União Brasil, que estaria abraçando um "velho discurso da esquerda blá blá blá". Os termos direcionados ao ex-aliado, em conteúdos que chegam às pessoas via whatsapp, são duros, pesados e indicam a dificuldade nova que ele terá no projeto eleitoral de 2024. Sua estratégia de defesa exigirá argumentos novos em relação a uma parte dos ataques.

MUITO BARULHO, POUCO EFEITO

O PT tem medido a temperatura dos ataques de Ciro Gomes a lideranças do partido, em especial, no caso cearense, ao ministro da Educação (e ex-governador) Camilo Santana. Está claro que ele será, pelo peso político que demonstrou na disputa de 2022, um dos alvos preferenciais de quem quiser atingir os candidatos do partido nas disputas estratégicas, o que justifica a insistente disposição do ex-presidenciável pedetista em atacá-lo, com golpes baixos em muitas das situações. Claro que um dos objetivos já definidos é causar prejuízo à caminhada de Evandro Leitão em Fortaleza. Pois bem, fonte que viu uma pesquisa recente abre um sorriso ao informar que apenas 2% das pessoas ouvidas nela tinham ouvido falar nos ataques recentes, abaixo da linha de cintura alguns deles, que Ciro andou lançando contra Camilo.



Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Guálter George.



JOCÉLIO LEAL
FALE COM COLUNISTA: LEAL@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

EMBRAPA CRIA AROMA DO SERTÃO

A Embrapa Agroindústria Tropical desenvolveu uma fragrância que remete aos aromas do sertão do Nordeste. O aroma tem notas de mato e madeira. O "Aroma do Sertão" foi desenvolvido pela equipe do Laboratório Multiusuário de Química de Produtos Naturais (LMQPN) da Embrapa e utiliza extratos e óleos essenciais da biodiversidade brasileira. Foi misturado um óleo essencial de erva-cidreira (Lipia alba), a fornecer aroma de mato, com um óleo resinado de copaíba (Copaífera sp.), com cheiro amadeirado.

A erva-cidreira (Lipia alba) - nativa das américas - armazena o óleo essencial nas folhas. Como é sabido também na cultura popular, carrega ainda qualidades medicinais e possui efeitos antiespasmódicos, calmantes e anticonvulsivantes. Possui ainda compostos anti-inflamatórios e antimicrobianos.

Já a copaíba (Copaífera sp.) ocorre em diversos estados, em especial na região amazônica. O óleo essencial de copaíba é largamente utilizado por suas propriedades anti-inflamatórias, antissépticas e anti microbianas. Também pode ser utilizada no tratamento de reumatismo e dores musculares.

O LMPQN possui um vasto apanhado de informações químicas sobre diversas espécies da biodiversidade. Aliada à coleção, a equipe possui experiência no âmbito de óleos essenciais e extratos. Foi por esta experiência e repertório que os pesquisadores chegaram à correlação de moléculas com seu cheiro correspondente.

Lorena Mara, da equipe do LMPQN que desenvolveu a fragrância, diz que buscaram óleos essenciais que tivessem moléculas que remetessem ao cheiro de mato, madeira, terra e chuva.

Entre o desenvolvimento e a viabilidade comercial bafejam vários odores. Para Kirley Canuto, pesquisador da Unidade, até se tornar um produto de interesse comercial, é necessário primeiro a aceitação pelo público.

Água de Coco

Noutro estágio, um outro produto com DNA da Embrapa já está no mercado. Uma marca de água de coco vendida em garrafas plásticas tem atributos desenvolvidos também pela Embrapa Agroindústria Tropical. A estatal elaborou um processo tecnológico que atribui maior durabilidade e qualidade à água de coco. A água microfiltrada por membrana garante todas as características sensoriais e nutricionais encontradas na bebida in natura.

O produto foi desenvolvido em parceria com a Fazenda Grangeiro e foi lançado na 27ª edição do Seminário Nordestino do Agro - PEC Nordeste, realizado na semana passada, em Fortaleza. A tecnologia permite que a durabilidade do produto final passe de 15 dias para até 60 dias sob refrigeração.

Novidade é a aplicação

Rita Grangeiro, proprietária da Fazenda Grangeiro, diz que a tecnologia trouxe novos horizontes para o mercado da agroindústria de coco. Os produtores não conseguiriam vender toda a produção de coco se não fosse a industrialização.

O engenheiro de alimentos Fernando Abreu explica que a microfiltragem é um processo muito trabalhado pela Embrapa na fabricação de bebidas a base de caju, pitaya, yacon e banana. A cajuína, por exemplo, utiliza a tecnologia na produção em escala industrial e está no mercado. A microfiltragem não é novidade, mas a sua adaptação para a água de coco sim.

FCO FONTENELE



OBRA DEMORADA

Recurso de concorrente trava licitação do Anel Viário

A Cosampa entrou com recurso administrativo contra o consórcio "Novo Anel Viário", vencedor da concorrência para as obras de 32,3 km do Anel Viário, uma das mais longevas obras do Estado. A Laca Engenharia lidera o consórcio com Coesa/Saied/DACT. Topou fazer por R$ 97 milhões - ante R$ 114 milhões orçados. Por este valor, não está prevista iluminação. A Cosampa alega que a Coesa não conseguiu a comprovação completa da regularidade fiscal quanto à Fazenda Pública de São Paulo. A empresa está em Recuperação Judicial. As regras de comprovação da regularidade fiscal mudam de estado para estado. No caso da Coesa, esta teria deixado de apresentar certidão obrigatória.

TRECHO EM OBRAS DO ANEL VIÁRIO consórcio topou fazer por R$ 97 milhões - ante R$ 114 milhões orçados - mas está sob questionamento de concorrente

SAÚDE PRIVADA

O diagnóstico dos planos e a dor dos pacientes

Ante o arrocho praticado pelas operadoras de planos de saúde, com restrições de exames e outras economias incômodas para seus clientes, o discurso médio de defesa das operadoras inclui o desafio de conciliar inflação médica e a ampliação dos rol de serviços obrigatórios - uma lista inflada pela ANS - afora decisões aleatórias proferidas pelas Justiça. Ademais, citam uma questão atuarial: a população está envelhecendo. Uma equação dura para as empresas, ávidas por dar resultados a seus acionistas, porém, ainda mais rígida para os clientes.

INSCRIÇÕES ABERTAS

Decola Garota é programa da Amazon apenas para mulheres

A Amazon Brasil abriu inscrições para a 4ª edição do Decola Garota, programa de aceleração para capacitar mulheres que desejam expandir seus negócios por meio da Amazon.com.br, no Brasil e no mundo. Lançada em 2022 com a Rede Mulher Empreendedora (RME), a iniciativa já formou mais de 50 mulheres. Nesta edição, serão selecionadas 30 empreendedoras de todas as regiões do Brasil. Precisa ter CNPJ com foco na venda de produtos físicos não perecíveis. O cadastro deve ser realizado pelo site de venda.amazon até o dia 24.

SAMUEL SETUBAL

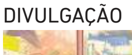


RICARDO CAVALCANTE gestão tem como uma das bandeiras a transição energética

EM AGOSTO

Fiec Summit e o peso na agenda da energia

Marcado para os dias 12 e 13 de agosto, no Centro de Eventos do Ceará, o principal encontro do Ceará sobre energias renováveis ultrapassou a marca de mil inscritos. O evento é gratuito. Organizado pela Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec), o Fiec Summit 2024 discute a cadeia industrial do Hidrogênio Verde e a neo-industrialização, reunindo nomes do Brasil e do mundo. Haverá ainda o Encontro de Negócios promovido pelo Centro Internacional de Negócios do Ceará (CIN) e a Exposição de Trabalhos Científicos organizada pelo Senai. O evento ratifica o peso da gestão Ricardo Cavalcante na agenda energética.



DIVULGAÇÃO



TICIANA ROLIM QUEIROZ E MUHAMMAD YUNUS programa tem assinatura da Somos Um, Yunus Negócios Sociais e TRÊ Investindo com Causa

R$ 10 MILHÕES

Dinheiro para investimentos de impacto

A segunda edição do Zunne, programa de investimentos de impacto para negócios sociais - criado pela Somos Um, de Ticiana Rolim Queiroz, em parceria com a Yunus Negócios Sociais e a TRÊ Investindo com Causa, tem até R$ 10 milhões à mesa. Dinheiro para apoiar negócios de impacto socioambiental positivos localizados no Norte e Nordeste, priorizando os que possuem lideranças femininas, negras e indígenas. No escopo, mudar o mapa do investimento social privado no País, ainda muito concentrado no Sudeste. O apoio funciona em forma de empréstimos coletivos. O programa já foi apresentado a investidores, filantropos e empreendedores sociais em Fortaleza, Natal e Salvador. Em breve, nas demais capitais do Norte e Nordeste.



HORIZONTAIS

Casacor - A Casacor Ceará vai abrir as portas para convidados na manhã da próxima terça-feira, 11. Fica este ano perto do Centro Dragão do Mar, onde já houve uma agência da Caixa Econômica. Este é o ano 26 do evento. A exposição vai de 17 de outubro a 1º de dezembro.

Tendências - A próxima edição do XP Conexões de Mercado acontece na próxima terça-feira, 11, 18h30min, com o tema "Tendências e oportunidades de investimento imobiliários nos cenários nacional e internacional". O presidente da A & B Incorporações, Aristarco Sobreira, é um dos convidados. No Espaço XP, no Shopping Jardins Open Mall.

Atlântico - O Instituto Atlântico compõe a delegação brasileira no Collision, um dos principais eventos de tecnologia e inovação do mundo, de 17 a 20 de junho, em Toronto, no Canadá. No evento, o Atlântico apresentará o Wavingtest, plataforma de automação de testes funcionais inteligentes desenvolvida pela instituição.



Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Jocélio Leal.



DEMITRI TÚLIO

FALE COM O COLUNISTA: DEMITRI@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

AS GIRAFAS QUEREM DESISTIR

O nó da existência, talvez, é que criamos as crianças, simplesmente, para serem "adultas" e não seres vivos de um mundo em desconstrução. Na maioria das famílias há um mascavado de "adulterações" e a vida desses "adultos" se torna bruteza.

O óbvio... o adulto, provavelmente, é uma criança que passou por uma lida de rudeza no "crescer". É a mais rala e, ao mesmo tempo, a mais erudita das definições que aprendi no meio da rua, no areal do Porangabuçu.

O locus fabulatório de minha infância onde tive aulas imperdíveis sobre o senso comum e, depois dos rachas de futebol, discussões arquetípicas sobre o riso proibido em "O nome da rosa" e a moral salvatória em "Marcelino pão e vinho". É doido, né?

Ora, ora, levei tempo para desenxergar o Minotauro feito uma criatura medonha e que, se saísse da prisão labiríntica imposta por Minos, comeria a humanidade.

A aberração "bovi-humana" nem era assim uma quimera tal e qual espalhou Minos, o rei de Creta que "levou chifre" da esposa Pasífae com um touro dado por Poseidon.

Nas minhas imoralidades e intertextualidades cognitivas, combatidas aos sábados durante as aulas de catecismo da paróquia de Nossa Senhora de Nazaré, tinha o desejo reprimido de que meu corpo fosse aquela metade avantajada de homem e uma cabeçorra taurina sedutora.

Imaginava-me bufando pelas narinas, musculoso em rios de suadeira e gozo! Seria finalmente enxergado na rua e na escola por garotas e meninos. Quando matavam o Minotauro, toda vez que lia ou assistia a história, a hipocrisia se materializava em casa ou no bairro.

Sim, porque nunca testemunhei nenhum macho "adúltero" ser punido com o terror de banir um filho Minotauro. Contrário, vi muitos vizinhos, tios e conhecidos trazerem crias paridas fora do matrimônio (indissolúvel) para as esposas cuidarem. E nenhum pio!

Quando fiz a primeira comunhão, adorei um dos meninos gritar que não gostava de carne nem de sangue e, por isso, não comeria o "corpo" de Cristo.

Ele era considerado um garoto cheio de nuvens e manés-magros na cabeça, diferente de nós que nos ajoelhávamos e repetíamos algo "divino". Ainda a mesma ladainha da primeira missa rezada durante as invasões europeias por aqui. Enquanto isso, a hóstia sumia na saliva. Puro a chegadinho sem açúcar.

Talvez a maioria dos pais, mães, avós, avôs, tios, o padre e o professor fizeram tudo na melhor das "intenções" (nem todos), mas acabamos recriando escolas de preconceitos. Parece exagero, revisionismo histórico besta, mas não é.

Há crianças que foram adulteradas para o racismo, para a homofobia e a misoginia. Gente que defende a posse de armas e o extermínio de "vagabundos". Há idiota que mal sabe sobre o cristianismo (e Jesus) e hasteia uma bandeira de Israel porque os palestinos precisam deixar de existir.

Somente noutro dia fiz as contas de que foram 388 anos de escravização no Brasil. Foram quase quatro séculos de sequestros, torturas, estupros e assassinatos. Tudo legitimados pela Igreja e o Estado, por causa da pele negra do outro e da avareza de ter currais humanos de pretos e indígenas.

Difícil não criar filhos racistas com uma herança nefasta assim e a perpetuação de privilégios entre famílias de "berço". Um negócio sem fim.

Quase impossível criar meninos e meninas que não derrubem árvores se todo ano, em nome de Santo Antônio de Barbalha, em nome do caritó e do machismo, um bando de machos sacrifica a árvore mais bonita, a mais antiga, a mais bela, a mais passarinhada e a de tronco mais fálico da Chapada do Araripe.

Criança é meio o planeta tentando se recriar novamente, o pleonasmo é intencional. É outra chance dada à gentileza, ao abraço, à compaixão pelo recomeço.

Meninas e meninos são possibilidades, mais uma vez, do mundo reflorestar na rebrota.

Carlus Campos
ARTE



Criança é meio o planeta tentando se recriar novamente, vale o pleonasmo"



Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Demitri Túlio.

MATEUS LOTIF/FORTALEZA EC

Técnico Vojvoda conversa com jogadores em treino do Fortaleza

COPA DO NORDESTE

Vale mais um título de Nordestão

FORTALEZA ENTRA CAMPO CONTRA O CRB, NESTE DOMINGO, NO REI PELÉ, BUSCANDO A TAÇA DA COPA DO NORDESTE PELA TERCEIRA VEZ EM SEIS ANOS

VICTOR BARROS
victor.barros@opovo.com.br

Chegou o grande dia para a torcida do Fortaleza. Neste domingo, 9, o Tricolor de Aço enfrenta o CRB, às 16h30min, no Estádio Rei Pelé, em Maceió, no jogo de volta da final da Copa do Nordeste. A vitória conquistada na ida por 2 a 0, na última quarta-feira, 5, na Arena Castelão, garante ao Leão do Pici a vantagem no confronto. Até mesmo uma derrota por um gol de diferença assegura o tricampeonato regional da agremiação cearense.

O caminho até a decisão não foi fácil, especialmente, na primeira fase. O Leão encerrou em 2º lugar no grupo B, entretanto, com apenas oito pontos. Nos duelos iniciais, foram apenas duas vitórias. Saiu de campo derrotado por quatro vezes, além de dois empates.

A campanha no começo, porém, contrasta de forma positiva para os comandados de Juan Pablo Vojvoda nos momentos cruciais do campeonato. Nas quartas de final, diante do Altos-PI, goleada acachapante por 5 a 0, no Castelão. Na semifinal, um velho conhecido: Sport. O duelo frente ao pernambucanos marcava, à época, o retorno leonino ao Recife depois do atentado contra a delegação em fevereiro.

Em campo, 4 a 1 para o escrete vermelho-azul-e-branco em plena Arena Pernambuco, com três gols de Moisés, e vaga assegurada na final do Nordestão pela terceira vez em sua história. Depois de Botafogo-PB em 2019 e Sport em 2022, o CRB seria agora o adversário.

Em caso de título, o time irá embolsar R$ 2,9 milhões, valor que o campeão recebe. Mas a tarefa não será fácil. Mesmo com o placar favorável, a missão será complicada, já que o Galo de Pajuçara tem bom aproveitamento em casa na temporada.

Nos 16 jogos que teve como mandante, foram duas derrotas, sendo a última em março, diante do ASA-AL, ainda pelo Campeonato Alagoano. Dentre as equipes que já "provaram" dessa força, está justamente o Fortaleza.

2X0
VANTAGEM
No primeiro confronto da final, quarta-feira passada, Moisés e Lucero marcaram

O Leão foi derrotado pelos regatianos por 1 a 0, em 11 de fevereiro. Por sinal, naquele momento, o primeiro revés leonino no ano. Agora, todavia, o cenário é outro e o foco também.

Para levar o tri, Vojvoda deve ter sete desfalques. Marinho, Lucas Sasha e Calebe seguem no departamento médico. Renato Kayzer, Emmanuel Martinez, Felipe Jonatan e Breno Lopes foram contratados após o período de inscrição no torneio e não estão aptos.

A tendência é que seja repetida a mesma escalação do embate no Gigante da Boa Vista. A dúvida fica no meio-campo e na zaga. Isso porque, em confrontos fora de casa, o treinador argentino opta por um time com a proposta mais defensiva. Na semi contra o Sport, por exemplo, Pedro Augusto e Hércules foram os volantes, enquanto Kuscevic e Cardona formaram a dupla de defensores.

No lado alagoano, também existem ausências importantes. O lateral-esquerdo Jorge, o meia Raí e o atacante Getúlio não foram inscritos na competição. Willian Formiga, também lateral-esquerdo, e os volantes Caio Cesar e Rômulo estão no departamento médico.

Assim como na última partida, Daniel Paulista deve recorrer a atletas da base para compor o elenco. Jogadores como Lucas Kallyel, Erik, Darlisson e Baranhas apareceram no banco de reservas alvirrubro.


FICHA TÉCNICA

NORDESTÃO

CRB-AL
4-3-3: M. Albino; Hereda, Saimon, Alemão e Matheus Ribeiro; Falcão, João Pedro e Gegê; Labandeira, Léo Pereira e A. Ramon. Técnico: Daniel Paulista

Fortaleza
4-3-3: João Ricardo; Tinga, Brítez (Kuscevic), Titi (Cardona) e Bruno Pacheco; Zé Welison (Pedro Augusto), Rossetto (Hércules) e Pochettino; Pikachu, Moisés e Lucero. Técnico: Vojvoda

Local: Estádio Rei Pelé, em Maceió, Alagoas.
Data: 09/06/2024
Horário: 16h30min
Árbitro: Emerson Ricardo de Almeida Andrade-BA
Assistentes: Alessandro Alvaro Rocha-BA e Daniella Coutinho-BA
VAR: Pablo Ramon Gonçalves (Fifa) - RN
Transmissão: TV Jangadeiro, ESPN, Nosso Futebol, Rádio O POVO CBN, O POVO CBN Cariri, Facebook e YouTube do **O POVO**.



ROLAND GARROS

Iga Swiatek, tetra em Paris

TENISTA POLONESA NÚMERO UM DO MUNDO TEVE ATUAÇÃO PERFEITA NA FINAL DE ROLAND GARROS DIANTE DA ITALIANA JASMINE PAOLINI

DIMITAR DILKOFF/AFP


A polonesa Iga Swiatek beija o troféu de Roland Garros

Sem dar margem para surpresas, a tenista polonesa Iga Swiatek, número 1 do mundo, venceu com autoridade a italiana Jasmine Paolini (15ª) na final de Roland Garros neste sábado (8) e conquistou seu quarto título no saibro parisiense. Swiatek fechou o jogo em 2 sets a 0, com parciais de 6-2 e 6-1, em uma hora e oito minutos na quadra Philippe Chatrier.

Depois de 2020, 2022 e 2023, a Copa Suzanne Lenglen fica mais uma vez nas mãos da polonesa de 23 anos, que segue construindo tijolo por tijolo sua lenda no tênis, agora com cinco títulos de Grand Slam, já que também foi campeã do US Open em 2022.

Mas é em Roland Garros que Swiatek ficou mundialmente conhecida ao surpreender com a vitória na edição de 2020. "É incrível estar aqui de novo, eu amo este lugar. Todo ano sonho em estar aqui", disse a polonesa na cerimônia de entrega de troféus. Com seus quatro títulos em Paris, ela só tem pela frente entre os maiores campeões do torneio na era aberta (desde 1968) o espanhol Rafael Nadal (14), a americana Chris Evert (7), a alemã Steffi Graf (6) e o sueco Bjorn Börg (6).

A polonesa dominou a temporada de saibro este ano, vencendo os torneios WTA 1000 de Madri e Roma e Roland Garros, os três eventos principais da superfície, algo que nenhuma jogadora conseguiu desde a americana Serena Williams em 2013.

A coroação de Switek em Paris foi a crônica de um título tão confortável quanto previsível, contra uma Paolini que foi a grande revelação do torneio, mas que não teve chances contra a número 1 do mundo.

A italiana de 1,62m, que está vivendo a melhor temporada da carreira, nunca havia passado da segunda rodada em Roland Garros até esta edição. Por isso, a final era um sonho para ela, que entrou em quadra de peito aberto, chegando a ficar em vantagem no início da partida com 2-1 e uma quebra no primeiro set. Mas a partir daí, Swiatek venceu dez games seguidos para fechar a primeira parcial em 6-2 e abrir 5-0 na segunda.

Paolini conseguiu confirmar um serviço e vencer seu game de honra, mas na sequência a polonesa sacou para selar a vitória com um 6-1.

"Só posso te dar os parabéns, Iga. Acho que jogar aqui contra você é o desafio mais difícil deste esporte", reconheceu a italiana, que também está na final de duplas.

Swiatek só sofreu em um jogo nesta edição de Roland Garros. Foi na segunda rodada, contra a japonesa Naomi Osaka, ex-número 1 do mundo, quando teve que salvar um match point contra. Nos demais duelos, a número 1 do mundo conseguiu vitórias amplas e sem sustos.

"Houve um momento em que cheguei a estar fora. Foi um torneio muito emocionante", admitiu a polonesa, se referindo a esse momento crítico contra Osaka. **(AFP)**

CEARÁ

Modelo de rito definido

61 CONSELHEIROS DO CEARÁ DECIDIRAM COMO SERÁ A VOTAÇÃO DO NOVO ESTATUTO DO CLUBE, EM ASSEMBLEIA REALIAZADA NESTE SÁBADO, EM PORANGABUÇU

FELIPE SANTOS / CEARÁ SC

Estádio Carlos de Alencar Pinto, sede do Ceará

IARA COSTA
iaracosta@opovo.com.br

O rito de votação do novo estatuto do Ceará está definido. 61 conselheiros do Vovô decidiram na manhã de ontem, 8, que a votação será nominal e aberta, com quórum de aprovação por maioria simples, e ocorrerá na próxima terça-feira, 11, às 19 horas, com a presença assegurada do torcedor e também da imprensa na sede do clube.

A decisão do modelo de votação para o novo estatuto, que tem como uma das principais pautas o voto para sócios-torcedores com mais de 24 meses de assinatura adimplente, contou com a presença de alguns torcedores nas arquibancadas, que gritavam por "Ah, ah, ah, o sócio quer votar" e pediam com placar por "Voto aberto já".

Houve ainda alguns imbróglios entre situação e oposição que quase inviabilizaram a realização do momento do Ginásio do clube.

No início do dia de ontem, o presidente do clube, João Paulo Silva, emitiu um comunicado geral classificado como urgente alegando ilegalidade na Assembleia Geral Extraordinária (AGE). De acordo com o mandatário, o presidente do Conselho Deliberativo do clube, Herbet Gonçalves Santos, não poderia ter convocado o evento.

A afirmativa foi feita pautada no artigo seis do estatuto social do clube, que expressa que é de garantia que assembleias gerais sejam convocadas pelo presidente da diretoria executiva e que as exceções ocorrem em seu impedimento nas seguintes condições: "sendo garantido ao Conselho Deliberativo ou a um quinto dos associados o direito de fazer a convocação; nesta última hipótese a Assembleia Geral só deliberará sobre matéria que houver dado causa à convocação em votação de que participem, pelo menos, dois terços dos associados".

João Paulo pontuou ainda no documento que o momento sequer possuía um plano de ação, o que não garantiria a segurança de todos. O momento foi, no entanto, pacífico, algo pontuado por Herbet ao final da votação.

"Um dia histórico pra torcida do Ceará. Foi um momento de paz, de harmonia e com clima pacífico. A torcida veio com um espírito de paz e foi um momento que o torcedor pôde assistir a votação", explicou.

Após a decisão pelo modelo de votação neste sábado, 8, ele frisou ainda que o novo estatuto não poderá ser votado de maneira parcelada.

Após votação do rito, o presidente João Paulo Silva deverá ratificar o documento do modelo de votação para que ele seja válido na Assembleia de terça, dia 11.



"Um dia histórico pra torcida do Ceará. Um momento de paz e pacífico"

HERBET GONÇALVES
Presidente do Conselho Deliberativo do Ceará

CEARÁ jogará diante do Vila Nova-GO pela Série B sem Richard e Matheus Felipe

O Ceará já se encontra Goiânia para mais um jogo decisivo na Série B. Amanhã, 10, às 19 horas, o Alvinegro de Porangabuçu buscará se fixar entre as primeiras colocações do torneio ao enfrentar o Vila Nova no estádio Onésio Brasileiro Alvarenga, conhecido como OBA.

Entre os atletas que viajaram para a partida válida pela nona rodada da competição, o destaque ficou para as ausências do goleiro Richard e do zagueiro Bruno Ferreira.

O arqueiro é baixa após deixar o campo no intervalo da vitória contra o Coritiba depois de sentir desconforto na coxa esquerda.

Já Matheus Felipe é desfalque desde o confronto contra o Operário, na sexta rodada da Série B, quando sentiu desconforto muscular e deixou o campo com menos de 10 minutos jogados. O atleta iniciou em transição, mas ainda não apresenta condições de atuar.

Além deles, outra baixa na defesa do Alvinegro é o volante Jean Irmer, que tem atuado como terceiro zagueiro no novo esquema de Vagner Mancini. O camisa 5 fica de fora por suspensão após somar três cartões amarelos.

Para substituir os desfalques titulares, Ramon Menezes deve ganhar vaga na zaga e formar trio com Jonathan e David Ricardo, enquanto Bruno Ferreira deve defender a meta alvinegra.

Dentro do G-4 da competição nacional, o Vovô busca a terceira vitória seguida para subir mais ainda na tabela e pegar distância dos concorrentes por posição após derrota do Santos para o Novorizontino. O Alvinegro de Porangabuçu possui atualmente 15 pontos somados após oito partidas jogadas no certame nacional. **(João Vitor Umbelino/Especial para O POVO)**





Ferroviário encara líder Botafogo-PB fora de casa

FERRÃO VENCEU OS DOIS ÚLTIMOS JOGOS E VOLTA A CAMPO NESTE DOMINGO, PELA OITAVA RODADA DA SÉRIE C

LENILSON SANTOS/FERROVIÁRIO



Atacante Ciel em treino do Ferroviário

LARA SANTOS
ESPECIAL PARA O POVO
lara.santos@opovo.com.br

Após engatar duas vitórias consecutivas na Série C e se afastar da zona de rebaixamento, o Ferroviário volta a campo neste domingo, 9, para jogar a oitava rodada.

O adversário da vez é o Botafogo-PB, líder do certame com 16 pontos. A partida acontecerá no estádio Almeidão-PB e terá início às 16 horas. O jogo terá transmissão no Nosso Futebol e na Zapping TV.

Invicto na competição, o Botafogo-PB se apresenta como um grande obstáculo para o Tubarão da Barra na busca pelos três pontos. Ao vencer o então líder Athletic por 3 a 1 na última rodada, o Belo garantiu a liderança da Terceirona.

Buscando manter-se na primeira posição, o time paraibano conta com o fato de nunca ter sido derrotado pelo Ferrão em seus domínios. Em quatro jogos com o mando de campo do time Alvinegro, foram duas vitórias para o time da casa e dois empates. Além disso, o clube tem uma das melhores defesas do campeonato, com apenas quatro gols concedidos.

O Ferroviário, entretanto, conta com um mudança tática relevante. Desde o retorno de Kobayashi, a equipe aderiu ao esquema com três zagueiros, deixando de ser a pior defesa do campeonato. O time fez ainda mudanças no meio de campo, como a utilização de Marcelinho e Mattheus Silva como alas. Após o jogo de domingo, contra o Londrina, o elenco coral tem se preparado para enfrentar o Botafogo-PB desde terça-feira.

Koba, entretanto, sem dar pistas, pode promover outras alterações na onzena inicial diante do Botafogo-PB. Sem desfalques para a partida, o clube tem apenas com o defensor Mattheus Silva pendurado.

De acordo com Ciel, a mudança de chave para a sequência de vitórias do clube na competição se deu após conversas entre jogadores e comissão técnica. “A gente estava dando muitas oportunidades aos adversários. Então tivemos uma conversa entre jogadores e comissão técnica e vimos que temos que nos cobrar mais porque estamos em um time com camisa pesada, é um clube grande. A gente sabe que o torcedor cobra, então a gente tem que dar o nosso melhor”, declarou o atacante.

Em relação aos times, o Botafogo-PB, do técnico Evaristo Piza, tem o seguinte provável time: Dalton; Lenon, Douglas, Wendel Lomar e Evandro; Thallyson, Edmundo, Bruno Leite e Dudu; Joãozinho e Pipico. Já o Ferroviário deve, de saída, contar com Douglas Dias; Renan Luis, Alisson, William Rocha e Wilker; Matheus Silva, Ralph, Romarinho e Marcelinho; Ciel e Vinícius Alves.

POP.

POPULARES_ CLASSIFICADOS
WWW.OPOVO.COM.BR
DOMINGO
FORTALEZA - CEARÁ - 9 DE JUNHO DE 2024

PRODUTOS E SERVIÇOS »»

† ORAÇÃO DA FAMÍLIA

Jesus querido, agradeço-lhe pela família que eu tenho. As pessoas que o Senhor colocou em minha vida são verdadeiros presentes. Nem sempre as coisas são perfeitas; muitas vezes brigamos, mas nos amamos, e por isso fica fácil perdoar. Jesus, assim como você tinha uma família e vivia feliz com ela, me ensine a valorizar a minha. Abençoe cada um deles! Que ninguém fique triste por minha causa. Peço, Jesus, que minha família seja unida, que nada, nem ninguém, possa apagar o amor que sentimos uns pelos outros.

Amém!

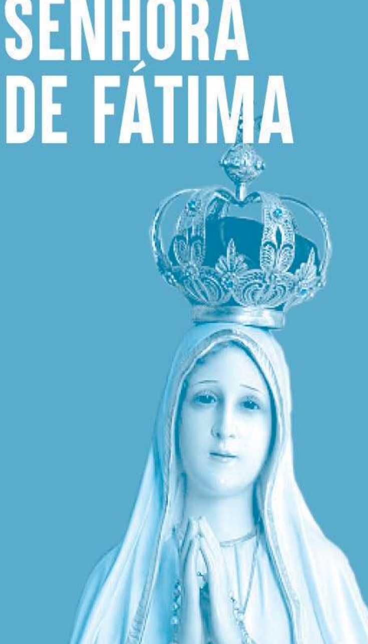
PUBLICAÇÕES OBRIGATÓRIAS »»

ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz.
Onde houver ódio, que eu leve o amor, Onde houver ofensa , que eu leve o perdão,
Onde houver discórdia, que eu leve a união,
Onde houver dúvida, que eu leve a fé,
Onde houver erro, que eu leve a verdade,
Onde houver desespero, que eu leve a esperança,
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria,
Onde houver trevas, que eu leve a luz.
Ó Mestre, fazei que eu procure mais, consolar que ser consolado;
compreender que ser compreendido,amar, que ser amado.
Pois é dando que se recebe
é perdoando que se é perdoado
e é morrendo que se nasce para a vida eterna...



NOSSA SENHORA DE FÁTIMA



Nossa Senhora de Fátima, virgem poderosa, recorro à vossa proteção contra todos os assaltos do inimigo, pois vós sois o terror das forças malignas.
Eu seguro no vosso manto santo e me refúgio debaixo dele para estar guardado, seguro e protegido de toda violência, que principalmente nos dias de hoje tem atingido tantas famílias, vítimas de assalto, sequestros, ameaças e medo.
Mãe Santíssima, refúgio dos pecadores, vós recebestes de Deus o poder de esmagar a cabeça da serpente infernal e afugentar os demônios que querem acorrentar os filhos de Deus. Curvado diante de vós, venho pedir a vossa proteção hoje e cada dia da minha vida, para que vivendo na luz do Vosso Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, eu possa depois desta caminhada terrena entrar na pátria celeste.
Ave Maria cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre Jesus. Santa Maria Mãe de Deus rogai por nós pecadores agora e na hora de nossa morte. Amém.
Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio agora e sempre. Amém.

Nossa Senhora de Fátima rogai por nós!


v&a
EDIÇÃO: RENATO ABÊ | renatoabe@opovodigital.com | WWW.OPOVO.COM.BR DOM. FORTALEZA - CEARÁ - 9 DE JUNHO DE 2024
SÃO JOÃO
Brincantes debatem modificações na tradição.
Mesmo com inovações nos figurinos e ritmos,
quadrilhas mantêm essência da festividade junina
Página 4 e 5



CRÔNICAS

IZABEL GURGEL
JORNALISTA

Coluna publicada quinzenalmente. Na próxima semana, Isabel Costa

MAIA, ICÓ:
DEBAIXO DO BARRO DO CHÃO

Um bonito cinza escuro, de nuvens de carga cheia de chuva, é a cor da louça Santa Maria antes de ir ao forno. Depois da queima, a cor muda para a de areia de praia, como conhecemos no Ceará. Uma areia fina, clara, enxuta. Areia de duna.

No sítio Maia, em Icó, chão e céu da produção dos utensílios de barro, levamos uma quartinha ainda crua à altura do rosto, para, além do toque das mãos, sentir o frescor na face. A cerâmica do Maia é ornada por uma pintura cor de piçarra encharcada, cor de telha, como dizemos quase fazendo de conta que as telhas não variam tanto de coloração quanto o relevo de uma serra pela incidência do sol.

Naquela paisagem, a serra é, como o triunfo, um argumento incontornável. Havia lido semanas antes a frase e ela se fez ação nos levando a parar o carro e descer na Forquilha para olhar melhor. "É uma chapada?", alguém perguntou. Uma singular lição cotidiana de desenho a serra do Maia.

Água Branca, Aroeira, Forquilha dos Batista, Jenipapeiro, em ordem alfabética. Os caminhos, os lugares, os deslocamentos, sabemos, convocam outras ordenações. Para ensinar o caminho do Maia, diz-se o rumo do distrito onde se localiza, o Icozinho.

Conheci a louça do Maia bem antes de ir ao Maia. Em Icó, na loja da Aproarti, pertinho da Matriz, dedicada à Nossa Senhora da Expectação e de piso tão fresquinho que, cozido, parece de barro cru, molhadinho. Convida a botar o pé no chão e duvidar do calor lá fora. Igreja e loja ficam no Largo do Théberge, um antigo caminho de passagem das boiadas, também desenhador dos territórios Ceará.

Talvez o uso do toá na pintura ornamental tenha feito, na memória, o enlace com "As loiceiras de Tacaratu", que só conheço do livro da fotógrafa Ana Araújo sobre a cerâmica de sua terra natal. Ela via a loiça na feira da cidade pernambucana, no sertão do rio São Francisco.


CARLUS CAMPOS

Ana saiu no rastro das mulheres loiceiras, como Antônia Inês da Conceição, de Altinho, e Maria de Dion, da terra Pankararu Brejo dos Padres. As primeiras imagens são de 1987. As mais recentes, de 2017, um ano antes da publicação. Trinta anos apurando o olhar em encontros com um saber, uma prática de milênios. Mulheres e a sustentação de cotidianos.

O toá, ou tauá, "uma pedra de um intenso vermelho terra", como escreve Ana, dá cor à linha riscada que parece têxtil em seu movimento na superfície de canecas, pratos e panelas, bordando a louça do Maia.

Maria, da Aproarti, lembra de, menina, sair do sítio Humaitá com a família para a procissão do Senhor do Bonfim em Icó, dia primeiro de janeiro, e ver a louça Santa Maria na feira da festa. A bem dizer uma biblioteca de brinquedos feitos a mão, cuscuzeirinhas e o elenco básico de vasilhas para cozinha em miniatura.

Maria, 61 anos, voltou a ouvir falar da louça Santa Maria em 2015, em um encontro da Marcha das Margaridas, movimento de trabalhadoras do campo, da floresta e das águas. "Narciso, do sindicato dos trabalhadores rurais, falou comigo sobre o barro de lá". Foi conhecer o lugar. Iniciaram atividades de formação.

No Maia, não conheci Maria de Totonho. Estive com Lúcia Arlindo de Matos, que completa 72 anos agora em junho. É obra dela o presépio visto na sala do casal Patrícia e Lauro, irmão de Lúcia por parte de pai. Lúcia

Por vontade de beleza, imaginei Icó, que tem um senhor acervo de presépios não reconhecido pela cidade, trocando de pele em dezembro, um apuro os caminhos acesos para a cena do nascimento do menino-deus modelada em barro, artesania de povos originários. Aqueles que não cessam de nos ensinar outros desenhos de mundo.

VUMBÒ
O MELHOR DA AGENDA CULTURAL

A FEIJOADA DE MÃE TUTU


MICAELA MENEZES

BENEFICENTE

O Abaeté Boteco realiza o evento beneficente "A Feijoada de Mãe Tutu", que arrecada verba para a Tenda Mãe Tutu com samba, comida e música. As atrações musicais ficam com Gabizinha de Ogum, Mulher Barbada e Belinho da Silva.

QUANDO: domingo, 9, das 12 às 16 horas
ONDE: Abaeté Boteco (rua Barão de Aracati, 2899, Fortaleza)
QUANTO: R$50, vendas no Sympla

OS MURINGA

CULTURA NORDESTINA

Enaltecendo a musicalidade do nordeste, o grupo de forró Os Muringa se apresenta no Esquina Brasil neste domingo, 9, com apresentação que terá início às 20 horas. Formado por Ráu Rocha (sanfona e voz), Hailton (zabumba), Jarina Maia (voz e triângulo) e Rafael Stone (baixo), a banda leva o xote e o baião, ritmos tradicionais da cultura nordestina, em seus shows por meio do forró tradicional com canções que falam sobre saudade, paixão e felicidade.

QUANDO: domingo, 9, às 20 horas
ONDE: Esquina Brasil - Gastronomia e Cultura (av. Antônio Sales, 3177, Dionísio Torres)
Gratuito
MAIS INFORMAÇÕES: @esquinabrasilfortaleza e (85) 3198-3643

* INFORMAÇÕES SOBRE ATRAÇÕES, DATAS E HORÁRIOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS ORGANIZADORES DOS EVENTOS



DISCOGRAFIA

MARCOS SAMPAIO
EDITOR DO VIDA&ARTE E CRÍTICO DE MÚSICA
mais.opovo.com.br/colunistas/discografia
blogs.opovo.com.br/discografia

VALE A PENA OUVIR DE NOVO

ATRAÇÃO DO FESTIVAL ZEPELIM, CÉU LANÇA DISCO EM QUE MESCLA O MODERNO, ANTIGO, FICÇÃO E VIDA REAL

Chegando à terceira edição, o Zepelim acontece em agosto, no Marina Park. O evento segue o modelo repetido em diversos festivais pelo Brasil: misturar todo tipo de atração para atrair todo tipo de público e garantir todo tipo de venda. Assim na edição de estreia, em 2022, tinha o rock comportado dos Selvagens a Procura de Lei, o rebolado da Luiza Sonza, o tremor do BaianaSystem e toda a história de Alceu Valença.

Entre os nomes confirmados para 2024, Céu chega com porte de veterana peso leve trazendo o repertório de um dos seus melhores discos até aqui. "Novela" é uma seleção de 12 canções inéditas, quase todas de própria autoria, que trazem o molho, a languidez, o calor e a mistura de sons que a paulistana vem explorando em quase 20 anos de carreira fonográfica. Essa mistura é feita de soul, afrobeat, reggae, pop, rock, bossa, funk, dance, samba, tudo filtrado por ideias atemporais sob um olhar contemporâneo.

"Novela" é o primeiro trabalho de Céu pós-pandemia, quando a porção compositora cedeu espaço para que a intérprete brilhasse em dois trabalhos de releituras: um de canções próprias ("Acústico") e outro de repertório diverso ("Um Gosto de Sol"). Em estética e sonoridade, o sexto trabalho inédito da artista de 44 anos se aproxima mais de "Apká" (2019) do que dos anteriores. Em ambos, Céu se mostra solta para experimentar, mas focada no que as canções têm a dizer. Nem tantas texturas como em "Vagarosa" (2009), nem tão direto quanto "Caravana Sereia Bloom".

A produção é assinada a três mãos: Céu, Pupillo (parceiro de vida e de palco, percussionista e baterista do álbum) e Adrian Younge, arranjador e multi-instrumentista norte-americano que já trabalhou com Snoop Dogg e Kendrick Lamar. Concebido nos EUA, "Novela" foi gravado em fita, sem muitas modernices e com o núcleo duro da banda tocando ao vivo no estúdio. Essa experiência, tão antiga e tão moderna, é percebida na contagem inicial e na limpidez dos pratos e da percussão de "Raiou", faixa de abertura que seria um samba clássico, não fosse o olhar diverso da paulistana. Esse olhar segue no balanço de "Cremosa", na

FERNANDO MENDES/ DIVULGAÇÃO



Na programação do Festival Zepelim, Céu traz a Fortaleza o disco 'Novela'

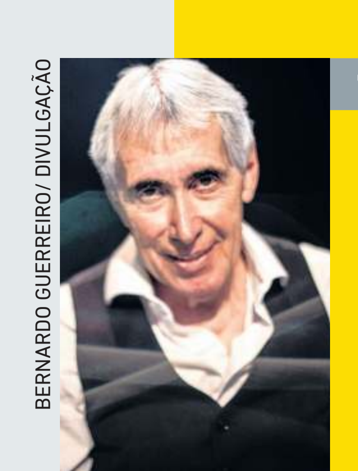
languidez de "Crushinho", na paixão de "Mucho ôro" e na malandragem de "High na cachu".

A faixa-título "Into my Novela" reúne tantos elementos que parece uma ópera: os vocais são divididos com os norte-americanos Loren Oden e Jensine Benitez. A letra, parte em inglês, parte em português, começa toda quadrada, silabada, até ganhar ares de balada black setentista, como se Donna Summer encontrasse a Nação Zumbi em algum boteco do Rio de Janeiro. Uma das melhores do álbum, "Buá Buá" brinca com a estética do bolero, desde as maracas sintetizadas até a história de amor dramático.

"Corpo e colo" é a única faixa que não leva o nome de Céu na composição. A balada com ares de Tim Maia foi escrita por Nando Reis (a letra não nega) com Kleber Lucas, compositor e pastor evangélico. E tem "Reescreve", parceria dela com o mestre Marcos Valle que fala sobre negacionismo e apagamento de fatos históricos. Para fechar, o álbum traz "Vinheta Dorival II", cuja primeira parte está lá no disco de estreia, de 2005. No entanto, "Novela" preserva as ideias, influências e intenções daquela época. Mas olhar de Céu se expandiu e ela está mais certa do que quer dizer.

NOTAS MUSICAIS

BERNARDO GUERREIRO/ DIVULGAÇÃO



1 HUMANIDADE

Aos 75 anos, Odair José lança "Seres Humanos" (Monstro Discos), seu 39º disco. Depois do rock "DNA", o novo single, "Desejo", fala sobre liberdade sexual e aceitar novos desejos. O tema não é novo na obra do goiano. Mas vale ouvir o que ele tem a dizer.

BIANCA TATAMIYA/ DIVULGAÇÃO



2 AMIZADES

Depois de sete anos, Keco Brandão lança o segundo volume do seu projeto "ComVida". Pianista, arranjador e compositor, ele reuniu luminares da MPB em 18 canções. Tem Cida Moreira, Zizi Possi, Toninho Horta e outros. Lançado em streaming, livro de partituras e CD.

DANI GURGEL/ DIVULGAÇÃO



3 INSTRUMENTAL

O bandolinista Hamilton de Holanda já está com disco novo. "Collab" é uma parceria com o pianista afrocubano Gonzalo Rubalcaba. O repertório vai de Stevie Wonder a João Bosco, que canta e toca violão em "Incompatibilidade de gênios".

A ALMA INDÍGENA DE JOÃO BOSCO

Sete anos depois de "Mano que Zuera" (2017), João Bosco retorna com um disco de inéditas. Lançado após o revisionista "Abricó-de-macaco" (2020), "Boca cheia de Frutas" (Som Livre) fala da relação do homem com a natureza, a ancestralidade, a história, o território e outro humano. São 11 faixas, 10 delas inéditas. A exceção fica para a releitura personalíssima de "O cio da terra", de Milton Nascimento e Chico Buarque, que vem unida à faixa-título, parceria de João com seu filho e fiel parceiro desde 1997.

Mesmo com a já longeva parceria com o filho Francisco, João Bosco é sempre lembrado pela obra que criou ao lado do letrista Aldir Blanc (1946-2020). O poeta, falecido nos primeiros instantes da pandemia, é duplamente relembrado aqui. A faixa "E aí?" é uma parceria inédita



VICTOR CORREA/ DIVULGAÇÃO

sobre desencontro e João representa a ausência do amigo introduzindo a canção, uma bossajazz elegante, com um assovio que faz lembrar "Vida noturna" e "Me dá a penúltima", frutos da parceria que Aldir gostava. Ele volta a ser tema da faixa "Gurufim", que João faz só com seu violão.

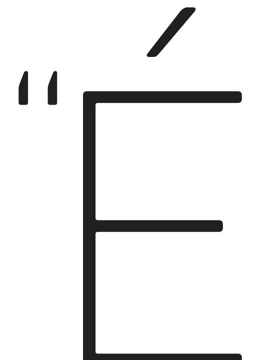
Se Aldir não está mais por perto, o violão, outro companheiro de João Bosco, permanece fiel. É ele quem quase chora na melancolia arrastada de "Vir-a-ser". Além do violão, a base de "Boca cheia de frutas" é formada por Cristovão Bastos (piano), Guto Wirtii (baixo) e Kiko Freitas (bateria). É com eles que o mineiro constrói as novas canções que, se não são tão certeiras quanto na fase áurea, permanecem instigantes e sedutoras. Uma mostra do poder dessa turma está na instrumental "SobreTom".

PAIXÃO QUE PERDURA

BRINCANTES FALAM SOBRE O QUE OS INSPIRA A SEGUIR DANÇANDO QUADRILHA MESMO COM AS NOVAS ROUPAGENS DOS FESTEJOS JUNINOS

EDUARDA PORFÍRIO
TEXTO
eduarda.porfirio@opovo.com.br

MALU MENDES
DESIGN | ESPECIAL PARA O POVO
maria.luisa@opovo.com.br



uma sensação surreal, não é? Eu costumo dizer que, se me perguntassem em que momento da minha vida eu sou feliz, poderia dizer que é dançando quadrilha”, a fala é de Ivo Costa, brincante da quadrilha Santa Terezinha do Menino Jesus, de Caucaia. O rapaz de 33 anos está presente nos festejos juninos deste a infância. O amor foi tanto que o acompanhou até a vida adulta.

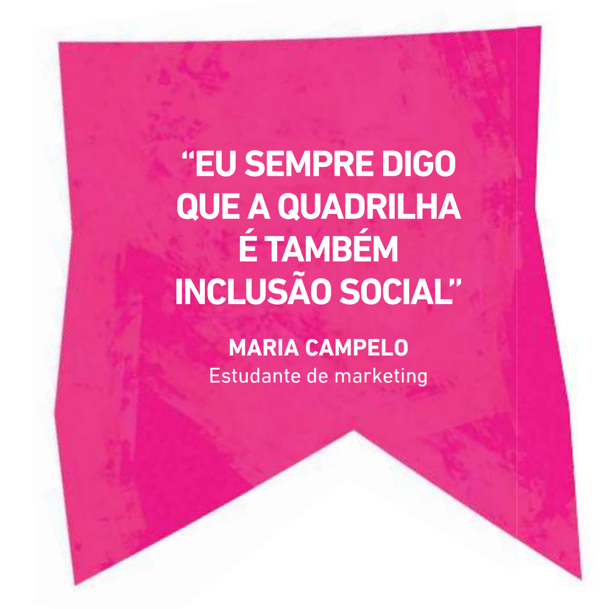
Com o início do 24ª Ceará Junino no último sábado, 1º, quadrilhas de todo o Estado chegam no momento em que aguardam desde janeiro. A preparação leva seis meses entre decisão de temas a serem apresentados, criação de coreografia, horas de ensaios e figurinos elaborados.

O processo se tornou mais intenso ao longo dos anos, com espetáculos cada vez mais grandiosos e com novas perspectivas sobre os festejos juninos. Mesmo com as mudanças, os brincantes seguem fiéis à tradição. Os avanços também tornaram a preparação mais frenética para os brincantes, que se veem tendo que abrir mão da vida social por amor à cultura popular, como Ivo.

O artista é tão dedicado ao “brincar” que deixa de lado festas que costumava frequentar pelos ensaios. “É um prazer imenso, tanto que quando era mais jovem sempre havia uma festa para ir depois e nós curtíamos bastante. Mas hoje, tenho mais responsabilidades e não posso me dar ao luxo de cansar meu corpo. Só de poder sair para dançar e voltar para casa, já vale muito a pena”, afirma.

A piauiense Maria Campelo também compartilha a paixão pela quadrilha e destaca que a falta de vida social é um dos maiores desafios de um quadrilheiro. “Conciliando trabalho, família e ainda assim conseguir dedicar-me aos ensaios. É uma diversão que exige muita responsabilidade. Você precisa se dedicar bastante para que o espetáculo aconteça”, enfatiza Campelo, que é brincante há 10 anos.

“Eu amo dançar quadrilha, é algo que está comigo desde que me entendo por gente, desde criança na escola. Me sinto realizada aqui também”, ressalta, que herdou o amor pela quadrilha através do pai. Antes de integrar o elenco da Junina Babaçu em 2019, a também estudante de marketing atuava na Luar do São João, de Teresina, no Piauí.



Já o contato de Ivo Costa, que é natural de Caucaia, com os festejos juninos aconteceram por meio de um projeto social que oferecia cursos profissionalizantes para as pessoas em vulnerabilidade social do bairro Marechal Rondon. Ele fazia parte de outros grupos de dança popular do município e era incentivado pela mãe e pelo padrinho.

“Como presente de aniversário de 15 anos, ela (mãe) me permitiu participar com o meu padrinho, que também já dançava. Ele ficou responsável por mim, já que era maior de idade, e ela me ajudou”, relembra Costa.

Bianca Moraes, por sua vez, está retornando em 2024 ao universo das quadrilhas. A brincante da Junina Babaçu dançou de 2015 a 2018, quando teve que parar por conta do trabalho e da gravidez do filho de 3 anos.

“O amor à arte e à cultura popular brasileira me fizeram voltar”, explica a dançarina de 28 anos, que também é educadora física. Para conseguir comparecer aos ensaios, Moraes conta com a rede de apoio da mãe que a ajuda com o pequeno.

Apesar dos brincantes se manterem leais à tradição das quadrilhas, observam que há um distanciamento dos mais jovens (pessoas abaixo dos 25 anos) dos festejos juninos. “Marginalizam muito esse movimento. Elas não têm noção das oportunidades de trabalho e aprendizado que você pode adquirir dançando na quadrilha”, comenta Maria Campelo, artista da Junina Babaçu.

“A escola pública poderia difundir mais as festas tradicionais, desde a quadrilha até reisados para facilitar o acesso dos adolescentes a essa cultura”, destaca Tácio Monteiro, presidente e fundador da Junina Babaçu. Ele diz que não vê tanto esse afastamento, por haver uma presença de quadrilhas em escolas particulares.

“Infelizmente, hoje a cultura tradicional não vem sendo tão valorizada. Até porque com o passar do tempo, ela se modifica. Mas a questão é que não se deve nem um minuto esquecer das nossas raízes”, pontua Ivo Costa, da quadrilha Santa Terezinha do Menino Jesus.

“Você consegue ter novas experiências. Aqui mesmo tem várias histórias de jovens que poderia estar na criminalidade e se salvou disso por ter entrado em uma quadrilha junina”, finaliza o brincante de Caucaia.

“Eu sempre digo que a quadrilha é também inclusão social. Acho que as pessoas precisam falar mais sobre a importância desse ambiente, em vez de afastar”, enfatiza Maria Campelo.

ACOMPANHE AS QUADRILHAS JUNINAS

Siga as quadrilhas juninas que participaram da reportagem no Instagram
Quadrilha Santa Terezinha do Menino Jesus (@quadrilhasantateresinha_);
Quadrilha Junina Babaçu (@juninababacu);
Quadrilha Paixão Nordestina (@paixaonordestinaoficial)

FOTOS FERNANDA BARROS







Meses de ensaio fazem parte da rotina dos quadrilheiros apaixonados

BREGA FUNK E OUTROS RITMOS NA QUADRILHA: PERDA DE TRADIÇÃO?

Outra transformação que as novas roupagens trazem as quadrilhas é a inserção de outros ritmos e até mesmo outras danças populares, como carimbó e brega funk. Entre os grupos há quem discorde ou concorde com a maneira que vem sendo feita essa inclusão de diferentes gêneros nos festejos.

"Acredito que, mesmo que incluamos outros ritmos, ainda assim não deixamos de dançar a quadrilha junina e seus passos tradicionais. Continuamos representando o que fazemos", aponta Tácio.

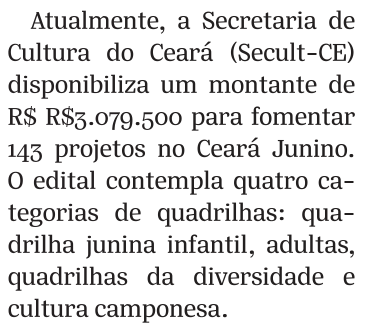
"A essência da tradição é a realização da quadrilha junina, que é a festa dos noivos. Enquanto isso existir, acredito que a tradição perdura", pontua Maria. "No Ceará, por exemplo, tem a exigência de passos tradicionais, em alguns estados do Brasil não tem essa obrigação", destaca Erbínio Rodrigues, presidente da quadrilha Paixão Nordestina.

"Temos também a festa dos noivos e, aliado com a musicalidade (embora repaginada), mantém a tradição viva. Afinal, aquilo que se repete há vários anos é uma tradição e os grupos estilizados já fazem esse trabalho há mais de 30 anos", acrescenta Rodrigues, que fundou a quadrilha que está à frente aos 18 anos com amigos e começou a carreira nas quadrilhas aos 17 anos, no grupo Sertão da Amizade.

Ivo observa que as novas propostas devem ser feitas com cautela dentro do espetáculo quadrilheiro. "Sou a favor da inovação, mas acho que a gente não pode pesar a mão, porque pode ficar totalmente fora do contexto".

RECURSOS

QUADRILHA POR AMOR



Atualmente, a Secretaria de Cultura do Ceará (Secult-CE) disponibiliza um montante de R$ R$3.079.500 para fomentar 143 projetos no Ceará Junino. O edital contempla quatro categorias de quadrilhas: quadrilha junina infantil, adultas, quadrilhas da diversidade e cultura camponesa.

Para as quadrilhas infantis houve um aumento de 28,57% em comparação ao ano anterior, que passa a ter um orçamento de R$ 21 mil para 18 quadrilhas; e investimento total de R$ 378 mil. As quadrilhas da diversidade também tiveram um incentivo de 7,14%, passando a ter direito a R$ 14.700 em 15 projetos. A categoria tem orçamento de R$ 220.500.

A categoria culturas camponesas, por sua vez, teve o investimento de R$ 18.900 em 10 projetos apoiados; um valor total de investimento de R$ 189 mil.

"O investimento final de uma quadrilha de grande porte passa de 700 mil reais e captar recurso ainda é um tabu aqui no Ceará", conta Erbínio Rodrigues, diretor do grupo Paixão Nordestina.

"Por exemplo, contratamos um grupo musical por 85 mil reais só para termos um acompanhamento durante os ensaios e apresentações, enquanto um edital disponibiliza aproximadamente 25 mil reais, certo? Isso é muito aquém do necessário", destaca Tácio Monteiro, diretor da Junina Babaçu.

"Parte do que é feito em um projeto de quadrilha envolve cenários, o figurino, os profissionais envolvidos. É uma gama muito grande de coisas para fomentar com apenas 25 mil reais", finaliza Monteiro.

R$ 3 milhões

são direcionados aos projetos do Ceará Junino

A Prefeitura, por sua vez, destina um valor menor para as quadrilhas adultas e infantis, totalizando R$ 1.332.000. O valor foi dividido para 74 projetos, dentre os quais 24 eram festivais juninos, 35 projetos de grupo de quadrilha adulta e 15 projetos de quadrilha junina infantil. Em virtude disso, os brincantes buscam patrocínio e fomento da ajuda privada ou das comunidades onde estão localizados.

"Se não buscarmos a iniciativa privada, se não fizermos parcerias, se não mobilizarmos nossas comunidades com eventos, as coisas simplesmente não funcionam", pontua Tácio, diretor da Junina Babaçu. Uma das estratégias do grupo é realizar um espetáculo de estreia para conseguir arcar com os gastos do ciclo junino.

"Precisamos alugar ônibus para as viagens, alugar caminhões para levar cenário e profissionais, porque ninguém transporta esse material sem ter equipe. A cadeia produtiva do mundo junino é bastante extensa hoje em dia".

Ponto de Vista

Um conselho: dance quadrilha ao menos uma vez na vida

O conselho é para todo e qualquer cidadão que ouviu falar de São João. A época do ano que nos aproxima do milho, do xadrez e da fogueira proporciona uma energia ainda desconhecida para aqueles que entram em quadra e proclamam: Viva São João. A sensação, que indico experimentar ao menos uma vez, faz parte da minha vida desde os 15 anos. Ela ocupa janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho e julho. São meses de preparação para se tornar quadrilheiro, entre escolha de seu par, figurino, música, cenário, história e coreografia.

Entre as escolhas, há também abstenções, como a saída no fim de semana com os amigos, o aniversário em família ou um jantar romântico. Alguns momentos se perdem ao longo dos meses de sua escolha. O sacrifício se justifica na emoção quando se está em quadra. Os gritos, a música, o público, os jurados, as bandeiras juninas e o cheiro do mungunzá mais próximo liberam a quantidade de dopamina, serotonina e endorfina que sentiríamos em um ano todo.

Mas nem tudo é tão colorido quanto o balão junino que sobe aos céus toda noite de São João. Para ser quadrilheiro você vai precisar encarar o "glamour" exacerbado e a sede de vencer festivais, que pode querer brilhar mais do que o amor pelo mundo junino. Por vezes, essa disputa pode cegar até os mais fiéis devotos. Fazendo com que os bastidores de uma junina se torne o cenário de guerra entre egos. Quem ocupará a primeira fila? Qual o nome da próxima noiva e rainha? Meu colete brilhará mais do que o dele? Quem dança melhor?

Como todas as artes, a quadrilha pode ser a melhor experiência da sua vida, mas te custará alguns neurônios. Priorizar a magia e o trabalho coletivo é meu conselho. Um ainda maior é que dance ao menos uma vez na vida ou apenas uma vez; você saberá quando sentir.

VICTOR MARINHO
victor.marinho@opovo.com.br

BRINCAR

QUADRÃO

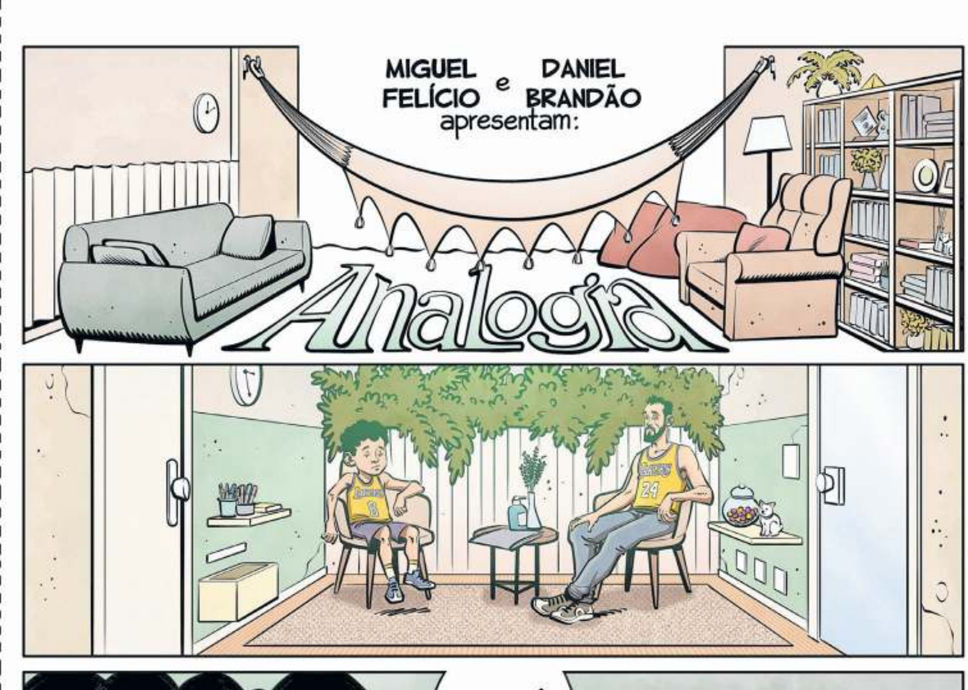
POR **DANIEL BRANDÃO**



Em seu célebre discurso **Faça boa arte**, realizado na Universidade de Artes da Filadélfia, o autor **Neil Gaiman** recita a seguinte passagem: "Mas o que você possui de único que ninguém mais tem é **você mesmo.** Sua voz, sua mente, sua visão. Então escreva e desenhe e construa e brinque e dance e viva como só você pode. O momento em que você sentir que, talvez, você esteja andando nu pela rua, expondo demais do seu coração, da sua mente e o que há em seu interior, mostrando demais de você mesmo... Esse é o momento em que você talvez esteja começando a fazer isso da maneira correta."
Certos roteiros não surgem da vontade de contar uma boa história. Eles tomam forma a partir de nossas **vidas**, experiências, visões e reflexões sobre quem somos e de como nos vemos e como nos encaixamos no mundo.
Despir-me-ei, pois, em requadros, traços e balões.

– Miguel Felício







01

Continua...

CRUZADINHA

- Territórios brasileiros que se tornaram estados em 1988
- Parceiro de Barney (TV)
- Pequeno olho do pavão responsável pelo ritual de acasalamento
- Tipo de cerveja inglesa
- Desvio de rumo
- Advérbio que significa "em nenhum lugar"
- (?) geográfica: mapa
- Ciência aplicada na construção de carros de F1
- O maior ídolo do futebol argentino
- Produtos apícolas
- Ligado; unido
- Cobertura das margens do mar Morto
- O mundo do distraído
- Isolar
- "(?) Deixar", sucesso do Skank
- Ondas (?), tremores de terra
- Instrumento de Dominguinhos
- Radiano (símbolo)
- Erva, em tupi
- (?) da beleza: Afrodite (Mit.)
- Paixão de Peri (Lit.)
- Despacho (Rel.)
- Emissora estatal italiana (sigla)
- Estação do ano, em inglês
- Dança de origem afro-cubana
- Administração (abrev.)
- (?)-símile, reprodução de documento impresso
- "O (?) de Anne Frank", autobiografia escrita no período nazista
- "Agora eu quero (?)", sucesso de Anavitória
- (?) Galvão, santo brasileiro
- Oswaldo Cruz, médico brasileiro
- As vozes de muitos gatos
- Arte, em latim
- Em (?) de: na parte superior

BANCO

49



Solução

SUDOKU

	9	7	8					2
3		2		5	7		1	
							3	
6					5			
		4				1		
			4					9
	3							
	7		9	3		6		5
8					1	4	2	

Solução

1	9	7	8	4	3	5	6	2
3	8	2	6	5	7	9	1	4
5	4	9	1	2	6	8	3	7
6	1	3	7	9	5	2	4	8
9	5	4	3	8	2	1	7	6
7	2	8	4	1	6	3	5	9
4	3	5	2	6	8	7	9	1
2	7	1	9	3	4	6	8	5
8	6	9	5	7	1	4	2	3

O que é e como jogar

1. O jogo é constituído de 81 quadrados numa grade de 9 x 9 quadrados, subdividida em nove grades menores de 3 x 3 quadrados.
2. Cada fileira (vertical e horizontal) deverá conter números de 1 a 9.
3. Cada grade menor, de 3 x 3 quadrados, deverá conter números de 1 a 9.
4. Nas fileiras horizontais e verticais da grade maior, cada número deverá aparecer uma só vez.

HORÓSCOPO PERSONARE

www.personare.com.br | a.martins@personare.com.br

ÁRIES
Conflitos territoriais podem dificultar o trato interpessoal, demandando diplomacia. Sua postura tende a ficar proativa e ágil com Marte na casa material, levando a uma eficaz gestão de recursos. No entanto, é importante controlar os impulsos consumistas e gastar com cautela.

TOURO
Cuidado para não se envolver em conflitos de poder ao se afirmar no meio profissional. Marte ingressa em seu signo, podendo elevar nutrindo sua coragem e dedicação, além de sua capacidade de ação. No entanto, a impulsividade pode por vezes lhe render imprudências.

GÊMEOS
É importante cultivar equilíbrio interior para moderar a agressividade e prevenir o estresse. O ingresso de Marte na área de crise tende a destacar a importância de aperfeiçoar estratégias na gestão dos desafios, canalizando a força de vontade de maneira construtiva.

CÂNCER
A inteligência emotiva tende a se mostrar fundamental para lidar com disputas de poder. Sua relação com grupos pode se dinamizar frente ao ingresso de Marte na área de amizades. Mas conflitos se fazem mais presentes, o que exige reações moderadas e capacidade de ajuste.

LEÃO
Procure evitar se envolver em uma competitividade prejudicial para as parcerias. Sua postura frente às metas profissionais tende a ficar determinada e um tanto ousada com Marte no setor do trabalho, ajudando-lhe a cumprir metas e a conquistar a dianteira das oportunidades.

VIRGEM
Testes de resistência tendem a se fazer presentes, o que exige senso estratégico e resiliência. Sua força de vontade pode ganhar impulso com Marte ingressando no setor espiritual, colocando-lhe na trilha de oportunidades de expansão para sua vida.

LIBRA
Tente transformar seu círculo social, buscando cultivar relações saudáveis e evitar os abusivos. Seus instintos tendem a emergir, o que favorece a satisfação dos seus desejos, já que a Lua transita no setor íntimo. Contudo, é importante fazer uma avaliação de riscos para evitar imprudências.

ESCORPIÃO
O desafio está em moderar as dinâmicas de poder, especialmente no meio íntimo. A busca por estímulos pode ser direcionada às parcerias com o ingresso de Marte na área de relacionamentos, enquanto sua postura ganha assertividade e fica competitiva.

SAGITÁRIO
Cuidado com as palavras ditas no calor das emoções para não dar combustão aos conflitos. Suas energias tendem a ser direcionadas à gestão do dia a dia com o ingresso de Marte no setor do cotidiano, o que eleva a produtividade e motiva as parcerias de trabalho.

CAPRICÓRNIO
Procure moderar a agressividade quando a pressão for grande e sair da defensiva em situações de conflito. Sua postura pode ganhar expressividade e desenvoltura com Marte na área social, o que dinamiza sua relação com grupos e motiva ações colaborativas.

AQUÁRIO
Tente evitar centralizar em torno de si as demandas, sabendo compartilhá-las. A vida doméstica pode se dinamizar com a influência de Marte no setor familiar, o que lhe impulsiona a atuar de forma proativa para elevar a produtividade e atingir seus objetivos.

PEIXES
Procure moderar o tom e a agressividade em momentos de conflito. Marte tende a trazer expressividade para suas ideias e emoções ao ingressar na área comunicativa, o que dinamiza a interação com o entorno imediato e lhe deixa mais ativa nas redes sociais.



Confira mais eventos, personalidades, comportamento e estilo no perfil das colunas sociais do **O POVO** no Instagram: @pauseopovo

CLÓVIS HOLANDA

clovisholanda@opovo.com.br

PRISCILA & EUGÊNIO: CELEBRADA UNIÃO

Foi um dos casamentos mais aguardados dos últimos tempos e os noivos fizeram valer a expectativa pelo enlace. Eugênio Protásio e Priscila Silva subiram ao altar da Igreja do Líbano na quarta-feira, dia 29 de maio, para tocante celebração, seguida de festa íntima no endereço dos pais da noiva, Aderaldo Silva e Maira, na avenida Beira Mar. O noivo é filho do casal potiguar Israel Protasio e Ana.

Na quinta-feira, 30 de maio, feriado, convidados foram recebidos na Taíba, em welcome-balada, tema: brilho! Foi uma oportunidade dos noivos e pais acolherem com charmoso e animado brinde os amigos, principalmente de fora do Estado, que chegavam ao litoral para o enlace.

Fim de tarde do sábado, Aderaldo conduzia a noiva Priscila ao altar, frente mar, na casa Taibaiana, onde casal proferiu os votos da união frente a centenas de convidados. Priscila, que já havia trajado um clássico modelo princesa na igreja e um moderno e sensual no brinde receptivo, optou por modelo com bordado exclusivo, onde contas e linhas formavam elementos importantes e simbólicos para a vida do casal, como datas, pets, imagens que marcaram os anos de namoro.

Tudo era branco. Até os limões sicilianos da famosa doceira Renata Valentim, da Antoinette Boutique, ganharam versão perolizada para harmonizar com a mesa rústica e as pedras nobres que a decoradora Gil Santos usou para arrumar os doces e bem-casados.

Muitas atrações musicais seguraram a pista animada ao longo da madrugada, com a alegria e a beleza performando nos rostos e nas presenças. À frente de toda a produção, o competente Roberto Alves, da Celebre Eventos.

Seguem registros com o desejo de felicidades aos noivos e famílias.

MICHAEL BRITO/ ARQUIVO FAMILIAR



Eugênio Protasio e Priscila Silva



Eugênio Protasio e Priscila Silva



Noivos entre Francisco Matos Brito e Tane Albuquerque



Maira e Aderaldo Silva, os noivos, Lara Mattos e Caio Freire



Eugênio Protasio entre os pais, Ana e Israel Protasio



Adolfo Bichucher e Mariana



Igor Queiroz Barroso e Aline



Mariana Mota, Liana Thomaz e Cyndra Potiguar





Mariana Bichucher, Cristiana Carneiro, Carla Sofia, Aline Barroso, Rilka Bezerra, Eveline Fujita e Roberta Nogueira



Patrícia Macêdo, Thaís Pinto, Roberta Nogueira, Maira Silva, Lia Linhares, Rilka Bezerra e Myrella Tomé



ESTREIA

Franquia de sucesso, com filmes lançados em 2018 e 2020, "Um Lugar Silencioso" retorna aos cinemas em 27 de junho com o subtítulo "Dia Um", indicando ser o spin-off da aventura. A história da entidade fantasmagórica, que impõe silêncio em todo os Estados Unidos, já arrecadou mais de US$600 milhões nas bilheterias mundiais em seus dois primeiros filmes, disponíveis nos apps de vídeo. Dessa vez, quem vai precisar ficar de bico calado, se quiser sobreviver, são os atores Joseph Quinn (VII), Alex Wolff e a estrela Lupita Nyong'o, que protagoniza o suspense. Na foto, em mais um dos red carpets nos quais sempre brilha.





AFP



ENTRE AMIGOS

Requisitado decorador, assinando alguns dos eventos mais descolados e elegantes da Cidade, Victor Oliveira recebeu amigos, em seu endereço, para animada festa comemorando seu aniversário. Ao lado dos pais, Everardo Oliveira e Elisa, anfitrionou momento leve e descontraído. Cenas...

ARQUIVO PESSOAL



Everardo, Victor e Elisa Oliveira



Domingos Neto e Livia Aguiar



Valmir Sá e Graziela Maia



Fernanda Esteves, Amanda Maia, Victor Oliveira e Sara Brasil



Bia Rolim e Igor Araripe



Luan Goes, Victor Oliveira e Gabriela Tavares



Panta Cavalcante e Janine Novaes



Victor Oliveira e Marina Ary



Bruno e Paloma Fiúza com Victor Oliveira



Ana Cristina Camelo, Elisa, Óliver e Renata Oliveira



PAULO LINHARES

OS PAPÉIS ENCONTRADOS EM UM SEBO DE NOTTING HILL VÃO DECIDIR OS FUTUROS TERRITÓRIOS DO PIAUÍ E DO CEARÁ

A disputa de três séculos entre Piauí e Ceará pela definição das fronteiras entre os dois estados pode ser mais séria do que uma partida entre Ceará e River. A área em litígio, na Serra da Ibiapaba, tem quase 3 mil km² e passa por 13 municípios cearenses, sim, é uma área extremamente rica onde está parte da economia: o que está em jogo é, segundo avaliação de Sílvio Carlos Ribeiro, titular da Secretaria Executiva do Agronegócio, da Secretaria do Desenvolvimento Econômico do Ceará (SDE), uma fatia de pelo menos 30% do Produto Interno Bruto (PIB) agrícola do Ceará.

"O polo da Ibiapaba é fundamental e estratégico pelo valor que representa na produção agrícola no Estado. É lá que está a maior parcela do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) do Ceará. É muito maior do que o do Baixo Jaguaribe, por exemplo. Perder aquela área equivale a uma perda grande na nossa produção, na geração de empregos e no potencial para crescer com diversos projetos que estão chegando lá", afirma.

Em 2011, a Procuradoria-Geral do Piauí entrou com uma Ação no Supremo Tribunal Federal reivindicando a definição dos limites entre os estados.

Para entender esse questionamento é necessário voltar a 1880, antes do Brasil se tornar República, quando um decreto imperial determinou a atual fronteira oficial entre Piauí e Ceará. Nesse documento, o Império "cedeu" ao Ceará as áreas que hoje são alvo do litígio e, em troca, o Piauí teria a saída para o litoral. Mas, segundo o historiador Eric Melo, tanto o litoral piauiense quanto a Serra da Ibiapaba haviam sido ocupadas pelo Ceará.

Representantes do Piauí conseguiram nos arquivos portugueses um documento ainda mais antigo, do ano de 1770, que comprovaria que a coroa portuguesa havia concedido à administração que viria se tornar o estado do Piauí, a área em disputa.

Já a Procuradoria-Geral do Ceará apresenta outra versão. O Comitê de Estudos de Limites e Divisas Territoriais argumenta que documentos, também obtidos em arquivos de Portugal, colocam em xeque a versão do Piauí, tanto sobre a ocupação do litoral, quanto da Serra da Ibiapaba. Uma Carta Régia, de 1720, teria determinado que "toda a terra que fica em cima da Serra", pertenceria aos habitantes da, então, "capitania do Siará-Grande".

Na verdade, essa disputa é uma "herança" deixada pela colonização portuguesa a partir da ocupação jesuíta.

A batalha jurídica acontece entre as procuradorias jurídicas dos dois estados.

O curioso é que o historiador que faz parte da comissão que defende o Piauí diz que uma história que escuto desde minha infância contada por meu pai (que torcia por Parnaíba, diga-se de passagem, pois lá dirigiu o famoso Colégio São Luiz Gonzaga) de que o Ceará trocou o município de Crateús pelas praias da Paraíba não passa de mito cearense.

"Antigamente, se dizia que o litígio havia surgido de uma 'troca' entre Piauí e Ceará, que dera o litoral do Piauí. Na verdade, o Ceará invadiu o litoral do Piauí e, em 1880, Dom Pedro II assinou um decreto obrigando a devolução desse litoral", explica o pesquisador Eric de Melo.

Até aqui, muita gente já acompanhou essa pendenga, mas, um novo conjunto de mapas assume papel central na argumentação do estado do Piauí.

O novo capítulo conta com a incorporação de evidências cartográficas históricas, que podem ser decisivas para a resolução do conflito.

A revelação de dois mapas antigos, encontrados num sebo em Notting Hill por Nelson Nery Costa, professor da Universidade Federal do Piauí, trouxe luz sobre a visualização geográfica passada de Piauí e Ceará. Apenas um dos mapas foi oficialmente anexado aos documentos do processo, mas seu conteúdo pode ser decisivo. Essas cartografias destacam as serras como divisores claros, mostrando que o limite oriental pertence ao Ceará e o ocidental ao Piauí.

Os mapas encontrados num lugar chamado Notting Hill, tema de uma comédia amorosa clássica, que traz o romance entre William Thacker (Hugh Grant), o dono de uma livrariazinha que fica em Notting Hill, e a paixão nascida ali por uma famosa atriz americana interpretada por Julia Roberts, podem decidir a parada no Supremo.

Eu sempre achei que um velho sebo pode revelar muito mais coisas do que podemos, à primeira vista, imaginar.

REPRODUÇÃO/ ADOBE STOCK



Notting Hill, Londres

MEUS FILMES, MEUS LIVROS, MEUS DISCOS, E NADA MAIS

1. Um grande filme permanece na cabeça por dias, meses, anos. "Dias Perfeitos", de Wim Wenders, é sobre a beleza da rotina cotidiana e ressurge no meu dia a dia há mais de duas semanas.

2.Também não me canso de ouvir, o quinto CD de Mariana de Moraes, "Brisa do Mar". A música título, de Abel Silva e João Donato, é a minha trilha sonora no momento. Mariana é filha do meu amigo Pedrinho de Moraes, grande fotógrafo que passou uma temporada homérica (atentem, pois o adjetivo não é fortuito) como professor do Instituto Dragão do Mar, e era uma alma boa e generosa. Mariana é também neta do grande Vinicius de Moraes.

3.Amizade, competição, amor e ódio entre intelectuais é um clássico do campo cultural. O livro "Benjamin e Brecht – História de uma amizade" (Edusp) é um tratado para se entender o pensamento e a relação entre os dois pensadores centrais, na primeira metade do século XX. Havia uma ideia predominante de que Benjamin era uma vítima do intenso poder de fogo de Brecht. O livro de Erdmut Wizisla mostra, através da correspondência entre os dois, que não foi bem assim e detalha os contornos de uma amizade estreita. Claro que, apareceram na relação formas características das duas dimensões de cada um deles, a pessoal e a intelectual, justamente por isso o livro se torna mais rico pois mostra, nas palavras de Benjamin, a liberdade de justapor ideias e coisas consideradas inconciliáveis.

EM AQUIRAZ, CABARÉ PROCESSA IGREJA POR NÃO ACREDITAR EM MILAGRES E JUIZ CONSIDERA QUESTÃO DA MAIS ALTA COMPLEXIDADE

Em Aquiraz, a empresária e cafetina Tarcília Bezerra resolveu construir um anexo ao seu cabaré para ampliar o negócio que vai de firme como... uma rocha. A construção do puxadinho, no entanto, desagradou os membros da Igreja Neopentecostal, que tem um templo bem perto do cabaré. Os pastores, resolveram promover sessões de orações pela manhã, tarde e noite com objetivo de impedir a expansão do antro de pecado. Aconteceu que uma semana antes da inauguração da obra, um raio atingiu o cabaré, causando um incêndio que destruiu toda a casa dos prazeres. Tarcília, inconformada, ajuizou um processo contra a Igreja, envolvendo o pastor e toda a congregação, como sendo responsáveis pelo incêndio do cabaré através de uma provocada intervenção divina, direta ou indireta, ações ou meios. A Igreja se defende por falta de prova da intervenção divina.

O Juiz, no início da audiência conciliatória, assim se pronunciou: "caso difícil de decidir, pois pelo que li nos autos, tem-se, de um lado, uma proprietária de puteiro que acredita firmemente no poder das orações e, de outro lado, uma Igreja inteira que nega que as orações tenham poder".

Não, não é roteiro do saudoso Dias Gomes, é a pura realidade.

E vamos combinar, sua excelência, o sr. juiz está coberto de razão, que país é esse onde a fé evangélica é menor que a de um puteiro? O país dos Malafaias.